Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 658
Janeiro 1985
Segunda-feira

14 30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

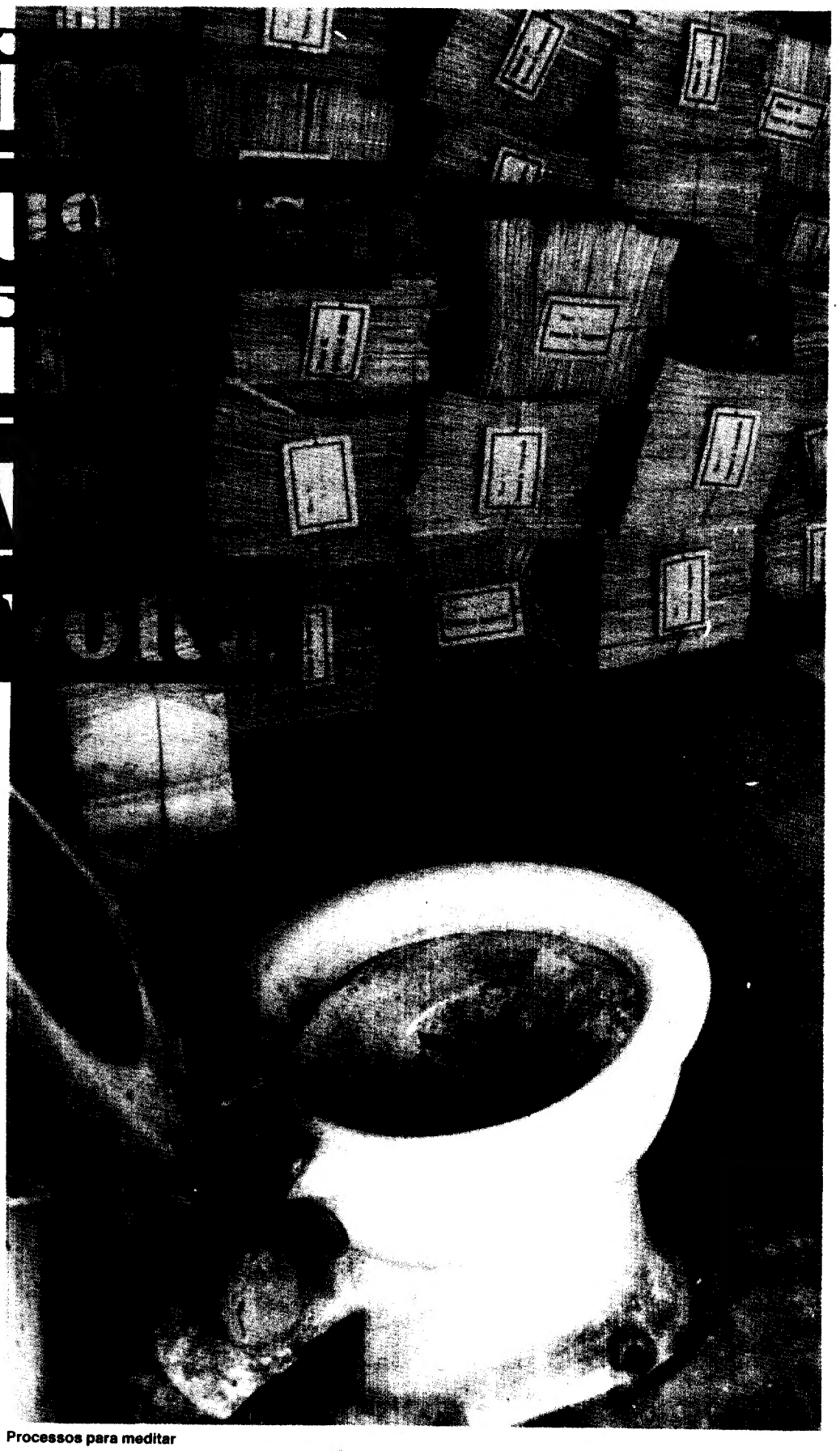
Resposta à nota do Governo virá logo a seguir?

Eanes vai convocar Conselho de Estado

Em doze dias Ramalho Eanes alterou completamente um conjunto de dados políticos que pareciam imutáveis, pelo menos a curto prazo. No dia de Ano Novo dirigiu uma mensagem ao País contendo duras críticas ao Governo e caracterizando a situação social em termos pouco optimistas, embora não deixando de apelar à capacidade dos portugueses para resolverem os seus problemas. O Governo reagiu violentamente com uma nota em que convida Eanes a demiti-lo se entende que ele não assegura o regular funcionamento das instituições democráticas. Eanes anuncia que vai reflectir sobre essa nota. Esta manhã revela a sua decisão de convocar o Conselho de Estado.

Págs. 3 e 24

Justi porti preci de le uma



Processos para meditar

A Justiça portuguesa anda pelas ruas da amargura e precisa, urgentemente, de levar uma grande volta. Os processos arrastam-se durante anos pelos tribunais; estes, em numerosos casos, não têm condições para trabalhar com um mínimo de dignidade e funcionalidade: os juízes estão afogados em papéis e burocracia, desenvolvendo a função com sacrifício da saúde e dos tempos livres. Em contacto com os jornalistas, o Sindicato dos Magistrados Judiciais deu conta da situação a que chegou a Justiça em Portugal e acusou o poder político de desinteresse e de inércia legislativa. Os magistrados alertaram para a necessidade de simplificar a tramitação processual cível e penal, para a urgência de se estabelecer a contingentação de processos e para o escândalo, a que urge pôr fim, de tribunais a funcionar em velhos edifícios onde fazer justiça é pouco menos que vergonhoso. Como relatamos na página 7, há tribunais, como o Judicial de Cascais, onde chove nas salas, os processos se amontoam até nas casas de banho, só existe uma sala de audiências (numa cave que outrora foi cavalariça...), os julgamentos são feitos, na maior parte, nos acanhados gabinetes dos juízes, com os réus, não raro, desconhecendo que estão a ser julgados,

Pág. 7

Ontem em Lisboa

Neve esperada não chegou a cair

■ *Quarta-feira volta a haver condições mas nada garante que a capital seja atingida*

Pág. 24

Sete Ponto Sete

GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC OS PROFISSIONAIS DO SOM TELEVISÃO E DO VÍDEO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86
89 98 26

A MELHOR ASSISTÊNCIA TÉCNICA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO

18 ANOS AO SERVIÇO DA ELECTRÓNICA ● SONORIZAÇÕES PARA TODOS OS FINS

Av. S. João de Deus, 13-B ● R. de Macau, 8, 1.º — LISBOA

Se os jovens pudessem...

Teresa, 16 anos, estudante

"O ensino é livre demais"

— O que estuda?

— Estou no 11.º ano, em Informática.

Quais as perspectivas de trabalho com esse curso?

— São boas. Informática é um curso de futuro, garante-me mais tarde um bom emprego.

— O seu liceu está equipado com os materiais necessários ao curso?

— Não. Além de ter uns terminais muito antigos, são poucos para o número de alunos. Mas há liceus que estão piores que o meu.

— Além da falta de material, com que outros problemas se debate o ensino em Portugal?

— Falta de lugares nas faculdades, o que é desmotivante para quem está no liceu, porque não sabemos se conseguimos entrar e prosseguir os estudos. Outro problema é que o ensino é livre demais.

— Livre demais em que aspecto?

— A relação entre professores e alunos é um bocado «abandalhada».

— Como se poderiam resolver todos esses problemas?

— Deviam-se equipar melhor os liceus, aumentar o número de vagas nas faculdades e, no caso dos professores, era necessário que eles fossem mais compreensivos, que tivessem mais paciência para connosco e que não se limitassem a «despejar» a matéria sem se preocuparem se os alunos estão a compreender ou não.

— Como está o país?

— Está mal, mas vai-se vivendo.

— Mas vive-se mal...

— Vive-se, mas em relação aos países que estão piores até nem estamos mal.

— E em relação aos países que estão melhor?

— Em comparação com esses a situação não é agradável.

— Que balanço faz do ano de 1984, para o país?

— Foi um ano mau para todos, principalmente em questões financeiras.

— Resolveu-se algum dos problemas que afectam o povo português?

— Dizem que sim, mas não se vê nada.

— Se pudesse governar o que mudava?

— Em primeiro lugar as condições de trabalho, tentava empregar o maior número de pessoas possível: combatia a inflação e procurava fazer com que se produzisse mais, sem produção não se consegue nada. Após resolver estes problemas pensava em melhorar a assistência médica, o ensino, a cultura.

— Como faria?

— Incentivando as pessoas, mostrando que a solução está em produzir, não em criticar.

— Na sua opinião, qual o nosso nível cultural?

— Não sei, não me interesso muito por isso.

— Mas você afirmou que se pudesse governar tentava melhorar o nível cultural.

— Se fosse preciso interessava-me, como nesse caso.

-- E por política, interessa-se?

— Um bocado, Gosto de ouvir opiniões.

— Os jovens estão motivados para problemas políticos?

— Acho que não.

— Na sua opinião como se poderia motivá-los?

— Através do diálogo, de reuniões onde se debatessem essas questões. E quando os «superiores» se dirigem ao povo que o fizessem também aos jovens, para que nós não nos sentíssemos excluídos.

— Os jovens são abandonados pela classe política?

— Acho que sim.

Alemanha Federal: 'Bombas atómicas geram aguda polémica'

Denúncias sobre a presumível posse de «bombas atómicas portáteis» por parte das tropas norte-americanas estacionadas na Alemanha Federal geraram hoje uma aguda polémica entre os partidos do Governo e a oposição.

A presença na Alemanha das referidas armas – que teriam a forma de granadas mas com material nuclear e seriam utilizáveis especialmente para ataques preventivos na retaguarda inimiga – foi denunciada por dois programas jornalísticos da Televisão da RFA.

Tanto o porta-voz oficial como o Ministério da Defesa do Governo Democrata-Cristão-/Liberal (CDU/CSU) evitaram todo e qualquer comentário a este respeito, sublinhando que, de acordo com as leis em vigor, os arsenais em poder das tropas ocidentais estacionadas no país estão fora da alçada de fiscalização por parte do Governo de Bona.

Um comunicado assinado pelo especialista em assuntos de Defesa do grupo parlamentar do Partido Social-Democrata (SPD), Norbert Gansel, indicou por seu turno que a existência destas bombas «constituiria um escândalo inaudito do ponto de vista político e militar».

«Toda a estratégia da Aliança Atlântica, baseada até agora exclusivamente na defesa através da dissuasão e no controlo político, ficaria anulada com a simples presença de bombas atómicas portáteis na Alemanha Federal», sublinhou Gansel.

Aquelas armas, mesmo sem serem utilizadas, constituiriam, segundo Gansel uma grave ameaça para a paz «pois a sua simples existência eliminaria as fronteiras entre armamento atómico e convencional e levaria a que perante cada situação crítica o adversário tivesse que preparar-se para o pior».

Além do mais, abrir-se-ia, segundo o político social-democrata, a possibilidade de que as bombas atómicas portáteis fossem utilizadas de forma preventiva durante períodos de alta tensão política.

«Por outro lado, o objectivo de ataque-supresa destas armas tornaria impossível que a sua utilização pudesse ser discutida previamente com os países aliados», acrescebtou Gansel.

Especialmente alarmante, é na opinião do parlamentar, a possibilidade de que bombas deste tipo estejam em poder das tropas norte-americanas em Berlim Ocidental.

Berlim Ocidental, é uma cidade-ilha situada no centro do território da República Democrática Alemã (RDA).

«A sua presença em Berlim Ocidental responderia à lógica irracional deste tipo de armas», sublinhou Gansel, frisando que «tanto estas denúncias, como o recente desvio acidental de um míssil soviético sobre a Noruega, demonstram uma vez mais que a humanidade vive sobre um barril de pólvora».

Por seu turno, o especialista em questões de defesa do grupo parlamentar da União Democrata Cristã (CDU), Willy Weiskirch, defendeu a posição de silêncio assumida pelo Governo em relação a este assunto.

Sem se pronunciar de forma explícita sobre a veracidade da denúncia, Weiskirch assinalou que «se trata de informações destinadas a causar insegurança entre a população».

«O que sim haveria que perguntar é se estas armas ou outras piores já estavam na Alemanha Federal durante o Governo anterior encabeçado pelo Partido Social-Democrata», acrescentou o político democrata-cristão.

«Em todo o caso – especificou – é um facto conhecido que as forças norte-americanas estacionadas na Alemanha Federal dispõem de armas nucleares, tal como as forças soviéticas na RDA».

Segundo Weiskirch é preciso reagir «com calma e tranquilidade» face às informações sobre as bombas atómicas portáteis «pois a sua utilização também estaria sujeita a instruções do presidente dos Estados Unidos».

Weiskirch qualificou as críticas sociais-democratas como «uma nítida tentativa para dificultar as conversações de desarmamento iniciadas ontem em Genebra pelos ministros dos Negócios Estrangeiros dos Estados Unidos e da União Soviética».

(Jorge Gillies – IPS)

Aspecto de uma das muitas manif's. na RFA, em 1984

tem a palavra o leitor

As reacções parahistéricas deste des (Governo)

A mensagem de Ano Novo do sr. Presidente da República foi clara e concisa na forma e o seu conteúdo reflecte perfeitamente as profundas preocupações do povo português, amargo, desanimado e desmotivado pela incrível desgovernação a que tem sido sujeito pelo actual Eecutivo. Mas apesar da desorientação que os portugueses começam a revelar, o general Ramalho Eanes, assumindo o seu papel de Chefe de Estado, não foi alarmista nem manejou um início de polémica, antes exerceu a crítica, como é de seu direito e dever, chamando a atenção dos governantes para aquilo de que eles amiudamente se parecem esquecer: a vida, a saúde, a educação e o bem-estar dos governados.

Contudo, não parece ter sido esta a interpretação do Governo e do seu Primeiro-Ministro ao discurso do mais alto magistrado da Nação. Possivelmente porque se considera em pecado, o Governo espirrou uma diatribe epidérmico-demagógica de pasmar.

Em qualquer das democracias ocidentais que o dr. Mário Soares tanto aprecia, civilizadas e coerentes, ao sentir-se – como o parece ter interpretado – tão chocado com aquilo que considera a oposição do Presidente da República, qual a atitude lógica que deveria tomar? Demitir-se, obviamente.

Mas, qual o que? Apertado pelos dividendos que a sua clientela política lhe exige, clientela cada vez mais escassa e heterogénea, com o desprestígio que cada dia mais vai acumulando até à sepultura provável do fim das presidenciais, este homem grita a constitucionalidade do seu Governo como argumento e a legitimidade das eleições como bandeira branca, esquecendo-se que a sua base de apoio actual é apenas um fantasma da que teve na altura das mesmas eleições.

Que argumentos deste tipo sejam subscritos pelo actual vice-1.º ministro ou por alguns outros comparsas do seu Governo, ainda se percebia (pilriteiros dão pilritos, já lá dizia o Eça...). Agora a concordância do dr. Mário Soares em jogadas deste tipo revela tristemente uma «esperteza malandreca» que pode divertir amigos em reuniões de preferência não muito alargadas, mas não serve a um povo que tem fome, nao recebe os salários em atraso e lhe quebram, à medida que o tempo e a inflação aumentam, o seu reduzido poder de compra. Um povo que vive sem imagem nem perspectivas. E que apesar da sua boa vontade, está bastante farto de trocar o seu trabalho pelas palavras dos outros.

Como apesar de tudo nao acredito que o sr. Primeiro-Ministro queira um Presidente da República à moda de antes de 25 de Abril, talvez que esta fosse uma boa altura de recolher a uma das suas casas, que não a de S. Bento.

António Terrinha
L. Conde de Bonfim n.º 5, 1.º Dt
1500 Lisboa

política de A a Z

A convocação do Conselho de Estado

NESTE país de espontâneos e de improvisadores – improvisadores líricos e improvisadores políticos –, é de apreciar que o sr. Presidente da República, antes de responder a uma «Nota Oficiosa» do Governo que directa e arrogantemente o atingia, se tenha considerado obrigado a um período de reflexão. Longo se afigurou, a muitos cidadãos, o período de reflexão. Mas o ritmo da reflexão é pessoal, e o sr. Presidente da República terá querido, não só ponderar as suas razões, como evidenciar que não aceita intimações ministeriais ou partidárias.

Mas, se é certo que um agravamento, com publicidade intencional, das fricções e querelas institucionais, foi motivo de notícias, intrigas e especulações, também é verdade que o povo português assistiu ao desafio com grande serenidade. A **crise** que o preocupa tem outros contornos: os económicos, os sociais. A **crise política,** e particularmente a **guerrilha institucional** ou desemboca numa solução, contingente mas necessária, ou prossegue numa querela arrastada, larvada, na qual é incerto que os protagonistas conquistem glória. As instituições – com esta «guerra» – não se prestigiam.

Anunciado, ou apenas sugerido, que o Presidente da República responderia ao Governo, chegou, finalmente, o que, em vez de uma resposta, é um adiamento da resposta: a informação de que o Presidente vai convocar o Conselho de Estado.

Nos termos do Artigo 144.º da Constituição: «O Conselho de Estado é o órgão político de consulta do Presidente da República». Não constituindo motivo de surpresa que o Presidente o convoque para se aconselhar, poderá surpreender que, independentemente de querer mostrar que não aceitava cominações, o Presidente tenha demorado tão dilatado período para convocar os seus **conselheiros constitucionais** (os que a Constituição lhe oferece).

Das competências do Conselho de Estado assumem relevância, nesta emergência, as estabelecidas pelas alíneas *a)* e *b)* do Artigo 148.º. Respectivmente: pronunciar-se sobre a dissolução da Assembleia da República;

pronunciar-se sobre a demissão do Governo. Poderá, contudo, a reunião circunscrever-se a satisfazer a competência que, no mesmo Artigo 148.º, é fixada na alínea *f)*: «Pronunciar-se nos demais casos previstos na Constituição e, em geral, aconselhar o Presidente da República no exercício das suas funções, quando este lho solicitar.»

O parecer do Conselho de Estado, neste caso, estará condicionado pela comunicação ou consulta que o Presidente da República entenda fazer. E não será produzido em forma de resolução. O Conselho de Estado não é chamado **a decidir**, mas convocado para, eventualmente, **aconselhar**.

Daí que suscite contestação a possibilidade indicada nalguns órgãos de «comunicação social» de no Conselho de Estado se verificar «um empate» (**sic**). Seria esta uma visão futebolística dos acontecimentos se não traduzisse, em palavras escritas ou ditas, o sentimento de que, pela sua composição, o Conselho de Estado é um órgão partidarizado ou que, segundo as aparências, à partidarização da vida portuguesa não ficou incólume.

Nos termos do Artigo 145.º da Constituição, o Conselho de Estado é presidido pelo Presidente da República e composto pelos seguintes membros; *a)* o presidente da Assembleia da República; *b)* o Primeiro-Ministro; *c)* o presidente do Tribunal Constitucional; *d)* o provedor de Justiça; *e)* os presidentes dos governos regionais; ..., *g)* cinco cidadãos designados pelo Presidente da República pelo período correspondente à duração do seu mandato; *h)* cinco cidadãos eleitos pela Assembleia da República, de harmonia com o princípio da representação proporcional, pelo período correspondente à duração da legislatura.» A alínea *f)* prevê a presença no Conselho de Estado dos «Presidentes da República eleitos na vigência da Constituição». Será o general António Ramalho Eanes o primeiro a beneficiar da cláusula.

De um Conselho de Estado assim composto há que ter presente as fidelidades partidárias, mas não para as admitir como condicionantes do recto e responsável juízo. No Conselho de Estado estão representantes parlamentares de partidos políticos, mas não a essa qualidade vinculados. No Conselho de Estado estão cidadãos escolhidos pelo Presidente da República, mas não designados por serem do apreço ou da amizade do Presidente da República. Contar as filiações partidárias, discriminar facções no Conselho de Estado, prever alinhamentos, é um singular testemunho do grau de «partidarização» a que se chegou neste país. Falar de «empate» é insultar os membros do Conselho de Estado, é duvidar da sua autonomia intelectual e cívica, é reduzi-los, de conselheiros de Estado a correias de transmissão partidárias num órgão constitucional do mais alto nível.

Que estas notas cursivas sejam compreendidas no seu verdadeiro significado: a convocação do Conselho de Estado tardou; os seus trabalhos não podem ser considerados um desafio entre adversários «institucionais» (com vitória, derrota ou empate); da reunião do Conselho de Estado deverá resultar **um conselho** ao Presidente da República: claro, responsável superador da **crise**.

Mário Murteira

Crónica de Economia Política

O megatério de Maputo

Sabemos que o Império Colonial Português foi o último dos impérios coloniais no sentido clássico da expressão.

Falar dos neo-imperialismos e neocolonialismos dos nossos dias levar-nos-ia muito longe: convenhamos apenas que o fenómeno colonial português foi particularmente longevo, tal como certas espécies que resistem como fósseis vivos às tendências gerais da biosfera.

Visitando há dias os jardins do Museu de História Natural de Maputo (fascinante como outros grandes museus que conheci – o da Ciência em Londres ou o Museu Antropológico da Cidade do México) pude defrontar, como ser humano, os modelos em tamanho natural de estranhos animais pré-históricos como o estúpido, desnecessário e enorme Megatério. É perturbador pensar que temos tais antepassados e foram precisas tão bizarras e absurdas experiências da evolução biológica para chegar até nós.

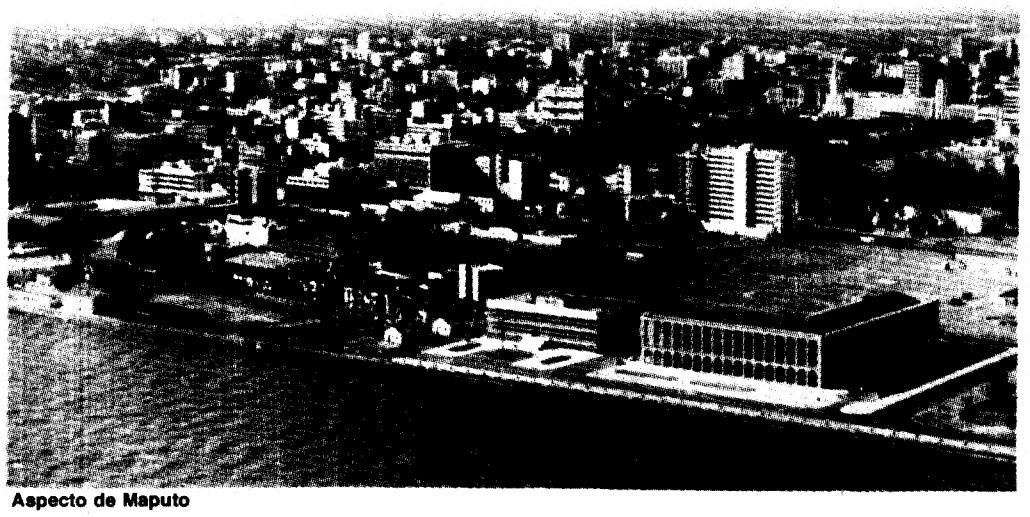
Seja como for, o ponto que pretendo assinalar é simples: gostemos ou não da nossa História, pessoal e colectiva, trazêmo-la connosco. A diferença fundamental a reter é a que separa aquela História que continua viva no presente e se prolongará no futuro e a outra parte dessa História que é apenas memória do passado. O nosso Império está no segundo caso. Como naquela observação dum guineense idoso, de Farim, que concluía recentemente – sem satisfação, mas também sem dúvida: **Portugal foi de vez.**

E flagrante que, ao contrário doutros impérios coloniais, o português não preparou o seu futuro, a sua ressurreição ou transfiguração. E todos compreendemos que não poderia ser doutro modo: a descolonização não foi um processo premeditado, foi a inevitável e derradeira convulsão do Megatério Lusitano.

Face a tão categórica conclusão, ocorre naturalmente perguntar: e agora? Com os anéis, foram-se também os dedos?

Aqui chegamos à ferida, ao sentimento doloroso que me ficou de recentes viagens pelo Brasil e por África aos fins dum mundo português: a verificação experimental, física, do tremendo vazio político e cultural dum Estado e duma Nação neste frágil, incerto, mas ainda promissor declinar do séc. XX. Para ser rigoroso, Portugal continua a ser hoje um país em vias de subdesenvolvimento, por muito que os ideólogos e políticos oficiais nos falem de modernização. Em certo sentido, é por isso e apenas por isso que com o Império, Portugal **foi de vez,** como citei acima. **Foi de vez,** se não tem capacidade, pujança, vitalidade, nas áreas científica, técnica, cultural, económica, nem vontade política para ir muito além de Trás-os-Montes e do Algarve e, mesmo aí, com crescente dificuldade, como se sabe.

E, no entanto, se a política externa portuguesa fosse menos submissa e conformista, poderíamos jogar um papel decisivo e positivo nos dramas da África Austral, na defesa real das independências de Angola e Moçambique, na criação de condições para a sua recuperação económica e, por tudo isto, no estabelecimento de sólidas relações de cooperação interestados, para o seu desenvolvimento recíproco.



Aspecto de Maputo

Em recente estadia em Maputo pude contactar altos responsáveis da administração e do Governo de Moçambique e apercebi-me um pouco da situação real do país e das responsabilidades que essa situação coloca a Portugal (de que, aliás, o nosso Embaixador em Maputo tem lúcida consciência).

Contrariamente às expectativas, os acordos com a África do Sul não conduziram à pacificação e normalização da vida do País mas à intensificação obstinada das acções destruidoras dos grupos da Renamo. São acções violentas, muitas vezes até surpreendentes no seu horror gratuíto, sem qualquer projecto político que (ao menos) lhes pretenda dar cobertura e justificação. Cidadãos portugueses têm sido vítimas de tais acções. Independentemente das críticas fundadas e fundamentais que possamos dirigir à UNITA, não é legítimo estabelecer um alinhamento simplista entre as duas organizações que combatem os governos legais de Angola e Moçambique.

Parecia assim evidente a justificação duma política positiva portuguesa – não apenas ao nível dos enunciados de intenções – contrária aos interesses da Renamo, e de quem os apoia, eficazmente solidária do Governo moçambicano, aliás tão claramente desejoso de manter relações amigáveis com Portuga. Por minha parte, não dei por que tal política exista, o que não é grave. Grave é que também em Maputo se não dê por ela e que um certo clima de desconfiança e ressentimento preencha o lugar duma relação franca de solidariedade.

Mas há mais a referir. Não são para mim claros os interesses e intuítos dos que apoiam (de várias formas) as acções da Renamo, nem tão pouco é clara a responsabilidade do Governo sul-africano no assunto. Quem ganharia com a destruição do regime moçambicano, o caos político, económico e social, a instituição dum regime fantoche em Maputo, enfim, o prolongamento puro e simples da mais obstinada política «apartheid» às zonas vizinhas da República da África do Sul, gradualmente estendida a toda a África Austral? Será que portugueses ligados a tudo aquilo que chamei (por comodidade) o Megatério Lusitano pensam ainda sobreviver em tal cenário? Até onde irá esta possível «Portuguese connection» tão sinistra como as redes internacionais do tráfico de droga?

Não me compete certamente mais do que perguntar. Mas parece que ao Governo Português cabe urgentemente **responder** a tão perturbadoras questões.

João Jardim:

"Não recebo lições de patriotismo"

«É uma palhaçada autêntica falar-se do buraco orçamental da Madeira quando todos os membros do Governo da República, mesmo os que não são do PS aceitam as medidas que não são as medidas de fundo que o País devia tomar», considerou João Jardim, sábado passado, ao inaugurar as festas do concelho de Santa Cruz, comemorativas dos 470 anos da outorga do foral à vila.

«Falar de mudança em Portugal significa reconstruir o 25 de Abril» — disse ainda, para acrescentar que «durante anos as classes trabalhadoras pensaram que Abril se confundia com socialismo.»

Considerou Jardim que as recentes medidas, incluindo o aumento do salário mínimo nacional, são «para ganhar eleições». Aludindo às críticas suscitadas pelos seus encontros com o separativas açoriano, José de Almeida, o dirigente madeirense afirmou não ter que «receber lições de patriotismo daqueles que venderam a pátria e que até um dia pisaram a bandeira nacional».

«Estamos integrados na Pátria portuguesa que passa momentos mais difíceis do que os vividos aquando da ocupação filipina de 1640» — disse ainda.

A deserção já tinha começado antes de se extinguir

ASDI: alguns militantes irão para o PS outros para o futuro partido eanista

A Acção Social-Democrata Independente anunciou ontem, formalmente, a sua dissolução como partido. A decisão foi aprovada no sábado por maioria absoluta (91 por cento) dos votos durante o II Congresso da organização, e baseou-se, segundo uma nota distribuída pelo agrupamento político, na «alteração de circunstâncias políticas verificadas desde a fundação da ASDI até ao presente». Os congressistas consideraram, também, que «o desaparecimento de alguns factores que levaram à constituição do partido» determina a extinção do grupo.

Durante a reunião de sábado, que contou com a presença de pouco mais de 40 militantes da ASDI, foi eleita uma comissão liquidatária para formalizar, até ao fim do corrente ano, no Tribunal Constitucional, o cancelamento do registo como partido político. Desta comissão fazem parte António Fontes, Cristina Neto e Braga Barroso. Segundo foi decidido, todos os bens remanescentes vão ser oferecidos ao Instituto Nacional de Investigação Científica para financiamento de bolsas para estudantes de Direito, Ciências Sociais e Economia.

Embora tenha sido extinto o partido, o agrupamento parlamentar da ASDI não deixará de existir na Assembleia da República até ao fim da legislatura, com os seus três deputados: Magalhães Mota, Vilhena de Carvalho e Ruben Raposo. A Acção Social-Democrata Independente não deixará, no entanto, de ser uma associação cívica e cultural.

Conferência de Imprensa

Ao princípio da tarde de ontem realizou-se uma conferência de Imprensa promovida pelos dirigentes do partido que explicaram as razões pelas quais se decidiram pela extinção da organização. Num comunicado que distribuíram à Imprensa, os líderes do agrupamento afirmam que «em todo mundo a social-democracia só se tem afirmado através de grandes partidos, solidamente implantados nas várias classe sociais e não apenas em meios intelectuais». António Loja rejeitou, no entanto, a notícia de que a causa da extinção da ASDI seja – como tem sido afirmado – a transferência dos seus militantes para o Partido Socialista e para o futuro partido eanista. Admitiu, no entanto, que alguns militantes pretendam «uma vida política mais activa» do que a que lhes era permitida pela ASDI.

Em declarações ao «DN», Artur Cunha Leal, um dos que mais se bateu pela manutenção do partido na cena política portuguesa, afirmou que todos aqueles que há um ano tinham intenção de ingressar no PS são os mesmos que vão agora entrar para o partido eanista. Durante a conferência de Imprensa, Magalhães Mota escusou-se, por exemplo, a comentar a notícia segundo a qual iria aderir à ex-CNARPE. O deputado limitou-se a recordar outras notícias vindas na Imprensa sobre a sua filiação futura, designadamente no PS.

Saldo positivo

Quanto aos seus quatro anos de actividade, a ASDI fez um balanço positivo, sobretudo a nível do grupo parlamentar. Os seus dirigentes consideram que na Assembleia da República foi efectuado um trabalho «extremamente valioso». Independentemente deste aspecto, a ASDI considera também que a «receptividade do eleitorado à sua mensagem específica foi limitada: só conseguiu adquirir expressão em alguns núcleos locais, o que lhe permitiu conquistar a maioria absoluta numa câmara municipal e eleger autarcas em vários concelhos e freguesias».

Magalhães Mota recordou que já há um ano – em artigo publicado no jornal do partido – convidava os militantes a reflectirem sobre a continuidade da ASDI, «uma vez que se tratava de um pequeno partido que não crescia». Por outro lado, os factores que determinaram a criação do movimento desapareceram, no entendimento dos dirigentes da ASDI. Esses factores são «a ameaça bipolarizadora, a separação entre o centro-esquerda e o centro-direita, a ausência de consensos democráticos e o risco do desrespeito da legalidade democrática».

No comunicado distribuído aos jornalistas, a direcção da ASDI lembrou, que logo após a cisão no PSD, os sociais-democratas independentes afirmavam que o grupo «perderia razão política, se se tornasse possível a coligação entre socialistas e sociais-democratas». Hoje, os dirigentes da ASDI entendem que é negativo «prolongar artificialmente a vida das organizações políticas, para além do limite natural da sua missão e das suas possibilidades». Por esta e outras razões de ordem política e conjuntural, o II Congresso da ASDI extinguiu o partido, contra a opinião de uma minoria liderada por Cunha Leal.

OBRIGAÇÕES EDP

8ª EMISSÃO

SUBSCRIÇÃO PÚBLICA, NÃO SUJEITA A RATEIO, DE 5 000 000 DE OBRIGAÇÕES NO VALOR NOMINAL DE 1 000$00

DE 14 A 18 DE JANEIRO DE 1985

JURO NOMINAL — Taxa de juro dos depósitos a prazo a 6 meses, acrescida de 1,5%.
JUROS SEMESTRAIS — Datas de vencimento: 1 de Fevereiro e 1 de Agosto de cada ano. Pagamento do 1.º cupão: 1 de Agosto de 1985.

RENDIMENTO NOMINAL ANUAL líquido de imposição fiscal
28,025%

TAXA EFECTIVA ANUAL EQUIVALENTE (pressupondo capitalização, com idêntico rendimento, dos juros pagos semestralmente)
29,99%

AMORTIZAÇÕES ao par por sorteios anuais em quatro anuidades iguais.
1.ª amortização em 1 de Fevereiro de 1987. • Última amortização em 1 de Fevereiro de 1990.

DURAÇÃO DO EMPRÉSTIMO
Vida máxima: 5 anos • Vida média: 3,5 anos.

ISENÇÃO do imposto de capitais e do imposto complementar, sobre os juros, ficando estes sujeitos apenas ao imposto sobre as sucessões e doações.

COTAÇÃO nas Bolsas de Valores de Lisboa e Porto após a entrega dos títulos definitivos.

ENTREGA dos títulos definitivos até ao fim do 1.º período de juros.

TÍTULOS de 1, 5 e 10 Obrigações ou em Certificados.

EMISSÃO LIDERADA PELO BANCO PINTO & SOTTO MAYOR E TOMADA FIRME PELAS SEGUINTES ENTIDADES:

Banco Borges & Irmão, Banco Comercial dos Açores, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco de Fomento Nacional, Banco Fonsecas & Burnay, Banco Nacional Ultramarino, Banco Português do Atlântico, Banco Totta & Açores, Caixa Económica do Funchal, Caixa Geral de Depósitos, Companhia de Investimentos e Serviços Financeiros, Credit Franco-Portugais, Crédito Predial Português, Lloyds Bank International, Ltd., Montepio Comercial e Industrial, Montepio Geral, Sociedade Portuguesa de Investimentos e União de Bancos Portugueses.

PEÇA PROSPECTO ELUCIDATIVO E *SUBSCREVA* EM QUALQUER INSTITUIÇÃO DE CRÉDITO

Electricidade de Portugal EDP/Empresa Pública

BELARTE 332/85

Para discussão de Princípios e Estatutos

Eanistas reúnem em Braga e Viana e activam sócioprofissionais

Dirigentes da ex-CNARPE estiveram particularmente activos durante o fim-de-semana, com reuniões no Minho e em Queluz. Em Braga foram distribuídos a cerca de duas dezenas de cidadãos locais, interessados no movimento eanista, a «Declaração de Princípios» e as «Bases para o Estatuto do Partido».

Tratou-se de um encontro informal preliminar da reunião marcada para 2 de Fevereiro, altura em que o grupo deverá propor as achegas que entender aos dois documentos.

Entretanto, o vice-reitor da Universidade do Minho, Machado dos Santos, que foi mandatário de Ramalho Eanes nas últimas eleições presidenciais e é actualmente responsável pelo movimento eanista no distrito de Braga, disse no final da reunião que «muitas pessoas, incluindo excelentes quadros, estão interessadas no movimento, faltando agora criar estruturas a nível concelhio e distrital, o que — asseverou — acontecerá a curto prazo».

Viana do Castelo

Na reunião de Viana do Castelo, a que estiveram presentes Hermínio Martinho, José Carlos Vasconcelos e Agostinho de Sousa, foram abordados problemas relativos à criação do novo partido, e em particular também os respeitantes à declaração de princípos e bases para os estatutos.

O comunicado final da reunião afirma que se verificou um «consenso generalizado sobre as questões básicas» e uma «clara adesão aos princípios fundamentais do movimento», sublinhando a necessidade de acção para operar as indispensáveis mudanças na sociedade portuguesa.

Assistiram à reunião cerca de cem delegados, representantes dos dez concelhos do distrito de Viana do Castelo.

Socioprofissionais

Entretanto, elementos da CNARPE do distrito de Lisboa, reunidos em Queluz, aprovaram um projecto de estrutura dos socioprofissionais da organização.

O projecto será apresentado em 19 de Janeiro na reunião distrital do Movimento. No caso de ser aprovado será entregue na reunião nacional a realizar em 9 de Fevereiro, em Tróia.

Autonomia universitária em debate em Coimbra

A autonomia universitária, os problemas da investigação e os estatutos da carreira docente, foram os temas dominantes do debate que ontem decorrou em Coimbra, no âmbito da I Conferência Nacional do Ensino Superior.

Relativamente à autonomia, de salientar as investigações do prof. Alberto Amaral (da Faculdade de Ciências do Porto) que defendeu a evolução para um modelo descentralizado de autonomia administrativa e financeira, enquanto o dr. Alabílio Hernandez (da Faculdade de Letras de Coimbra) sustentou ser necessário reconhecer à Universidade um poder jurídico concreto, para que esta se possa autodeterminar e decidir sobre todos os sectores a que se estende a sua actividade. Ainda sobre esta questão, é de registar a crítica feita pelo dr. Avelãs Nunes (da Faculdade de Direito de Coimbra) ao Conselho de Reitores, pelo facto de ter agora concluído um projecto de autonomia em que terá negado a própria autonomia, já que não ouviu as universidades.

No que toca ao «ensino superior e investigação», assistiu-se a um debate muito vivo, com elevado número de intervenções. Delas salientamos a do prof. Dias Urbano (da Faculdade de Ciências e Tecnologia de Coimbra) que afirmou: «Para não repetirmos o erro das federações do século passado, temos de modernizar o nosso sistema produtivo, recorrendo a novos processos tecnológicos. Devemos, por isso, investir decididamente na criação de uma forte e dinâmica comunidade científica, que altere irreversivelmente os hábitos culturais. Só assim será possível proporcionar aos nossos filhos os meios adequados para que possam satisfazer os compromissos financeiros que vêm sendo assumidos em seu nome. O investimento na investigação científica nacional torna-se assim uma obrigação moral para com as gerações vindouras.

O estatuto da carreira docente foi o último grande tema ontem debatido. Focando-se aspectos tão diversos como a dedicação exclusiva e vencimentos, os direitos do pessoal docente e o doutoramento.

Durante as sessões de ontem importa ainda destacar as intervenções do representate da UNESCO, Dumitru Chitoran (que se congratulou com a realização desta iniciativa), de Araki Driss, do Sindicato Nacional do Ensino Superior de Marrocos (que deu a conhecer as realidades do seu país neste domínio).

Esta conferência, organizada pela Federação Nacional dos Professores (FENPROF) – e que conta com cerca de meio milhar de participantes – termina hoje, com a leitura e discussão dos relatórios finais.

Linhares de Castro

Governo corrigiu em ano e meio o desgoverno da AD em anos anteriores

—afirma-se num comunicado da CN do PS

A Comissão Nacional do Partido Socialista considera que o Governo «poderá orgulhar-se», «sem triunfalismos», de ter «adoptado em 1984 as medidas necessárias a corrigir o desgoverno da AD em anos anteriores».

Em comunicado tornado público no final da reunião deste órgão, no sábado passado, o gabinete de Imprensa do PS revela que a Comissão Nacional «sublinhou o esforço prosseguido pelo partido no Governo, com vista a conseguir que em 1985 se registe o necessário aumento de preços», de modo a ultrapassarem a «programada taxa de inflação para 1985». O relançamento do poder de compra da população portuguesa constitui, segundo se afirma no comunicado, um objectivo do Governo e uma «preocupação» que se traduziu «por ocasião da elaboração e apresentação à Assembleia da República do Orçamento e das Grandes Opções do Plano».

A Comissão Nacional manifestou, entretanto, o seu apoio «à coligação PS/PSD, ao Executivo da chefia de Mário Soares, aos socialistas empenhados em comissões governamentais e ao seu grupo parlamentar». Reafirmou também a importância que deve à «solidariedade institucional, à estabilidade política e à continuidade governativa enquanto factores decisivos de consolidação da democracia portuguesa». Para o Partido Socialista – lê-se no comunicado – «são em absoluto condenáveis intervenções despropositadas ao mais alto nível do Estado que colidam com os resultados eleitorais, afrontem as deliberações da Assembleia da República e não contribuam para o indispensável prestígio do Governo enquanto órgão de soberania apostado em resolver de forma séria os problemas nacionais, e não em fazer demagogia política à custa das dificuldades duramente sentidas pelo povo português.»

Autarquias

Revela-se no documento do gabinete de Imprensa do PS que a Comissão Nacional do partido «procedeu a um atento exame da situação nas autarquias locais, inventariando casos específicos e traçando as primeiras orientações estratégicas e organizativas para as próximas eleições autárquicas, com realce para o respeito pela vontade em concreto manifestada pelas estruturas locais do partido». Diz-se também que a Comissão Nacional realçou «o esforço feito pelo governo no sentido do reforço da verba inicialmente orçamentada para financiamento das autarquias locais, em reconhecimento da justeza das reivindicações nesse sentido, da generalidade das autarquias».

Durante a reunião, foi aprovada a formação de várias comissões especializadas para análise e acompanhamento de grandes áreas da vida nacional, tendo as respectivas presidências sido distribuídas a Jorge Sampaio, Manuel Alegre, Vítor Constâncio, Torres Couto, Ferraz Abreu, Teixeira de Sousa, Ladislau Botas e Caio Roque. As comissões criadas passarão a ser designadas por organização e administração do Estado, Negócios Estrangeiros e Defesa, Economia e Finanças, Trabalho, Formação Profissional e Emprego, Assuntos Sociais, Equipamento Social e Ambiente, Regiões e Autarquias e Emigração.

Reformas e medidas

No texto formulam-se votos de que o Governo continue a assegurar «a indispensável estabilidade política» e empreenda o «calendário de reformas e medidas a que se encontra vinculado perante a Assembleia da República». «A aceleração do ritmo da acção governativa registada no início do ano é um elemento positivo de recuperação da confiança por parte dos cidadãos», lê-se no documento.

A Comissão Nacional congratula-se ainda com o «relançamento moderado da actividade económica no crescimento das exportações, no aumento da produção agrícola e na contenção das tensões inflacionistas». Felicita-se ainda pela «redução espectacular do défice da balança de transacções correntes, pelo abrandamento do ritmo do endividamento externo e na limitação do défice do sector público alargado».

A Comissão Nacional reiterou a ideia da necessidade de modernização do sistema produtivo português, «por forma a tornar a economia nacional suficientemente apta a enfrentar o desafio da integração europeia».

PSD concorre isolado às eleições locais

-afirma deputado do PORTO

O PSD definiu como estratégia para as eleições autárquicas «apresentar-se isoladamente com o objectivo de manter a sua identidade, afirmou o deputado portuense do PSD, Manuel Moreira.

«No entanto – acrescentou – sempre que não for possível uma vitória isolada do PSD «estaremos abertos a uma possível coligação com os partidos democráticos».

Manuel Moreira, que é membro da Comissão Política da Administração Interna e Poder Local da Assembleia da República, adiantou que o objectivo principal do PSD para estas eleições «é continuar como sendo o maior partido nacional na área do Poder Local».

Disse, entretanto, ser fundamental que o PSD se «una com outroso partidos democráticos» nas zonas do Alentejo, Ribatejo e na cintura industrial de Lisboa para «apear a APU dessas autarquias».

Contra «corrupção» em Braga

Reunidos em Braga, autarcas do PSD e independentes daquele concelho concluíram, sobre a gestão camarária que «mantém plena actualidade a denúncia do clima de corrupção, compadrio, ilegalidade e falta de transparência feita aquando do seu primeiro encontro, em 1979».

Nas conclusões do encontros os autarcas sociais-democratas e idependentes «denunciam a passividade demonstrada, quer pelo governador civil de Braga, quer pela Secretaria de Estado da Administração Autárquica, e a não publicação dos resultados da inspecção instaurada à Câmara Municipal de Braga em 1983.

Jaime Gama prevê melhoria em 1985 das relações com Espanha

Jaime Gama previu ontem, em entrevista ao programa «Fogo Cruzado», da RDP, que, no ano em curso, «vai marcar passos importantes na melhoria do relacionamento entre Portugal e Espanha».

Disse o titular do MNE que a melhoria das relações entre os dois países ibéricos será um dos «objectivos prioritários da política externa portuguesa».

Para essa melhoria contribuem – disse Gama – dois factores, nomeadamente «a defesa dos interesses nacionais e a manutenção e desenvolvimento de laços de diálogo, amizade e cooperação entre os dois países».

A questão do acordo de pesca com a Espanha mereceu do ministro dos Negócios Estrangeiros críticas à actuação dos governos anteriores considerando «desastrosas», as negociações pesqueiras conduzidas pelos governos AD.

«A preocupação actual do Governo português é a de prosseguir uma política de defesa consistente, coerente e firme do interesse nacional em matéria pesqueira, visando recuperar a soberania portuguesa nessa área» – disse Jaime Gama.

Castro Marim: «resposta imediata»

Sobre o recente incidente de Castro Marim, de que resultou a morte de um contrabandista espanhol, Jaime Gama afirmou que o seu Ministério tem acompanhado o problema desde o início e tem mantido um diálogo permanente com as autoridades espanholas.

«Respondemos de imediato a uma nota do Governo espanhol, afirmando que o problema estava a ser objecto de uma investigação e que informaríamos dos seus resultados, logo que conhecidos» – acrescentou o ministro.

Falando sobre a adesão de Portugal à CEE, Gama considerou «irreversível» e afirmou que a data da adesão «ainda pode ser cumprida.

Estava a funcionar ilegalmente desde 1 de Janeiro

"Rádio Pax" de Beja suspendeu as emissões

A estação emissora «Rádio Pax», que desde o primeiro dia deste ano vinha emitindo duas vezes por semana a partir de Beja, encerrou ontem a sua emissão sem ter marcado novo contacto com os ouvintes. Rodrigues Maceno, governador civil de Beja, em declarações ao «Diário do Alentejo», afirmou que «uma emissão com continbuidade é de facto legal mas tratando-se de emissões experimentais nada impede que se utilize o emissor, pois a lei, que ainda não foi publicada, é omissa quanto ao assunto.

A «Rádio Pax» é propriedade de uma cooperativa constituída por 22 produtores, entre os quais Rodrigues Maceno e ainda Luís Cacito (deputado do PS por Beja) e Branco Malveiro (presidente do Centro Regional de Segurança Social).

As emissões ontem interrompidas eram transmitidas do 11.º andar a Torre C do «Edifício Leão», em frquência modulada com uma potência de 250 wats, na banda dos 102.4 megaciclos entre as 10 e as 14 horas, todos os sábados e domingos.

Ouvida em boas condições técnicas em todo o Sul do País, de Montemor-o-Novo a Ourique e de Sines a Barrancos e Espanha, a «Rádio Pax» transmitiu na sua primeira emissão pequenas entrevistas com alentejanos conhecidos pelas suas actividades desportivas, artísticas e culturais, nomeadamente Fernando Mamede, Tonicha, Paco bandeira, Vitorino, Maria de Lurdes Modesto, Nicolau Breyner e Eunice Muñoz. A locução esteve a cargo de Aurélio Carlos Moreira (da Rádio Renascença), Carlos Cavaco (correspondente da RR no distito de Beja) e Nuno Figueira (do semanário «Sete».

Ministério da Qualidade de Vida

"Muita audácia e nenhuma capacidade"

—confessa Sousa Tavares

O ministro da Qualidade de Vida, Sousa Tavares, afirmou na Vila da Feira que há ministros que «odeiam a Qualidade de Vida» e que propõem a extinção do seu Ministério.

Sousa Tavares, que falava aos jornalistas durante a visita que efectuou ao concelho da Feira, sublinhou ser a Qualidade de Vida, «uma coisa muito dolorosa», que «fere com muitos outros interesses»...

«Tenho propostas concretas, mas tenho um inimigo feroz que se chama a Direcção-Geral dos Recursos Hídricos e todas as pessoas que estão ligadas a isso», disse o ministro, acrescentando: «Aquelas pessoas têm um mundo de interesses que pretendem continuar a defender».

«A capacidade de intervenção do Ministério da Qualidade de Vida é a audácia. De resto não tem mais nenhuma capacidade» – concluiu Sousa Tavares.

O concelho da Feira tem 120 mil habitantes e, segundo análises laboratoriais 75 por cento das águas das escolas e fontanários públicos estão inquinadas.

Das 31 freguesias só uma tem saneamento básico e os esgotos das fábricas de cortiça e brinquedos são lançados para as bermas das ruas. O concelho da Feira é o principal centro de cortiça do País, com uma exportação em 1984 de 26 milhões de contos.

Poços e cisternas inquinadas no concelho de Porto de Mós

As águas dos poços cisternas e algumas fontes do concelho de Porto de Mós estão inquinadas e impróprias para consumo, mas a água de abastecimento público do concelho é normal e encontra-se suficientemente tratada com doses adequadas de cloro, segundo revelou o delegado de Saúde, dr. Henrique Pinto. A mesma fonte referiu que existe um protocolo entre o Centro de Saúde, Câmara e outros organismos visando colocar à disposição das populações um sistema de filtragem das águas.

A falta de limpeza dos poços é a grande responsável pelo inquirinamento das águas sobretudo nas serras D'Aire e dos Candeeiros onde não chega o abastecimento de água potável – acrescentou. Para Henrique Pinto «a situação só será ultrapassada quando for possível à autarquia fazer chegar àquelas localidades o abastecimento público domiciliário de águas».

CAVE VENDO

Ampla nos Anjos, boa para indústria ou outro ramo, Facilito parte. **Telf. 546928**

MOBÍLIAS

TROCO AS SUAS USADAS POR NOVAS

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE

AV. ALMIRANTE REIS, 35 (AOS ANJOS) Tel. 832161

Costa Pinto saiu do governo de Macau

Uma discordância de modelos

Lourdes Féria

Diz-se, em Macau, que os seus processos, em paralelo com os de alguns membros da administração portuguesa eram «dos mais honestos». Com efeito, Costa Pinto, 38 anos, licenciado em economia pela Universidade do Porto, alcançou um certo prestígio naquele território, onde desempenhou o cargo de secretário adjunto para a Coordenação Económica, durante três anos e meio. No fim do ano de 1984 pediu a exoneração, o que causou desapontamento e estranheza aos que nele acreditavam.

Discreto e cauteloso, não quis revelar os motivos que o levaram ao abandono das funções para que fora nomeado, ao que consta, por sugestão de Ramalho Eanes. **Razões de ordem pessoal**, afirmou, ainda em Macau, quando o «DL» o abordou para esta entrevista. O que não é lá muito convincente. Cansou-se? Ou o seu estilo não se coadunava com o da administração portuguesa, em bloco? Não se abriu às minhas instâncias... mas foi falando. **É evidente que o lugar de membro de um governo, deste ou de outro qualquer, deve ser exercido enquanto houver condições para tal, sejam de natureza técnica ou política. A minha atitude advém precisamente da persepção de que o conjunto das condições mínimas para continuar tinha desaparecido.**

Apesar da sua juventude, Costa Pinto é considerado um técnico muito competente e experimentado. Quadro do Gabinete de Estudos do Banco de Porugal, entre a «nata» de uma jovem classe de economistas portugueses, fez parte do grupo que tratou do caso de Cahora Bassa, e representou o País em algumas reuniões da EFTA. No ano lectivo, de 69-70, ministrou ensino das cadeiras de Economia Política, Moeda e Crédito, Economia Portuguesa e Política Monetária, no Instituto Superior de Economia de Lisboa. Publicou, ainda, alguns livros sobre os temas que domina, nomeadamente «Mecanismos da Oferta da Moeda», «Balança de Pagamentos» e «Estrutura e Funcionamento Bancário da CEE». Um curriculum apreciável para quem ainda não atingiu os quarenta...

«DL» — Que dificuldades deparou em Macau?

CP — **Sendo um sistema económico muito concentrado, Macau oferece a qualquer administração, recursos extremamente limitados. Daí que a utilização desses recursos tenha de ser feita em função de determinados objectivos prioritários. Há que identificá-los, após a defenição prévia do modelo de desenvolvimento que se pretende seguir. Ora, a minha actuação foi conduzida tendo em mira um modelo em que se acreditou...**

Modelos

«DL» — Que modelo?

CP — **Um desenvolvimento centrado no sector de serviços tendo como motor o sector do sistema financeiro, este dependente da capacidade do território em destinar-lhe uma parte substancial dos seus recursos. De alguma forma, esta concepção chocava-se com outras perspectivas de desenvolvimento que assentam, por exemplo, na canalização de uma parte dos recursos para outros projectos...**

«DL» — Quais?

CP — **Refiro-me, sobretudo, aos projectos do aeroporto e do porto de águas profundas. Longe de mim afirmar que tais projectos não sejam importantes e que não possam vir a ter impacto positivo no desenvolvimento do território. O que afirmo é que o nível actual de desenvolvimento não permite a meu ver, avançar simultaneamente com esse tipo de iniciativas e outras mais prioritárias...**

«DL» — Comenta-se em Macau que o governo, não se preocupa com a educação, a saúde, a habitação... etc., etc. É verdade?

CP — **Bem... a administração portuguesa está a ser hoje solicitada, e no futuro ainda o virá a ser mais, para áreas novas onde até agora não exercia qualquer influência. Caso da educação, bastante descurada, em face das carências da população...**

«DL» — Segundo a Oposição, mais radical, do Governo de Almeida e Costa, este, de concreto, nada fez. Limita-se a gastar dinheiro em obras de fachada...

CP — **De facto tem-se empenhado mais na educação em língua prtuguesa, e o contributo para a grande massa da população chinesa é insignificante. Repare que existem razões históricas que explicam esta situação e que se prendem com o papel que a administração portuguesa, desde sempre, representou em Macau. Nos últimos quinze anos, a população cresceu velozmente, à custa dos trabalhadores emigrados da China, seduzidos por um sistema mais aberto, isto enquanto a população portuguesa (os macaenses) diminuiu com a saída de quadros, uma classe média, para outros lados...**

«DL» — Então, a administração portuguesa foi ultrapassada pelos acontecimentos

CP – **Não se adoptou à nova realidade. Curiosamente, foi substituído por algumas entidades locais. Recordo o papel importante do sr. Ho In, personalidade com sucesso no mundo dos negócios imobiliários e comerciais. A nível político agiu, sempre, como uma espécie de ponte entre a administração portuguesa e a República Popular da China, mesmo antes de 1979, assim como internamente estabelecia a ligação entre o Governo e a comunidade chinesa local. No aspecto político-administrativo o sr. Ho In, bem como outras figuras salientes de Macau, também se sobrepôs à administração portuguesa, através de dádivas, subsídios, ajudas financeiras dirigidas para hospitais, escolas e outras obras de carácter social.**

– Compensou, portanto, o que a administração portuguesa não fez?

CP – **Um pouco... e isso trouxe-lhe prestígio e margem de manobra, perante a fraqueza da administração de Portugal que, por falta de recursos e de visão dos governos centrais, nunca soube criar as estruturas adequadas ao enquadramento político-administrativo de um sistema que se desenvolvia com rapidez. Pois bem: o actual Governo introduziu, logo à sua chegada, alguns factores novos na realidade que descrevi. Apresenta-se com uma imagem de dinamismo e eficiência técnica: pela primeira vez chega, a Macau, um governador com cinco secretários de Estado e lança mão de um processo intensivo de recrutamento de técnicos com vista à reestruturação administrativa. E, desde o princípio, aposta exactamente na revitalização do sector económico...**

Costa Pinto, em toda esta «resolução» operada em Macau, aponta como imprescindível para o êxito dela a deliberação da Assembleia Legislativa que decidiu subir os ordenados dos funcionários, o que possibilitou a contratação de gente qualificada. Fazer entrar dinheiro para os cofres da administração era urgente, já que as remodelações exigem investimentos. Fê-lo mercê da publicação de uma nova legislação fiscal, aprovada anos antes, e do aumento das receitas públicas, graças ao novo contrato do jogo. Ninguém melhor do que o ex-secretário de Estado adjunto da Coordenação Económica de Macau conhece os termos deste contrato pois foi ele que o negociou.

Reverso

«DL» – Podia dizer-me que vantagens traz a Macau?

CP – **Para além das obrigações, a que a concessionária do jogo se comprometeu (construção de dois mil fogos, dragagem do porto... e outras),Macau deveria receber 25 por cento das receitas brutas totais do jogo e mais ainda um prémio de 800 milhões de Hong-Kong, dólares, pagáveis ao longo de cinco anos.**

«DL» – Que mais fez a administração portuguesa para recuperar uma certa «moral» perante a população?

CP – **É verdade que a morte de Ho In veio facilitar muito as coisas. Desapareceu quem mais rivalizava com a administração portuguesa no exercício de certas funções, de que esta se demitira... Depois o Governo também criou legislações novas e manifestou interessar-se pela montagem de infra-estruturas que não havia. Entretanto, chama a atenção do exterior para Macau, o que incita a visita de homens de negócios e banqueiros tanto portugueses como estrangeiros. Órgãos de Informação, atraídos como moscas pelo mel (cito: «Financial Times», «Economic Revue» e «Far East») começam a falar de Macau, espevitados pelas negociações que decorriam, entre a Inglaterra e a China, sobre Hong-Kong... ou melhor, por toda uma zona onde Macau se insere.**

«DL» – Então, isso, foi bom para Macau...

CP – **Mas há o reverso... Quando a administração portuguesa proclama ter mais capacidade técnica e financeira, estar a resolver os problemas, é óbvio que a grande massa da populaçãso também exige, e não compreende que o Governo se alheia das áreas da Saúde, Educação e Protecção Social, áreas tradicionalmente deixadas à acção dos filantropos... Estava, portanto, na altura de fazer alguma coisa nesse sentido.**

«DL» – Prevê que, num futuro, a administração portuguesa se defronte com graves problemas sociais?

CP – **Não se pode perder de vista o sistema económico e social que vigora em Macau. Trata-se um sistema liberal, o que significa que o grau de intervenção de um governo, sobre diferentes sectores da actividade económica, é reduzido. Tem-se igualmente de perceber que a absorção por parte da administração do rendimento, gerado através dos impostos, é relativamente baixo. Ora, dado o contexto prevaiecente em Macau, como em outras economias daquela área, considero vital para o contínuo desenvolvimento económico que esse sistema se mantenha com estabilidade...**

DL – Porquê?

CP – **Porque no momento em que houvesse a tentação de introduzir regras distintas, em que se tente aumentar o nível fiscal para além de certos limites, os recursos financeiros que hoje são extraídos, a Macau, desapareciam imediatamente...**

Motor

DL – Na sua opinião qual o caminho a seguir?

CP – **Encontrar um equilíbrio entre a manutenção do sistema, por um lado, e conseguir, por outro, resolver as necessidades básicas da população. Daí que me pareça muito arriscado uma transformação radical do sistema económico. A implementação de grandes projectos obrigará a uma canalização para estes de muito dinheiro, o que diminui as hipóteses de actuação que envolvem necessidades, quanto a mim, mais prioritárias.**

DL – Portanto, entre você e o grosso da administração portuguesa deu-se um choque, no que respeita a modelos de desenvolvimento...

CP – **Deixe-me dizer-lhe que isto também tem a ver com a articulação da acção da administração quer com os anseios da comunidade local quer com (e principalmente) com as próprias concepções e objectivos perseguidos pela China relativamente a toda a zona económica a que Macau pertence. Refiro-me ao triângulo que é Hong-Kong, Macau e Cantão, zona com grandes potencialidades...**

DL – O que quer a República Popular da China?

CP – **Procura transformar esta vasta área numa espécie de motor de desenvolvimento económico, criando condições para o incremento de investimentos da poderosíssima comunidade chinesa que vive e trabalha fora da China. Os chamados «Oversea Chinese». Este processo está a ser conduzido com inúmeras cautelas e nele é determinante a criação de zonas económicas especiais. Claro, que Hong Kong é sem dúvida a chave desta estratégia mas Macau também já começa a ganhar importância e desde que se desenvolve de forma a ir ao encontro do processo em marcha, pode vir a ter peso no futuro...**

DL – E Portugal o que lucra com isso tudo?

CP – **Na minha perspectiva, o que Portugal tem a ganhar é claro. O simples facto de através de Macau podermos aprofundar e intensificar as relações com esse imenso país, que é a China, já é ganho. Se a sua pergunta se refere a ganhos de natureza financeira digo que isso depende da capacidade económica de Portugal. Para ser mais concreto acrescento que Portugal já está a ganhar com o desenvolvimento que Macau conheceu nos últimos anos. São já significativos os financiamentos que estão a afluir à nossa economia a partir daquela zona. Não é tanto, ainda, o afluxo dos recursos, gerados e provenientes do território mas mais a entrada de recursos financeiros de grandes mercados, como Japão, Singapura e Hong-Kong, através da acção da Banca Portuguesa, sejam directamente negociados em Macau, sejam com o apoio dos bancos portugueses lá representados.**

DL – Em seu entender as coisas estão a tomar, nesse sentido, uma boa orientação?

CP – **Podia ser melhor. São conhecidas as dificuldades da nossa economia e também a relutância (ou falta de experiência, de muitas das nossas empresas em se adaptarem a uma política de penetração comercial mais agressiva e diversificada... o que talvez se ligue à nossa falta de tradição em operarmos através de «tradings»... Se Portugal ultrapassar as suas limitações e perconceitos poderá vir a beneficiar do enorme fluxo de recursos financeiros que, a partir daquela área, se encaminham para outras zonas do globo.**

DL – Quanto à tão falada corrupção da administração portuguesa, em Macau, nega-a ou confirma-a?.

CP – **Há um certo tipo de acusações que são levantadas periodicamente, em Macau. Pela minha parte posso responder-lhe, com toda a objectividade, que na área em que tenho responsabilidades ela é inexistente. Quanto a outros sectores talvez diga que ela é muito mais baixa do que antes... Penso que fenómenos como a corrupção, nunca são irradicados de sítio nenhum.**

DL – Mas em Macau ela propicia-se...

CP – **Certo. Há aqui condições mais favoráveis ao aparecimento de comportamentos condenáveis. Estou convicto, todavia, que se verificou uma melhoria substancial no que toca a esse assunto na medida em que a reestruturação dos departamentos foi feita com a consequente adopção de critérios claros, com conhecimento dos agentes económicos...**

«DL» — E o saneamento dos jornalistas da TVM?

CP — **Saneamento parece-me excessivo... não seja tão dramática! Mas acho que deveria colocar essa questão ao responsável pela Comunicação Social e ao governador. Não sou a pessoa mais indicada para lhe responder, embora não enjeite a minha responsabilidade em qualquer assunto que o Governo decidiu, na medida em que faço parte dele.**

Absurdo

«DL» — O jornal «Tribuna», a propósito da criação de uma Fundação para ter o exclusivo das lotarias instantâneas insinua que, isso, esconde altas jogadas políticas... o que me diz?

CP — **O contexto da criação da fundação não tem a ver com o meu sector. Presumo que tenha, por objectivo, unicamente a exploração de um novo tipo de jogo...**

«DL» — Fala-se, em Macau, que o dinheiro dessa fundação iria servir de suporte ao partido eanista que vai nascer...

CP — **Mas isso é absurdo. Nego terminantemente... é um absurdo sem sentido. Quanto ao jornal «Tribuna», acho que os órgãos de informação têm direito de criticar o Governo... só que, no caso desse, julgo ser condicionado pelos interesses de grupos ou pessoas que o apoiam. Nunca fui procurado pela «Tribuna» para dar uma opinião sobre assuntos relacionados com a minha acção no governo, esse jornal esteve sempre ausente das conferências de imprensa que achei por bem promover sempre que havia assuntos com interesse para divulgar... Contudo, esse jornal não se coibiu de opinar sobre esses mesmos assuntos. É um direito que não ponho em causa mas o facto de estar ausente, quanto a mim, restringe-lhe o alcance e o objectivo da crítica. Sublinho ainda que foi o único jornal de Macau a agir desta maneira.**

«DL» — Aliás, a «Tribuna» criticou-o, a si directamente, por ter decidido alterar a pataca em 1983... Sem razão?

CP — **Penso que a esse jornal lhe assiste o direito de discordar das atitudes do Governo. Quanto às decisões tomadas, no que respeita a alterar a cotação da pataca em relação ao Hong-Kong-dólar, continuo a afirmar que foram as mais adequadas às circunstâncias que se viviam. Mas... quando se faz críticas tem que se demonstrar possuir um conhecimento mínimo do que se critica ou capacidade técnica para entender o que tecnicamente está em causa.**

«DL» — Já agora, gostaria que me explicasse, em que se fundamentou quando resolveu alterar a moeda de Macau?

CP — **Penso que a justeza, maior ou menor, de uma decisão só pode ser avaliada em função do resultado e a verdade é que apesar do clima de autêntico pânico que se viveu em**

Continua na pág. 22

Sindicato dos Magistrados Judiciais alerta

Justiça portuguesa precisa de levar uma grande volta

A Justiça portuguesa precisa, urgentemente, de levar uma grande volta. A situação a que chegou é, nalguns casos, caótica e, de um modo geral, desesperante. Os processos arrastam-se durante anos, as condições de trabalho dos juízes são penosas, numerosos Tribunais estão instalados em velhos edifícios sem dignidade nem funcionalidade, onde fazer Justiça é pouco menos que vergonhoso.

Para dar conta desta situação, o Sindicato dos Magistrados Judiciais promoveu, no decorrer da semana que findou, conferências de Imprensa em vários pontos do País. E enquanto em Viseu o juíz Custódio de Matos anunciou que o Tribunal Judicial local poderá boicotar o próximo acto eleitoral se as condições impostas aos magistrados não se adequarem ao desempenho normal das suas funções, em Cascais os Juízes do respectivo Círculo Judicial apelaram à população para que «quer através dos órgãos autárquicos, quer por quaisquer outros meios, faça sentir junto do poder político a necessidade de imediatamente serem desenvolvidas medidas tendentes a instalar convenientemente o serviço dos Tribunais e aumentar o efectivo de Juízes».

A principal reivindicação dos Juízes — e que ainda não foi levada à prática apenas por incompreensível e inadmíssivel falta de vontade política — reside na simplificação da tramitação processual cível e penal, «de molde a que os processos atinjam o seu termo no mais curto prazo de tempo possível após o momento em que os cidadãos submetem os conflitos à sua jurisdição». Em Cascais, onde o "DL" assistiu à conferência de Imprensa, dois juízes — Nascimento Costa e Francisco Maqueijo — revelaram que ainda na véspera tinha sido julgado um caso iniciado em ... 1974!

Os dois juízes durante a conferência de imprensa

Contingentação

Outra das principais reivindicações dos juízes é a contingentação de processos, isto é, o estabelecimento de um limite para o número de processos entregues a cada juiz, a quem, na situação actual, é exigido trabalho em quantidade excedente às suas capacidades humanas.

No Tribunal de Cascais, por exemplo, os processos têm vindo a acumular-se, apesar dos esforços dos juízes ali colocados, que, como acontece com os meninos da escola, levam todos os dias trabalho (processos) para casa. E não há, na actual situação, volta a dar-lhe. O volume de serviço tem vindo a aumentar todos os anos, encontrando-se as razões, porventura, na crescente complexidade da vida, particularmente nos meios urbanos, na grave crise económica e social e na melhorada consciência dos direitos por parte dos portuenses.

Para se ter uma ideia do panorama, vejamos as estatísticas, comparadas, de 1968 e 1983, no que respeita ao Tribunal Judicial de Cascais. A cada Juízo, servido apenas por uma juiz, coube no ano de 1968 a distribuição de 2135 processos criminais contra 2578 em 1983; 1582 processos cíveis em 1968 contra 3287 em 1983; 31 de jurisdição de Família em 1968 contra 148 em 1983. Isto é: o que se pediu em trabalho no ano de 83 a cada juiz foi, relativamente a 68, quatro vezes mais no que concerne à jurisdição de Família, quase três vezes mais na jurisdição Cível e largamente superior no que respeita a processos criminais...

Não é, pois, difícil entender a reivindicação do Sindicato dos Magistrados Judiciais para ser aumentado o efectivo de juízes, que os há, e implementada a contingentação dos processos. O prof. Antunes Varela ainda recentemente afirmou que em Portugal o número de juízes por habitante já se aproxima da média dos países europeus.

Máquina diabólica

A Justiça, no nosso país, tem, na verdade, muito que se lhe diga. Como os próprios representantes do Sindicato dos Magistrados Judiciais reconhecem, os cidadãos portugueses estão muito longe de terem as mesmas possibilidades perante a Justiça, formal, que entre nós é praticada. Por desconhecimento e por falta de capacidade financeira, muitos são os portugueses que não contestam (ter um advogado custa caro...) – e se não há contestação o juiz não olha para trás, «está a andar», que é preciso despachar com celeridade e mesmo assim o monte de processos em cima da secretária nunca diminui...

Aliás, os juízes queixam-se das mil e uma formalidades que têm de preencher e reclamam o seu sagrado direito a apenas julgar as questões, sem se perderem e desgastarem em pormenores burocráticos (e até ridículos para um juiz) que qualquer funcionário poderia fazer.

Melhor que ninguém, os juízes reconhecem como inteiramente justas boa parte das queixas do público quanto à morosidade da justiça portuguesa, mas, recusando-se a serem «falsos bodes expiatórios», lembram que «um tribunal não é apenas um juiz, mas uma máquina burocrática mais complexa». Ou até «diabólica», como, sorrindo, desabafou um dos juízes de Cascais.

«Efectivamente» – disseram na conferência de Imprensa que vimos referindo – «sobretudo nos Tribunais Judiciais, de Trabalho e de Instrução os processos demoram tempo excessivo a ser concluídos». Mas a culpa não é dos juízes: estes há anos que vêm pedindo aos órgãos políticos de soberania «condições de trabalho que permitam a tomada de decisões em tempo útil».

O Sindicato dos Magistrados Judiciais fala de inércia legislativa e exige que sejam simplificados os processos cíveis e criminais, «cortando radicalmente formalismos ultrapassados».

Há estudos feitos, há medidas concretas que deveriam ter sido já implementadas, «os processos, que demoram anos a ser preparados para julgamento devem ser instruídos no máximo em meses e a citação dos réus, que actualmente demora por vezes mais de um ano, deverá ser feita em dias apenas» – disse o dr. Nascimento Costa.

Os excessivos adiamentos de julgamentos foram também apontados como responsáveis pela ineficácia da justiça portuguesa, acentuando os magistrados que basta um advogado faltar a um julgamento sem apresentar razões para que a audiência seja adiada.

Com alguma ironia os juízes recordaram também que o Estatuto dos Juízes, o Estatuto do Ministério Público e a Lei Orgânica dos Tribunais deviam ter sido publicados, por força da Constituição, seis meses depois da Lei Fundamental ter sido revista. No entanto, só em Dezembro último os dois Estatutos foram aprovados, e apenas na generalidade, enquanto que a Lei Orgânica dos Tribunais nem na generalidade está aprovada...

«E assim nada se pode fazer» – desabafaram os juízes, que não quiseram comentar o facto de os deputados terem aumentado substancialmente os salários dos membros dos órgãos de soberania... políticos, esquecendo esse outro órgão de soberania chamado Tribunais.

«Isso é o menos, embora seja significativo quanto ao modo como são encarados os Tribunais. Pelo poder político, obviamente».

Texto: Ribeiro Cardoso
Fotos: Rui Pacheco

À espera que uma audiência comece

«Flippers» apreendidos e processos «arquivados» de mãos dadas no Tribunal de Cascais

Os funcionários funcionam assim

Um Tribunal do outro mundo

O Tribunal Judicial de Cascais é uma coisa absolutamente inenarrável. Instalado em duas velhas moradias, alugadas, separadas por um quintal provinciano, constitui um emaranhado de corredores estreitos e escadas mal amanhadas,onde o público. numeroso, que a ele é obrigado a recorrer, dificilmente consegue orientar-se.

Tendo seis juízes e cerca de 60 funcionários, dispõe apenas de uma sala de audiências, na cave de um dos edifícios, sem as mínimas condições de conforto e funcionalidade. Uma sala que, antes de servir para julgamentos, servia para guardar cavalos, pois trata-se, nem mais, nem menos, de uma antiga cavalariça...

Ao lado da sala de audiências, há uma outra dependência de chão de cimento, com duas pequenas janelas gradeadas e sem vidros que dão para a rua, que outrora serviu para as testemunhas ali aguardarem a vez de depor. Hoje, sem dispor sequer de uma simples cadeira ou banco, com as paredes e o tecto esburacado cheios das mais desvairadas inscrições, serve para os réus presos esperarem, como nas antigas masmorras, o momento de serem chamados a julgamento.

Nos andares de cima o aspecto também não é melhor. Há degraus das escadas de madeira que estão carcomidos, o estuque das paredes caiu já em vários pontos, há salas onde a chuva entra sem cerimónia, o próprio quadro da instalação eléctrica teve já, em repetidas ocasiões, de ser tapado à pressa por um eficaz plástico que assim evita que tudo estoure.

As secções de processos estão a abarrotar de funcionários, de mobiliário e, naturalmente, de processos, impedindo por completo que os cidadãos nelas sejam recebidos com a sentença e comodidade que merecem — e os funcionários de trabalhar com eficácia.

Não existem salas de espera e de testemunhas, que, durante os julgamentos, podem contactar umas com as outras. Quem é chamado ao Tribunal para depor quase nunca sabe onde deve esperar a chamada, e os funcionários ignoram onde as procurar. A existência de quatro Juízos ocasiona que em boa parte do dia a afluência de pessoas provoque autênticos 'engarrafamentos' humanos por todos os exíguos corredores e escadas disponíveis. Os juízes, por carência de salas adequadas, são obrigados a fazer a **maior parte** dos julgamentos nos seus acanhados gabinetes. Daqui decorre, além de outros efeitos nefastos, que quem é julgado pela prática de crimes nem sempre fique a saber que o foi. Alguns réus, por exemplo, ao verem, nesses gabinetes, cinzeiros em cima das secretárias, pensam até que podem fumar durante os julgamentos, tendo os juízes que lhes chamar a atenção quando puxam pelo cigarrinho e se preparam para uma bela fumaça... A única coisa que ainda não aconteceu — por enquanto, por enquanto — foi ver-se um juiz, um advogado, uma testemunha ou um réu, a abrigar-se debaixo de um guarda-chuva durante o julgamento...

... Mas acontece, com frequência — como pude, de resto, testemunhar —, que num dos gabinetes dos juízes, mesmo à entrada de um dos edifícios, as pessoas que vão ao Tribunal entram por ali dentro a pedir as mais desvairadas informações, sem saber que estão a dirigir-se a um dos juízes.

Por exemplo, no dia em que o "DL" esteve no Tribunal Judicial de Cascais, uma senhora de meia-idade entrou por esse gabinete dentro pedindo a um dos juízes «se podia fazer o favor de trocar uma nota de quinhentos»...

O Tribunal Judicial de Cascais é, sem dúvida, um espanto. Ali há um pouco de tudo: desde processos danificados pelas águas da chuvas, a processos não danificados abarrotando casas de banho (só a sanita está por ocupar...), passando por salas onde mais processos, espalhados pelos chão, se misturam com velhas máquinas de jogo ('flippers') apreendidas.

E vou-me ficar por aqui, pois suspeito bem que muitas outras coisas apreendidas se encontrem espalhadas por tudo quanto é sítio, naquele velho e incrível Tribunal que serve uma zona onde vivem 130 mil almas, incluindo as de muitos governantes e dirigentes políticos. Estou-me a lembrar, por exemplo, da Quinta da Marinha, com as suas vivendas de luxo, piscinas óptimas e jardins belíssimos. Ou dos hotéis de cinco estrelas, cujos hóspedes deveriam ter visitas guiadas a este Tribunal, na verdade inenarrável.

de ontem para hoje

Funcionário público morto na Amadora

A Polícia Judiciária investiga as circunstâncias em que ocorreu a morte do funcionário público Hugo Alexandre Alves Gonçalves, de 43 anos, casado, natural do Funchal, cujo cadáver foi encontrado na madrugada de ontem, na Ribeira do Jamor, junto ao Bairro Janeiro, na Amadora. Hugo Gonçalves, que residia na Avenida S. João de Deus, ao Areeiro, em Lisboa, estava caído sobre um pedregulho com a cabeça desfeita. A morte, em princípio, teria ocorrido por queda acidental quando Hugo Gonçalves passava pelo local acompanhado de amigos que já prestaram declarações às autoridades policiais.

Exposição de Mariana Alcoforado

Uma nova galeria em fase de acabamento no Museu Rainha D. Leonor (localizado no Convento da Conceição, em Beja), irá ser inaugurada no próximo mês com uma exposição bibliográfica e evocativa de Soror Mariana Alcoforado. Segundo revelou ao «Diário do Alentejo» o dr. José Carlos Oliveira, director e conservador do museu, os visitantes terão oportunidade de tomar contacto com a mais importante biblioteca alcofordiana existente em toda a Europa, propriedade de Godobaldo Ferreira e já adquirida pela Assembleia Distrital de Beja. A biblioteca, segundo a mesma fonte, inclui desde primeiras edições a obras estrangeiras, sendo desconhecida do público em geral e dos próprios investigadores.

Camponesa vitimada por debulhadora

Uma operária agrícola de 35 anos morreu num acidente de trabalho ocorrido em Angeja, no concelho de Albergaria-a-Velha. Gracinda Rodrigues, que foi apanhada pela corrente de ventoinha de uma debulhadora, chegou já sem vida ao Hospital Distrital de Aveiro.

Proxeneta armado de pistola

Um proxeneta foi detido pela PSP, na Rua Avenida Norton de Matos, em Matosinhos, quando vigiava de pistola em punho os «clientes» da rapariga que explora. Trata-se do encadernador António Maria Vieira Ferreira, de 19 anos, a quem foi apreendida a arma de oito milímetros, de proveniência alemã. Antonio Maria disse que utilizava a pistola para obrigar os amantes ocasionais da rapariga a pagarem os seus favores.

Dois espanhóis com cocaína

Dois cidadãos espanhóis foram detidos em Lisboa quando tinham em seu poder quatro quilos de cocaína no valor de 48 mil contos. Esteban, de 49 anos, tinha chegado de Caracas, capital da Venezuela, e Perez, de 41, preparava-se para introduzir o estupefaciente no seu país.

Suspeito de assassinar a companheira

Um indivíduo de etnia cigana, Daniel Silva Ferreira, feirante, é suspeito de ter assassinado, em Oleiros, com uma pancada de ferro na cabeça, Maria Julieta Leitão Baptista, professora primária, com quem vivia maritalmente. As suspeitas foram levantadas pelo pai da vítima, que apresentou queixa, aceite no Tribunal da Relação de Coimbra, contestando a versão de Daniel Ferreira que afirmou ter Maria Julieta sucumbido a um acidente de viação, em 22 de Julho de 1982, devido ao despiste da furgoneta em que ambos seguiam. Na contestação apresentada, Albino Baptista refere que a sua filha lhe comunicara dias antes a intenção de abandonar Daniel Ferreira.

Incêndio em escola de Estarreja

A Escola Secundária N.º 2, de Estarreja, foi ontem parcialmente destruída por um incêndio provocado por um curto-circuito. O sinistro ocorrido no edifício, cuja construção data de 1883, deixa sem aulas 950 alunos.

Hospital de Estremoz já tem Raios X

O Serviço de Raios X do Centro de Saúde de Estremoz voltou a funcionar após duas semanas de paralisação por falta de técnicos. Durante a paralisação, devido às duas técnicas ali colocadas terem rescindido os seus contratos, todos os doentes e sinistrados carecidos de radiografias foram assistidos no Hospital Distrital de Évora.

Fogueira levou-a a tribunal

Por ter acendido uma fogueira no mercado de Albergaria-a-Velha, a vendedeira Maria Matilde Mesquita foi levada a tribunal por um fiscal camarário que a acusou de desobediência. Maria Matilde acabou, no entanto, por ser absolvida.

Motociclista colhido por táxi

Em Cabeços da Norinha, Lagoa, no Algarve, um motociclista de 46 anos, António da Conceição Pedro, foi colhido mortalmente por um táxi conduzido por Manuel da Silva Montes, que afirma ter sido encadeado por uma viatura que seguia em sentido contrário. O motociclo foi abalroado pela retaguarda.

Caçadores detidos em Viana do Alentejo

Cinco caçadores furtivos foram detidos pela GNR nos arredores de Viana do Alentejo. Foram-lhes apreendidos todos os artigos utilizados no exercício da caça, uma viatura e duas lebres.

No Colégio Pontifice

Papa enaltece coragem dos bispos portugueses

O Papa enalteceu no sábado a «gloriosa história do povo português» e o seu «rico património espiritual».

Convidado pelo cardeal-patriarca D. António Ribeiro, que se encontra em Roma acompanhado por sete outros prelados, o Papa João Paulo II presidiu a uma cerimónia ritual numa pequena capela do Colégio Pontifício, onde se deslocou em visita pastoral.

No discurso que aí proferiu em português, o Papa salientou também «coragem dos sacerdotes portugueses, sensíveis aos problemas de hoje, mas com firmeza na doutrina».

Assistiram ao encontro os embaixadores portugueses em Roma e no Vaticano, Tomas Andersen e Hélder Mendonça Cunha, respectivamente, e o presidente da Conferência Episcopal Portuguesa, D. Manuel de Almeida Trindade.

Durante a visita foram oferecidas ao João Paulo II quatro garrafas de vinho do Porto, a mais antiga das quais de 1900, e duas garrafas de vinho da Madeira de colheitas do século passado, bem como uma ânfora de cerâmica com as armas pontifícias e do Colégio e uma publicação do Instituto.

O actual edifício do Colégio Pontifício Português existe desde 1974, tendo a primeira pedra sido benzida pelo Papa João Paulo VI durante a viagem que efectuou a Fátima em 1967.

Contudo, a fundação daquele Colégio data de 1900, tendo já acolhido mais de 600 alunos. Nos dez anos do novo edifício já ali se formaram três cardeais, 48 bispos e muitos outros prelados.

Entre os antigos alunos do Colégio contam-se o cardeal-patriarca D. António Ribeiro e o arcebispo de Lubango (Angola), cardeal Alexandre do Nascimento. Presentemente, o Colégio alberga 33 prelados, dos quais 17 são portugueses.

Na visita feita ao Colégio Pontifice português foi-lhe servida uma refeição acompanhada de vinho da Madeira datado de 1811, da época de D. João VI. A ementa era constituída por «consomé», crepes de cogumelos, carne assada, doce e fruta.

Novo apelo à AR e a Soares

Vizela quer ser concelho nas próximas autárquicas

O Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela enviou telegramas a alguns órgãos de soberania, entre eles o Governo e o Parlamento, procurando sensibilizá-los para a «resolução urgente» da Lei-Quadro de Municípios há muito prometida pelo ministro da Administração Interna, afirmou o principal porta-voz da organização.

Manuel Campelos sustentou que é «urgente a criação do referido diploma para que o concelho de Vizela possa ser efectivo para as eleições autárquicas».

Foi nesse sentido, que o Movimento enviou esta semana telegramas ao Presidente da Assembleia da República, Primeiro-Ministro e ao líder parlamentar do PS — disse.

«Se a criação do concelho não se verificar rapidamente não haverá espaço para ele» — frisou Manuel Campelos que referiu ainda que o regulamento sobre as eleições autárquicas estipula que num período anterior de seis meses não pode haver aprovação de novas autarquias.

«Para que o concelho de Vizela possa ter viabilidade para as próximas eleições, cuja data não está ainda marcada, será necessário, pois, que a Assembleia da República resolva o problema com toda a urgência» — disse Campelos.

A Lei-Quadro de Municípios, que contemplará depois de pronta o concelho de Vizela, já foi aprovada na generalidade e este mês será ainda analisada pela Conferência de líderes Parlamentares.

Manuel Campelos disse que o Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela continua à espera de ser recebido pelo chefe do Governo, referindo que o próprio Mário Soares marcou uma audiência para 23 de Outubro último, mas que foi adiada para data ainda a designar.

comunicação social

Questão posta pelo CI

Que facilidades concedidas a uma empresa para saldar dívidas bancárias...?

O Conselho de Imprensa informou que vai solicitar ao Governo esclarecimentos acerca das anunciadas facilidades «concedidas a uma empresa da Comunicação Social para saldar dívidas à Banca».

O Conselho de Imprensa tomou esta decisão depois de ter analisado a questão suscitada pela publicação na Imprensa de diversas notícias segundo as quais uma empresa da Comunicação Social teria estabelecido com um conjunto de bancos nacionalizados um acordo permitindo-lhe pagar as dívidas àquelas instituições bancárias, designadamente através da inserção de publicidade».

Em comunicado, o Conselho de Imprensa considera que se estas facilidades concedidas pela Banca nacionalizada a uma empresa da Comunicação Social não são extensivas a outras empresas, e está-se perante um procedimento susceptível de criar a suspeição de favorecimento por razões ideológicas ou políticas».

Semelhantes discriminações poriam também frontalmente em risco o princípio da independência da Imprensa perante o poder económico e o poder político que nos termos da Lei da Imprensa é obrigação deste conselho assegurar – explicita o comunicado.

O Conselho de Imprensa deliberou também comunicar à Procuradoria-Geral da República para os devidos efeitos legais a violação pelo jornal «Semanário» do Número Dois do Art.º 3.º da Lei 31/78 por ter publicado um texto-resposta incompleto e deturpado.

Nestes termos, o Conselho de Imprensa deliberou solicitar ao Governo, através do secretário de Estado adjunto do Ministro de Estado, o máximo de informações de que disponha ou que possa reunir sobre este assunto, designadamente, com o cabal esclarecimento sobre se as facilidades que se anunciam foram ou não concedidas à tal empresa da Comunicação Social.

Voto de pesar por Alpedrinha

O Conselho de Imprensa, reunido em plenário no dia 7 do corrente, deliberou, por unanimidade, lavrar um voto de pesar pelo falecimento do jornalista Manuel Alpedrinha, antigo membro do CI.

"A Bola" não está em "Contacto"

O trissemanário desportivo «A Bola» não está envolvido, directa ou indirectamente, no jornal bimensal de língua portuguesa «Contacto», editado em Paris — disse à ANOP o chefe de Redacção deste periódico.

António Florenço, chefe de Redacção do «Contacto» e também correspondente de «A Bola» na capital francesa, desmentia assim à ANOP a notícia do «L'Équipe» de segunda-feira passada, segundo a qual «o jornal desportivo 'A Bola' decidiu, com o seu correspondente em Paris, distribuir duas vezes por semana um jornal editado em França e exclusivamente dedicado aos portugueses».

António Florêncio salientou que o «Contacto» não tem periodicidade bisemanal, mas sim bimensal, tem como director o francês Patrice Polisset e alguns jornalistas portugueses a trabalhar em países europeus integram o seu quadro de colaboradores.

O «Contacto» é editado em Paris pela Editora Contacto SARL eo seu primeiro número é posto à venda no dia 4 de Fevereiro.

Transportes dispensados de licenciamento

Alguns tipos de veículos vão passar a estar isentos de licenciamento para transporte particular de mercadorias e do Imposto de Circulação.

A medida, aprovada já em Conselho de Ministros, tem por objectivo simplificar o sistema de licenciamento de veículos de transporte particular de mercadorias e é aplicado aos motociclos com carro e aos veículos mistos de peso bruto não superior a 2500 quilos e carga autorizada não superior a um terço do respectivo peso.

Segundo a Secretaria de Estado dos Transportes, que propôs esta medida, a entrada em vigor do diploma traduz «inegável benefício» para os utentes, ao eliminar e exigência do licenciamento e respectiva taxa e isentar os veículos do Imposto de Circulação, aligeirando deste modo a carga fiscal de empresas.

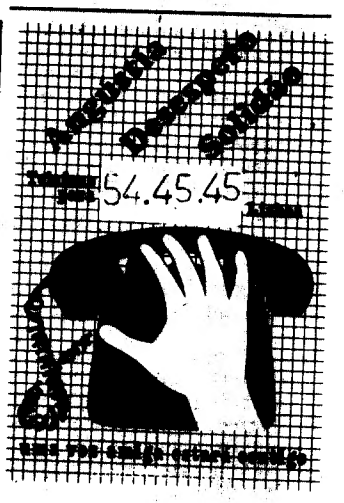
Deste modo, as empresas poderão reduzir as taxas aplicadas aos utentes dos transportes.

CCP apela ao entendimento institucional

A Confederação de Comércio Português está apreensiva com os «conflitos entre órgãos da mais elevada hierarquia institucional», em prejuízo de «opções corajosas e medidas imediatas conducentes à resolução dos problemas».

Em comunicado, a CCP apelou a «todas as figuras do Estado, forças políticas, económicas e sociais, para que circunscrevam as suas acções e esforços no âmbito das suas competências, para a resolução dos verdadeiros problemas nacionais».

O documento defende a necessidade de «abandonar polémicas estéreis e confrontações», que considera que «prejudicam a recuperaçao do País».



CEE preocupa agricultores do Algarve

'Portugal corre o risco de vir a ser entreposto dos produtos de alguns países'

Agricultores algarvios reclamam do Governo medidas de apoio à preparação e adaptação das estruturas de produção e comercialização no sector agrícola com vista à integração de Portugal na CEE. Entretanto, o deputado social-democrata José Vitorino, presente na reunião de que saiu esta posição dos agricultores, perto de Faro, afirmou que Portugal não se pode tornar em determinados sectores de produção um mero entreposto comercial de venda de produtos de outros países.

Representando a classe no seu todo, cooperativas e Caixas de Crédito Agrícolas, os setenta agricultores e técnicos agrários reunidos nos arredores da capital algarvia exigiram também, após debate e reflexão, uma melhor informação sobre as consequências da adesão de Portugal ao Mercado Comum.

Os agricultores manifestaram-se preocupado com a crise que continua a afectar o sector, e solicitaram medidas de apoio para uma adequada preparação de estruturas de produção e comercialização com vista à adesão.

Durante a reunião foi solicitada a criação no Algarve de um serviço com técnicos especializados em problemas de exportação para informar e formar agricultores. Os agricultores exigiram ainda ao Governo um «rápido esclarecimento a propósito do recente anúncio do aumento do preço do gasóleo» e consideraram o referido aumento como «incomportável, se abranger a agricultura».

Em relação à entrada em vigor, em 1985, do imposto sobre a indústria agrícola, os agricultores consideraram ser necessário ponderar tal decisão de «modo a não incidir sobre a maioria dos agricultores que já se debatem com enormes dificuldades».

O dirigente do PSD, José Vitorino, convidado a título pessoal a participar na reunião, alertou, como acima referimos para a possibilidade de Portugal se tornar em determinados sectores de produção um mero entreposto comercial de venda de produtos de outros países, em particular a Espanha, com todos os prejuízos económicos e sociais que acarreta.»

Alguns milhões

Para José Vitorino, a livre circulação de produtos entre os membros da CEE, decorrente da entrada no Mercado Comum pode constituir um perigo para Portugal, dado «o nosso reduzido volume de produção e o atraso que se regista nas nossas estruturas».

Assim, José Vitorino considera ser necessário «avançar depressa para podermos concorrer nos países membros.

O deputado social-democrata anunciou que em termos de ajuda de pré-adesão Portugal vai receber cerca de 8 milhões de contos, repartidos por 10 anos.

«Importa aproveitar essas verbas para alterar as estruturas durante o período de transição não inferior a 10 anos» – disse.

Defendeu ainda a preparação efectiva do processo de adesão como «prioridade das prioridades da política económica».

José Vitorino defendeu a criação de uma organização geral dos agricultores do Algarve e salientou que «a maior força dos agricultores reside neles próprios, através de organizações sólidas».

Algarve

Boas perspectivas para o turismo na próxima época

As perspectivas turísticas para a próxima época no Algarve «são bastante animadoras se algo de anormal não acontecer», afirmou o presidente da Associação dos Hoteleiros do Algarve.

Cabrita Neto justificou a sua opinião baseando-se não apenas em estudos de mercado, mas em aspectos que têm a ver com a flutuação do escudo, factor que torna o Algarve «um destino barato em relação a países concorrentes».

«Ao estabelecermos os preços em moeda estrangeira, não os condicionamos à flutuação do escudo enquanto alguns mercados concorrentes, como a Espanha que facturava na sua moeda, tiveram aumentos de 35 a 40 por cento» acrescentou.

O presidente da AHISA defendeu, no entanto, que é necessário investir mais na promoção e criticou os responsáveis do sector pelo corte de verbas previsto o que, em sua opinião, «vai afectar grandemente o futuro imediato do turismo, se se concretizar».

«Mais uma vez, e teimosamente, os responsáveis principais do Turismo e das Finanças continuam a pensar que promover o turismo é uma despesa, mas o turismo é um sector onde um pequeno investimento é reproduzido no ano seguinte com reflexos na indústria turístico-hoteleira e também em outras actividades a ela subjacente», disse.

Fazendo um balanço do ano passado, Cabrita Neto considerou que o ano de 1984 foi um ano bom, referindo aumentos nas entradas de estrangeiros de 13 por cento em relação a 1983 e uma quebra substancial de portugueses da ordem dos dez por cento.

A estes aumentos globais, disse Cabrita Neto, não correspondeu uma melhoria proporcional da situação económica e financeira das empresas.

Na opinião do presidente dos hoteleiros a maioria das empresas turístico-hoteleiras está a sentir enormes dificuldades devido a problemas estruturais e de natureza financeira, devido aos encargos com os empréstimos feitos há alguns anos».

Para Cabrita Neto «as condições de crédito são impossíveis» comprometendo o investimento numa região onde se começam a fazer notar os efeitos no parque hoteleiro que «continua a envelhecer».

«Não há dinheiro e só um louco ou um oportunista que não pensa em pagar pode lançar-se numa obra de construção de um hotel que agora ultrapassa sempre os milhões de contos» – disse.

Aquele hoteleiro diz que «Portugal teria a ganhar se investisse no sector turístico o único que a curto prazo pode responder rapidamente a um desenvolvimento e trazer para o país, não só as divisas mas também dinamizar outros sectores e criar novos postos de trabalho».

Diz a Direcção—Geral do Ambiente

Central térmica de Lavos: inconvenientes poderão ser mantidos a niveis aceitáveis

A Direcção-Geral do Ambiente considera que os inconvenientes da instalação e laboração de uma central térmica em Lavos (Figueira da Foz) podem ser reduzidos e mantidos a níveis aceitáveis.

Num relatório a que a ANOP teve acesso, aquela entidade considera que as licenciadoras deverão possibilitar a «conveniente continuidade do acompanhamento do processo de licenciamento, na sua globalidade, por parte daquela Secretaria de Estado, incluindo a apreciação de todo os projectos sectoriais».

Neste âmbito, refere «descarga, transporte, manuseamento e armazenagem do carvão, chaminé com sistemas de medição e controlo em cxontínuo e descontínuo das emissões, equipamento de remoção de poluentes gasosos e particulares, disposição final dos resíduos sólidos, circuito de água de arrefecimeno, tratamento de água e redes de vigilâncias da qualidade do ar e da água».

O documento atribui à EDP a responsabilidade das diferentes fases de execução do projecto «na satisfação dos requisitos daqule parecer e de outros, para o que deverão ser criadas as condições para o acompanhamento da execução, do projecto por um organismo independente, com a necessária competência e idoneidade».

Prevê também «sistemas de inspecção do teor em enxofre do carvão umaárea conveniente provável instalação de um sistema de desuulfuração, instalação da rede de vigilância de qualidade da água e do ar, por forma a que possam conhecer as condições iniciais da qualidade iniciais daqueles elementos do ambiente».

O relatório conclui pela criação das condições para que sejam ultrapassados os valores das emissões relativos ao dióxido de enxofre, partículas suspensas e óxidos de azoto, recorrendo fundamentalmente a medidas teconológicas ou a caraterísticas de combustível e não a processos de condução da central.

Câmara Municipal da Figueira da Foz deliberou recentemente considerar-se «autónoma para definir as linhas de desenvolvimento económico» daquela área do Sul do concelho, devido ao não cumprimento dos prazos estabelecidos para a entrega deste relatório, abrangendo estudos do impacto ambiental e sobre as actividaes económicas da eventual instalação de uma central térmica a carvão naquela área.

Colectividades Culturais de Aveiro

Efectuou-se, esta tarde, a primeira reunião preparatória do I Encontro de Colectividades Culturais do Concelho de Aveiro.

A reunião efectua-se na sede do Clube dos Galitos, naquela cidade.

Na época de 1984 em Pedrogão Grande

Campismo rendeu 4.300 contos

A exploração do parque de campismo municipal da praia de Pedrógão Grande rendeu em 1984 à Câmara de Leiria, sua proprietária, cerca de 4300 contos.

De acordo com os números agora tornados públicos pela edilidade, a receita apurada eleva-se a 10 mil contos, contra uma despesa de cerca de 5600 contos, na qual estão incluídos os trabalhos de beneficiação do parque realizados durante o ano de 1984.

Estes valores mostram uma acentuada subida das receitas e das despesas embora o relatório de actividade ainda não esteja concluído, tendo a edilidade apenas aprovado o balancete.

CEE: é possivel construir uma Europa?

A convite da Alliance Française de Aveiro – e com o apoio da delegação local da Ordem dos Advogados–, o prof. dr. Paul Sabourin profere uma conferência subordinada ao tema «Est-il possible de construire L'Europe?», no próximo dia 17, quinta-feira, pelas 21 e 15, no Salão Cultura do Município aveirense, designadamente abordando a problemática da adesão de Portugal à CEE.

O conferencista é professor de Direito Público na Universidade de Paris e membro da Comissão Francesa para a UNESCO, estando a sua intervenção a ser aguardada com muita expectativa e prevendo-se que suscite um interessante debate.

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

UMA das variadas formas de avaliar o nível de vida de um povo autodenomina-se ***índice eléctrico.***

O tal ***índice*** *nada tem a ver com a Carris, nem com o nervoso miudinho ostentado por alguns ministros também conhecido «electricidade miudinha».*

Sem pretender de forma alguma ostentar posições de cátedra, explicarei que ***o índice eléctrico*** *reflecte o consumo «per capita» de energia!*

Se num país se consome muita electricidade, isso quer dizer que o seu nível de vida é elevado. Se não, isso quer dizer vice-versa.

Por outro lado, se quem possui pouca energia, gasta muita energia significa isso que aumenta o seu grau de dependência em relação às fontes energéticas exteriores.

Quem não percebeu, espere pela próxima exposição do ministro Ferreira do Amaral e então verá como tudo se torna fácil, simples, claro.

A propósito, lembrarei que o preço da electricidade vai aumentar. Simplesmente, a inventiva dos portugueses está sempre em acção, ajudada pelos conselhos oportunos da televisão do Lumiar.

A RTP, sempre oportuna, aconselha-nos a ter cuidado com os bicos do fogão: calar o bico, eis aqui uma forma excelente de poupar energia. Também a calafetagem é importante. É preciso fechar bem portas e janelas, tapar todas as frinchas, buracos, frestas: cada qual no seu quentinho a ver televisão eis o ideal da vida. A RTP, essa, já deu o exemplo: calafetou tudo, através dela não se ouve nem se vê nada do que vai pelo mundo de Cristo. Mundo que Portugal abriu, RTP fechou. Cá se fazem, cá se pagam...

Com os novos preços, já em cada casa portuguesa se discute qual a nova lâmpada a apagar. Primeiro desapareceu a do corredor, depois a da casa de banho, depois a do quarto de dormir. De todas as lâmpadas despojarão os portugueses, menos da lâmpada de Aladino.

Depois, qual é o mal? Temos este sol, este maravilhoso sol para nos aquecer e para nos iluminar, este sol que não tem comparação em nenhum país do mundo.

Dir-se-á que só existe sol de dia; no entanto, talvez não venha longe o dia em que tenhamos Sol também à noite.

Isto se, como disse o citado ministro Ferreira do Amaral «se os portugueses tivere... juízo....»

Vá, vá. Portem-se bem. I riam tanto. Poupem ener...

Residência oficial do Primeiro-Ministro visitada pelo Centro Nacional de Cultura

A residência oficial do Primeiro-Ministro e os seus jardins (foram ontem) cenário de mais um passeio dos sócios do Centro Nacional de Cultura.

A casa, situada por detrás do Parlamento e com portões para a Rua da Imprensa, foi inaugurada como residência oficial dos chefes do Governo português por Salazar, em 1939, vindo a acolher Marcelo Caetano apenas em 1972, depois de uma remodelação interior total.

A residência foi mandada construir pela família Sottomayor no princípio do século. De concepção antiga, o palacete tinha todo o interior montado em estrutura de madeira quando foi adquirido pelo Estado e, de acordo com as instruções de Salazar, compunha-se de duas partes. O ditador quis um andar nobre, mobilado e decorado pelo Estado, o sector oficial da habitação, e os andares superiores a serem guarnecidos com mobília e pertences pessoais de cada presidente do Conselho.

Oliveira Salazar residia às Avenidas Novas quando aceitou, convencido pela Política política, mudar-se para São Bento, por motivos de segurança, após o atentado à bomba de que foi alvo quando regressava da missa.

Comentando a renitência que Salazar sempre tinha em gastar dinheiro, uma fonte da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais disse à NP que «foi uma aventura formidável» conseguir por luz fluorescente na cozinha da residência, referindo que nos jardins existiam apenas três candeeiros.

Remodelação em 10 meses

Quando o Estado comprou a residência para as suas actuais funções foi Ricardo Espírito Santo quem forneceu parte do recheio da zona oficial da casa, tendo o restante vindo das arrecadações de museus portugueses.

Após a morte de Salazar, a casa encontrava-se tão velha que as obras de remodelação tiveram de lhe demolir todo o interior mantendo de pé apenas as quatro fachadas exteriores.

Levantou-se então por dentro uma estrutura normal de betão armado, que deixou quase inalterável as fachadas exteriores. Segundo o projecto do arquitecto Nuno Beirão, suprimiu-se apenas, na fachada virada para o portão da rua, uma porta exterior onde Salazar gostava de se despedir das suas visitas.

A remodelação com vista à instalação de Marcelo Caetano foi feita num tempo recorde de dez meses, tendo a nova versão do palacete sido inaugurada em 27 de Setembro de 1972.

No arranjo dos interiores a equipa do decorador Bernardo de Menezes manteve no piso da entrada as zonas públicas, por cima instalou o gabinete do presidente do Conselho de Ministros, com uma sala de espera privativa, vários gabinetes de trabalho e a sala do Conselho e no terceiro andar a zona de residência do chefe do Executivo.

Depois de Salazar o palacete nunca mais foi ocupado como residência permanente pelos sucessivos chefes de Governo, à excepção de Vasco Gonçalves, Pinheiro de Azevedo, Lurdes Pintasilgo e Mota Pinto.

Salazar gostava de árvores mortas

Mário Soares também não reside no palacete e, segundo as suas instruções, a zona habitacional da residência foi adaptada a área de trabalho.

Soares trabalha ainda hoje onde Marcelo Caetano mantinha o seu gabinete, mas a zona residencial encontra-se adaptada às necessidades de uma área de trabalho, à excepção da sala de jantar.

Depois da morte de Salazar os jardins foram desbravados permitindo à residência sobressair do conjunto.

Os jardins, com uma área superior à que ocupa a residência, são cortados por ruas alcatroadas, existindo em frente de uma das fachadas um grande lago.

Noutros pontos do jardim existe um outro lago povoado por carpas e jaulas onde já viveram faisões, na altura oferecidos a Marcelo Caetano.

A área ocupada pelo jardim constitui um óasis numa zona da cidade onde para lá dos muros altos abundam os prédios e se manifestam os ruídos da cidade.

As aves, particularmente os melros, esvoaçam por toda a parte e no tempo de Salazar existia um recanto mais arborizado para repouso, com o chão coberto por tijoleiras semeadas de pequenos mosaicos com as palavras «Amor» e «Maria».

Os jardins eram, aliás, uma área pela qual o ditador se interessava particularmente, opondo-se inclusivamente ao corte de algumas das árvores que iam morrendo. Na sua opinião «o que é velho não tem necessariamente de derrubar-se»...

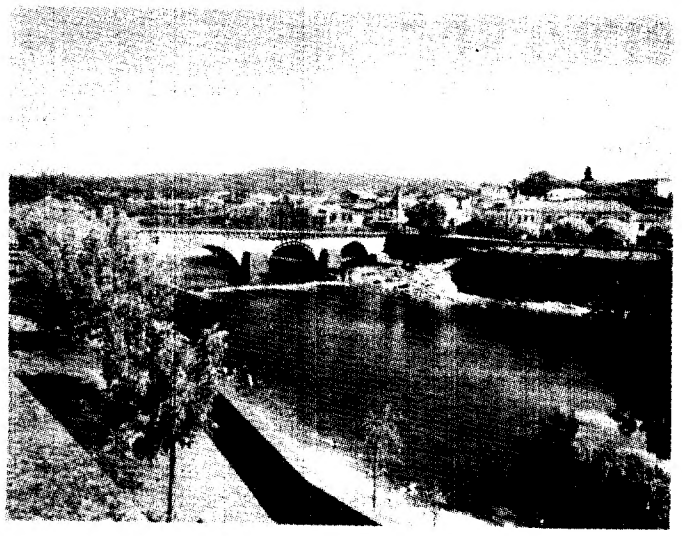
Subsídios para familiares do desabamento em Arosa

O deputado socialista Gaspar Teixeira disse, no sábado que a Secretaria de Estado da Administração Autárquica prometeu atender o seu requerimento sobre os subsídios aos familiares das dezasseis vítimas mortais do desabamento de terras ocorrido em Arosa, Cavez, no distrito de Braga, em 1981.

Gaspar Teixeira dirigiu o seu requerimento à Secretaria-Geral do Ministério da Administração Interna (MAI) solicitando que os próximo apoios sejam canalizados ou pela Segurança Social ou por intermédio do Governo Civil, «de maneira a haver a certeza de que as verbas chegam aos familiares das vítimas».

O deputado do PS sublinhou que, parte do subsídio concedido pelo Governo (500 contos), na altura «não chegou ao seu destino».

O desastre ocorrido o lugar de Arosa, do concelho de Cabeceira de Basto, ficou a dever-se a um desabamento de terras provocado pelo rebentamento de uma mina de água, tendo vitimado nos últimos dias de Dezembro dezasseis pessoas.



É de turismo que se fala...

Barcelos ainda não entrou na Comissão "Verde Minho"

A Câmara Municipal de Barcelos não entregará a sua comparticipação financeira para a recém-criada Comissão Regional de Turismo Verde Minho, enquanto não obtiver respostas às quatro perguntas que tornou públicas.

Porque cabe ao presidente da Câmara de Braga a direcção daquela Comissão de Turismo? Porque apenas cinco das nove Câmaras interessadas têm reunido? Quem efectuou as convocatórias ou convites para as reuniões? Quem solicitou o destacamento dos funcionários do Turismo de Braga?

Estas são as questões postas pelo município barcelense.

A edilidade minhota contesta o processo de formação da Comissão Instaladora da Verde Minho, criada recentemente por portaria da Câmara presidida por Mesquita Machado.

A autarquia barcelense queixa-se de ter sido posta à margem em todo este processo, a que tinha aderido «por unanimidade».

Não está actualizada a lista de solares do norte do País

—alerta director dos Serviços Regionais de Monumentos

Das várias casas solarengas existentes no Norte de Portugal «só um reduzido número possui estatuto especial» lamentou em Orense, Espanha, Silva Marques, director dos Serviços Regionais de Monumentos do Norte (SRMN).

«Não existe ainda um inventário actualizado no nosso país, datando a classificação de algumas destas antigas casas burguesas das primeiras décadas do presente século», acrescentou.

Silva Marques falava durante um colóquio-debate integrado na quinzena cultural dos Arcos de Valdevez que está a decorer na cidade espanhola de Orense e que termina dia 18.

«Nem 50 casas solarengas ou solares estão inventariadas no Norte de Portugal» acentuou o arquitecto acrescentando que as edificações podem ser classificadas em três tipos: monumento nacional, imóvel de interesse público ou imóvel de valor concelhio.

Para Silva Marques, as vilas do Alto Minho, de Arcos de Valdevez e de Ponte de Lima são aquelas que possuem o maior número de solares «só se compreendendo então o facto de apenas estarem inventariadas na região 13 casas solarengas e duas torres, devido à extrema antiguidade do inventário».

«Estão propostas há bastante tempo algumas classificações sobre edificações integradas nos três tipos anteriormente citados, no entanto as respostas ainda não foram enviadas» adiantou o arquitecto, frisando que este facto «produz um grande atraso na elaboração do restauro dos monumentos».

Novo empréstimo bancário

Muitas das famílias ou pessoas que usufruem dos solares ou das casas solarengas não têm actualmente possibilidades financeiras para as restaurar, disse o director dos SRMN.

«Algumas dessas famílias», prosseguiu, «são hoje e dia lavradores ou pedreiros não tendo por conseguinte posses materiais de procederem ao restauro dessas magníficas obras de arte como são os solares», sublinhou.

Referindo-se à legislação vigente relativamente à política de restauro das edificações classificadas, caso o proprietário não tenha possibilidades de o efectuar, Silva Marques informou que «o Estado procede as obras e os donos ficam posteriormente sujeitos a um pagamento (renda) à Fazenda Pública».

«Sucede, no entanto, que muitos dos proprietários não têm hipóteses de efectuarem o pagamento dessa indemnização à Fazenda Pública, revertendo nesse caso os monumentos em favor do Estado», referiu o especialista em obras de arte, que frisou o carácter de «injustiça dessa atitude».

Segundo o director dos SRMN «está prevista a criação de uma nova portaria que prevê a criação de um empréstimo bancário a juro bastante baixo para os proprietários que desejem efectuar restauros nas casas ou monumentos classificados».

Silva Marques adiantou que qualquer proprietário que deseje, no entanto, efectuar o restauro por iniciativa própria de um solar ou casa solarenga classificada «terá de submeter esse projecto à apreciação da Câmara local».

Respondendo a uma pergunta formulada pelo jornalista do semanário espanhol «Galicia Viva» de Orense, sobre a existência de uma verdadeira fiscalização nas obras de restauro, o arquitecto disse que a fiscalização é da competência das Câmaras Municipais e não da sua direcção, salientando que «ela tem sido bastante selectiva e produtiva».

Interrogado pelo jornalista espanhol Rivas Villanueva, que classificou abusivas algumas obras feitas pelos proprietários dos solares no Norte de Portugal, Silva Marques referiu que «não é completamente verdadeira essa análise, pois as casas classificadas são alvo de aturada vistoria».

A concluir o debate, Rivas Villanueva fez votos para que os galegos e os minhotos estreitem os laços e vínculos culturais celebrando mais jornadas culturais, tanto em Portugal como em Espanha.

Detidos 2 espanhóis com 4 quilos de cocaína

A Polícia Judiciária divulgou a captura na quarta-feira em Lisboa de dois cidadãos espanhóis que se encontravam na posse de 4 quilos de cocaína proveniente de Caracas – Venezuela e se destinava a Espanha.

Segundo a PJ, o estupefaciente fora transportado por um dos detidos: Estêban, de 49 anos, que acabara de chegar a Lisboa num voo da América do Sul. O segundo indivíduo, Perez, de 41 anos, estava encarregado da transferência da droga para o país vizinho onde seria comercializada.

A Secção de Combate ao Tráfico de Estupefacientes que procedeu às prisões e apreensão verificou que o Estênban viajava com documentação falsa para melhor poder ludibriar as autoridades, visto a sua verdadeiraidentidade já ser conhecida a nível internacional nos meios oficiais de repressão aquela actividade.

Foi-lhes ainda apreendido um automóvel e avultada quantida em dinheiro estrangeiro. As detenções foram confirmadas e mantidas pelo Tribunal de Investigação Criminal da capital.

Jogos tradicionais em Aguiar da Beira

Centenas de concorrentes provenientes de catorze freguesias do concelho de Aguiar da Beira participaram ontem, apesar das temperaturas abaixo de zero, em provas e jogos tradicionais.

Os cerca de 400 inscritos, de idades compreendidas entre os 12 e os 50 anos, disputaram os jogos da malha, raiola, corridas de sacos, tracção de corda e barra de pedra no campo de futebol da sede do concelho.

A provam foi organizada pela Associação dos Jogos Tradicionais e de Lazer do Distrito da Guarda e contou com a colaboração da Junta Central das Casas do Povo e da Câmara Municipal local.

João Cravinho falou sobre 3ª Revolução Industrial

A Terceira Revolução Industrial «está na moda» mas não pode ser apanhada como «um comboio em movimento», disse ontem em Lisboa o engenheiro João Cravinho num colóquio sobre informática e inovação tecnológica. O colóquio, realizado no âmbito da «Expomicro 85 – Segunda Exposição de Microinformática», debruçou-se sobre a inovação tecnológica como processo de viabilização económica e social do País».

João Cravinho analisou o caso português no domínio das novas tecnologias referindo que «não se pode chegar à Terceira Revolução Industrial sem se passar primeiro pela segunda. «É como não se saber a tabuada e querer aprender cálculo integral», comentou.

João Cravinho referiu como vantagens que Portugal pode aproveitar da «Terceira Vaga», o potencial intelectual humano disponível (que a Terceira Revolução Industrial aproveita a longo prazo), a pequena dimensão do País (que permite pensá-lo de forma integrada), e a possibilidade de vencer o «dilema produtividade-flexibilidade».

No despiste dum automóvel

Cinco angolanos feridos no Largo do Rato

Cinco cidadãos angolanos ficaram feridos, na madrugada de ontem, quando o automóvel em que viajavam se despistou no Largo do Rato, em Lisboa, indo chocar contra um poste de sinalização luminosa. Transportados para o Hospital de S. José, receberam tratamento a ferimentos sem gravidade após o que tiveram alta.

A identidade dos sinistrados é a seguinte: Margarida Fontes Pereira e Maria Margarida Pinheiro da Silveira, ambas de 29 anos, assistentes de bordo e hospedadas num hotel da capital, António Lopes de Jesus, 25, agente de segurança, morador em Corroios, Jorge da Silva Soares, técnico de manutenção, de 30, de passagem por Lisboa, e Manuel Carlos Ribeiro Pinheiro, de 36, técnico, residente em Carnaxide.

EUA controlam alta tecnologia que pode interessar à URSS

A Secretaria de Defesa dos Estados Unidos controlará as exportações de alta tecnologia norte-americana susceptível de ser transferida para a URSS, informou sábado o jornal «Washington Post».

O presidente norte-americano Ronald Reagan autorizou o Pentágono a efectuar uma revisão das licenças de venda ao estrangeiro de alta tecnologia dos EUA. Depois de divergências entre as Secretaria de Defesa e do Comércio, prevaleceram os interesses da segurança, sobre a sua política comercial.

Durante a administração Reagan, os Estados Unidos têm imposto estritas limitações às exportações destinadas aos países do bloco de Leste. O Pentágono tem vindo a sofrer pressões para que as restrições sejam ampliadas.

Os Estados Unidos cancelaram as exportações de equipamento tecnológico para quinze países suspeitos de o transferirem para Moscovo, acrescenta o jornal.

O «Washington Post» não refere os 15 países afectados nem quais os produtos sujeitos a essa limitação.

O secretário de Defesa dos EUA dispõe de um período de 15 dias após a entrega dos pedidos para se pronunciar sobre a autorização das exportações de bens de equipamento tecnológico.

China abre cidades costeiras ao investimento estrangeiro

A China está a planear abrir toda a sua área costeira ao investimento estrangeiro – anunciou o conselheiro estatal Gu Mu.

A agência oficial de notícias Xunhua citou Gu Mu como tendo dito a uma delegação de um jornal tailandês que a expansão do investimento em áreas especiais vai acelerar a absorção de capital e **tecnologia estrangeira.**

O relatório não refere, contudo, datas para a extensão dos incentivos a toda a costa.

Dezanove localidades da costa chinesa estão, agora, em condições de oferecer aos investidores estrangeiros baixos impostos e outros incentivos.

As localidades incluem quatro zonas económicas especiais, 14 cidades com acesso ao investimento estrangeiro desde o ano passado e a ilha de Hainan.

Previstos 90 mil para 85

Menos 1.500 automóveis vendidos no ano passado

O secretário-geral da Associação do Comércio Automóvel de Portugal (ACAP), Teixeira Dinis, afirmou que em 1984, «devem ter sido vendidos 76.500 automóveis ligeiros de passageiros e mistos».

Este número representa um decréscimo de cerca de 2 por cento em relação ao ano anterior (menos cerca de 1.500 unidades).

No primeiro semestre de 1984, a quebra de mercado foi de 16,1 por cento em relação ao mesmo período do ano anterior, enquanto no segundo semestre se verificou um aumento de 14,9 por cento em relação ao número de automóveis vendidos no mesmo período de 1983.

Para Teixeira Dinis, as razões que poderão explicar este fenómeno prendem-se essencialmente com a baixa do IVVA, concretizado no início de Julho de 1984, com o aumento das facilidades na obtenção de crédito pelos particulares, com o incremento das vendas efectuadas através dos consórcios e com uma ligeira diminuição das percentagens aplicadas ao cálculo das margens de comercialização dos automóveis.

Também os veículos de baixa cilindrada, e consequentemente menos dispendiosos, viram aumentada a sua importância no mercado.

Para 1985, perspectivaram-se que as vendas de automóveis ligeiros de passageiros e mistos possam atingir as 90.000 unidades, o que significaria, segundo Teixeira Dinis, que «o mercado poderia crescer entre 11 e 18 por cento».

Estas previsões baseiam-se no facto do consumo privado ter diminuído em 1984 em 3,2 por cento em termos reais e dever aumentar este ano em 1 por cento, conforme se constata nas perspectivas apresentadas pela OCDE em Dezembro de 1984 e elaboradas a partir de um memorando apresentado pelas autoridades portuguesas», adiantou o secretário-geral da ACAP.

As vendas de veículos comerciais ligeiros (até 3.500 quilos de peso bruto) terão atingido em 1984 as 16.500 unidades, contra 24.979 em 1983, o que representa um decréscimo de 34 por cento.

Já em 1983 o mercado tinha diminuído 36 por cento em relação ao ano anterior e, assim, o decréscimo das vendas entre 1982 e 1984 foi de 58 por cento.

A maior quebra de vendas verificadas nos veículos comerciais ligeiros foi no subgrupo dos furgões, no qual a diminuição atingiu os 46 por cento, com base nos elementos das vendas disponíveis de Janeiro a Outubro de 1983 e 1984.

Em 1985 prevê-se que as vendas de veículos comerciais ligeiros possam alcançar as 20.000 unidades, o que representaria um acréscimo de vendas de 21 por cento.

Por seu turno, as vendas de veículos comerciais pesados e autocarros deverão ter-se fixado em 1984 nas 3.800 unidades, menos 38 por cento do que em 1983 e menos 58 por cento do que em 1982.

A quebra no subgrupo dos autocarros foi de apenas 10,1 por cento, com base nos elementos das vendas disponíveis de Janeiro a Outubro dos últimos dois anos.

A explicação para esta brutal quebra das vendas, segundo Teixeira Dinis, encontra-se na evolução negativa da formação bruta de capital fixo (FBCF) vulgo investimento: 20 por cento em 1984, em termos reais.

Para 1985, prevê-se que as vendas de veículos comerciais pesados e autocarros se possam fixar nas 4.500 unidades, o que significa que o aumento das vendas será de 18 por cento. De Janeiro a Outubro de 1984 foram matriculados 1415 motociclos (cilindrada igual ou superior a 50 cc) contra 1852 unidades no mesmo período do ano anterior, o que representa um decréscimo de 23,6 por cento entre aqueles dois períodos.

As marcas de origem portuguesa foram responsáveis por 468 daqueles registos, ou seja 33,1 por cento do total, contra 60,3 por cento do total em idêntico período de 1983.

A quebra verificada no mercado deve-se à «diminuição do poder de compra das populações de mais fracos recursos económicos e à manutenção de uma asfixiante fiscalidade incidente na importação e venda de motociclos».

«As perspectivas para 1985 são pessimistas, no caso de o Governo não introduzir alterações na política industrial e fiscal que tem estrangulado o sector, quer no que concerne às marcas nacionais quer às estrangeiras» –concluiu Teixeira Dinis.

Madeira adia aumentos

O Governo Regional da Madeira não aumentará de imediato, os preços dos combustíveis e do leite actualmente praticados na região – confirmou uma fonte oficial.

Embora reconhecendo a necessidade de um reajustamento, a mesma fonte acrescentou que qualquer aumento dos combustíveis dependerá de uma decisão do executivo madeirense que aguarda a realização de contactos com o Governo da República com quem o assunto chegou a ser abordado em Novembro durante o encontro que Alberto João Jardim manteve com Mário Soares, em Lisboa.

No final da reunião com o Primeiro-Ministro, o chefe do Governo Regional, reconheceu que uma das questões postas pelo Governo da República se relacionava com o aumento dos preços, já que algumas actualizações ocorridas no continente não têm sido adoptadas na Região Autónoma.

A gasolina super e actualmente vendida no Funchal a 65 escudos o litro, o litro, enquanto que os preços da gasolina normal (60 escudos) e dos gasoleo (30 escudos) se mantêm.

Financiadas 250 casas

Duas cooperativas de habitação da zona de Lisboa e as Câmaras de Esposende e Ovar vão receber financiamentos no montante de 600 mil contos para a construção de 285 casas – anunciou o gabinete do secretário de Estado da Habitação.

Um despacho deste membro do Governo autoriza o Instituto Nacional de Habitação a conceder esses empréstimos com destino às cooperativas, de Paço de Arcos (139 fogos) e Abrigo de Chelas, de Lisboa (60) e às Câmaras de Esposende (30) e de Ovar (56).

Gasolina mantém preço antigo

Gasóleo mais caro em Espanha

O Governo espanhol decidiu manter os actuais preços da gasolina e aumentar os do gasóleo e outros combustíveis informaram em Madrid fontes oficiais.

O preço do litro de gasolina «extra» (98 octanas) continua a ser de 97 pesetas, o da «super», (96 octanas) a 93 pesetas e o da «normal» (90 octanas) a 87 pesetas. Mantêm-se, assim, os preços em vigor desde 1983.

A Comissão Consultiva para Assuntos Económicos tinha proposto um aumento de duas pesetas em cada litro de gasolina, mas o Conselho de Ministros decidiu manter os preços actuais.

O litro de gasóleo custa agora 62 pesetas, depois de ter sofrido um aumento de quatro pesetas (6,7 por cento).

Os restantes combustíveis experimentaram subidas de 4,9 por cento.

Na área dos petróleos

Sociedade mista franco-angolana

A constituição pela Sonangol e pela sociedade francesa «Bouygues Offshore» da empresa mista «Petromar» foi aprovada por decreto do Conselho de Defesa e Segurança de Angola e já publicado no «Diário da República».

A Petromar tem como objectivo social o estudo, prefabricação, construção, instalação e manutenção de equipamentos para a produção, transformação, transporte, distribuição e armazenamento de produtos petrolíferos.

O capital da empresa é de 140 milhões de kwanzas, sendo 126 milhões subscritos pela sociedade francesa Bouygues Offshore e os restantes 14 milhões pela Sonangol.

A participação da Sonangol foi realizada pela cedência à Petromar de cem hectares de terreno situado no município do Ambriz, a duas centenas de quilómetros de Luanda.

Na área dos têxteis

Veiga Simão nomeia Eurico de Melo presidente de centro tecnológico

O ministro da Indústria e Energia Veiga Simão, anunciou em Vizela que brevemente será publicado no «Diário da República» um despacho que criará no Norte o Centro Tecnológico dos Têxteis.

Defender a qualidade dos produtos têxteis é o objectivo principal desse centro, que terá como presidente da Comissão Instaladora, Eurico de Melo — acrescentou o ministro, quando usava da palavra numa sessão comemorativo dos 50 anos da Fábrica Têxtil de Vizela.

Acompanhado do ministro do Trabalho e da administração da empresa, Veiga Simão elogiou o trabalho desenvolvido pela firma, que garante anualmente ao país milhões de contos de valor acrescentando.

«Vivemos uma crise tremenda, temos de trabalhar para este país de modo, a transformação num novo país» — frisou o titular da pasta da Indústria e Energia, que representAva o Primeiro-Ministro.

«Temos que apostar nos recursos naturais de que dispomos de os valorizar e de os transformar por forma a criarmos riqueza» — sustentou Veiga Simão qu defendeu a reestruturação das indústrias tradicionais e a criação de novas empresas, com tecnologias novas aproveitando os recursos nacionais.

Depois de dizer que «o povo quer mudar», o ministro da Indústria afirmou que «é preciso prestigiar a autoridade e dignificar o Estado, eliminando a burocracia paralisante».

«Temos o sector público e o sector privado. Para uns o primeiro não dorme, para outros é um inimigo a abater. Na minha opinião o que é preciso é racionalizar ambas e pô-los ao serviço do país» — frisou.

Na têxtil de Vizela

«Os homens e trabalhadores sejam eles do sector público ou do privado, não são números, são portugueses» — sublinhou Veiga Simão, que discursou perante cerca de 1.400 pessoas.

A terminar, o titular da pasta da Indústria referiu que o «sector privado, é sem dúvida, o grande motor do novo projecto de desenvolvimento nacional. É preciso apostar nele. É preciso criar um clima favorável para que novos empresários apareçam e invistam nos seus próprios meios».

O administrador da Fábrica Têxtil de Vizela, José António Magalhães, afirmou, na cerimónia que a empresa, pertence ao «Grupo Magalhães», ocupa uma área total de 150 mil metros quadrados e que ultrapassa os 7,5 milhões de contos de facturação anual.

Salientou alguns aspectos significativos da firma, cujo projecto nasceu em 1935, e desde então «tem desenvolvido grande importância no contexto nacional».

O programa iniciou-se com uma cerimónia religiosa evocativa do fundador, João Pereira Magalhães, após o que se procedeu à inauguração de um bairro social edificado pela fábrica para os seus trabalhadores que fica situado em Moreira de C[illegible]egos, a cerca de 500 metros de distância.

Guiné-Bissau prepara aplicação da ajuda alimentar e financeira

O ministro do Plano e Cooperação Internacional da Guiné-Bissau, Bartolomeu Pereira, pediu aos principais parceiros económicos do seu país uma «atempada» ajuda à balança de pagamentos e um auxílio alimentar de emergência para 1985.

Falando no encerramento da reunião preparatória do encontro de Bissau, em Março, dos participantes na mesa-redonda de Lisboa, o ministro salientou a intenção do seu país de iniciar, este ano e em 1986, o processo de reformas institucionais e económicas.

«Há todavia, a necessidade do vosso apoio e ajudas coordenadas sem os quais o que iniciámos pode vir a ser comprometido», frisou.

Bartolomeu Pereira realçou o apoio que os embaixadores dos parceiros económicos da Guiné-Bissau através de um grande esforço da sua população encetou o caminho da recuperação económica sem todavia ter atingido todos os objectivos que se tinha proposto.

«O caminho para a estabilização da nossa economia é ainda longo e os anos de 1985 e 1986 serão cruciais», salientou.

Segundo disse, em 1985 a Guiné-Bissau manterá a mesma política económica, enquanto nos domínios cambial e monetário adoptará uma poítica mais flexível, com câmbios inferiores aos de 1984 e ajustamento das taxas de juro, ao mesmo tempo que prosseguirá o controlo sobre a taxa de aumento de liquidez.

No domínio financeiro, o ministro revelou que o seu país vai continuar a diminuir, em termos reais, o défice das finanças públicas, quer através da contenção do nível de despesa, quer através do aumento das receitas.

O ministro recordou que já foram feitas as «necessárias correcções» aos preços no produtor, prosseguimento da política de redistribuição de rendimentos da cidade para o campo, beneficiando em termos reais os camponeses guineenses.

A Guiné-Bissau mantém como objectivo central a auto-suficiência alimentar, continuando a manter como prioridades o desenvolvimento rural, das florestas, pescas e minas.

«Procuraremos ao longo de 1985 reforçar também as nossas políticas sectoriais em domínios decisivos, a longo prazo, como são a saúde e recursos humanos», disse o ministro do Plano. Ele afirmou, no entanto, que o seu país vai continuar a necessitar em 1985 de um «forte apoio» da comunidade internacional, quer para ajuda financeira aos projectos e balança de pagamentos quer a ajuda alimentar.

O representante do Programa das Nações Unidas para o desenvolvimento em Bissau, Miguel da Graça, salientou a «coragem» com que a Guiné-Bissau empreendeu um conjunto de reformas institucionais e económicas destinadas a sanear a sua economia e permitir-lhe encontrar os caminhos do desenvolvimento económico.

«Torna-se necessário apoiar este esforço do país, dando-lhe uma ajuda oportuna e bem programada no tempo, de forma a que consigam atingir os objectivos previstos», frisou o representante do PNUD.

O ministro dos Negócios Estrangeiros guineense, Júlio Semedo, considerar que a ajuda internacional emergente da mesa-redonda de Lisboa constitui um factor de «suma importância» para a realização da política económica do Governo guineense.

Júlio Semedo destacou a importância que a ajuda alimentar assume como elemento essencial na estabilização da economia de Bissau.

Participaram nos trabalhos, que decorreram no Ministério guineense dos Negócios Estrangeiros, pela Guiné-Bissau, os ministros dos Negócios Estrangeiros e do Plano e o secretário de Estado da Cooperação Internacional, Bernardo Cardoso, e, a nível de embaixadores e encarregados de Negócios, representantes da Argélia, Bélgica, Brasil, China, Estados Unidos, França, Itália, Japão, Portugal, República Federal da Alemanha, Suécia e Suíça, além da CEE, Programa Alimentar Mundial (PAM) e FAO.

Por etapas e dentro de nove meses?

Governo de Israel vota hoje plano de retirada do Líbano

O Governo israelita deverá votar hoje a retirada unilateral e por etapas, dentro de um período de nove meses, das forças israelitas estacionadas na parte Sul do Líbano

O Governo israelita debateu ontem propostas apresentadas pelo ministro da Defesa, Itzhak Rabin, e voltou a reunir-se hoje para continuar os debates.

Embora alguns membros do Governo, chefiados pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, Itzhak Shamir, se oponham a uma retirada unilateral, observadores políticos em Jerusalém afirmam que a maioria parece apoar o plano de Rabin.

Segundo a Televisão israelita, a retirada será efectuada em três fases e poderá começar «dentro de semanas», depois de o Governo ter dado a sua aprovação.

A primeira fase da retirada das forças israelitas vericar-se-ia no sector Noroeste, incluindo a cidade de Sidon e as áreas chiitas entre os rios Litani e Tahrani, segundo a informação da Televisão.

Na segunda fase, a começar na Primavera, os israelitas retirariam as suas forças colocadas em frente das tropas sírias no Vale de Bekaa.

A fase final, a começar no Outuno, veria a retirada dos últimos contingentes das forças israelitas do Sul do Líbano, ocupado por Israel desde Junho de 1982.

A Televisão israelita informou que se prevê que toda a operação esteja concluída dentro de nove meses e acrescentou que uma faixa de seis quilómetros seria então policiada pelo chamado Exército do Sul do Líbano, uma milícia de 2500 homens dominada pelos cristãos e que os iuraelitas ajudaram a formar.

Se o plano for aprovado, o Governo tenciona apresentá-lo a Brian Urquhart, subsecretário-geral das Nações Unidas, que hoje deve chegar a Isrel com as propostas da ONU para uma solução política para o conflito entre Israel e o Líbano.

A iniciativa de paz de Bruno Kreisky

O ex-chanceler austríaco, Bruno Kreisky, declarou-se a favor de uma iniciativa europeia para relançar os esforços de paz no Médio Oriente

Falando aos jornalistas em Nova Delhi, onde recebeu o Prémio Jawaharlal Nehru de Compreensão Internacional, Kreisky disse que está a tentar criar um grupo de trabalho no Parlamento Europeu.

Este grupo tentaria elaborar uma síntese das várias iniciativas de paz já apresentadas, explicou, afirmando que embora alguns papises áraves sejam pela «não-beligerância», não encontram reciprocidade no Governo Israelita.

Para o ex-chalceler, a convocação de uma conferência das Nações Unidas, sugerida pela União Soviética, poderia ser também um bom início para negociações sobre o Médio Oriente, que, na sua opinião, são imperativas para o desanuviamento Leste-Oeste.

Conversações EUA-URSS?

Os Estados Unidos concordaram em manter conversações com a União Soviética sobre o conflito do Médio Oriente, informou um diário israelita.

Numa notícia dada pelo seu correspondente em Washington, o jornal «Haaretz» indica que, segundo funcionários norte-americanos a decisão foi tomada durante as conversações soviéto-norte-americanas sobre o controlo de armas, em Genebra, na semana passada.

Os Estados Unidos rejeitaram anteriormente um papel dos soviéticos nas negociações do Médio Oriente, concretamente o ano passado, quando rejeitaram o pedido das Mações Unidas para uma conferência internacional de paz sobre a região, que incluisse os soviéticos.

Israel, que também rejeitou a proposta das Nações Unidas, foi informado da mudança de posição dos norte-americanos, não pondo quaisquer objecções, disse o «Haaretz».

O jornal israelita acrescentou que o subsecretário de Estado Richard Murphy representará os Estados Unidos no diálogo sobre o Médio Oriente cuja data e local ainda não foram marcados.

Aspecto do funeral do jovem francês Yvoes Tual, morto na Nova Caledónia em confrontos com a Polícia (Telefoto UPI/NP-«DL»)

Estado de emergência na Nova Caledónia

Centenas de polícias fortemente armados patrulham hoje, a pé e de carro, as ruas de Numea, capital da da Nova Caledónia, que se encontra tensa,mas calma, depois de dois dias de desordens, a que se seguia a declaração do estado de emergência.

As autoridades francesas informaram que a cidade esta calma depois da ocorrência de desordens na sexta-feira e sábado depois de um jovem europeu ter sido morto por um franco-atirador numa área rural.

Um multidão de europeus que se opõem a independência da ilha da Nova Caledónia, situada no Pacífico Sul, a Leste da Austrália, foram para a rua protestar, tendo-se confrontado com a Polícia. Os manifestantes incendiaram vários edifícios e automóveis e lançaram pedras e garrafas contra as forças policiais, que os repeliram com granadas de gás lacrimógeno.

Os distúrbios diminuiram de intensidade no sábado à noite, depois das autoridades francesas terem declarado o estado de emergência, imposto o recolher obrigatório desde o pôr ao nascer do Sol e proibido reuniões de mais de cinco pessoas, desconhecendo-se até quando será mantida esta situação.

Paris anunciou ontem o reforço do contingente policial da ilha em mais mil homens e avisou que não toleraria a violência no território.

A Frente de Libetação Nacional Socialista Kanak, que reclama a representação da maioria do povo nativo kanak exigiu a independência da Nova Caledónia da França, a que se opõem a maioria dos residentes europeus, polinésios e asiáticos, que constituem 57 por cento dos 150 mil habitantes do território.

O alto-comissário francê, Edgar Pisani, propôs na semana passada a realização de um referendo em Julho próximo sobre a concessão da independência da Nova Caledónia em associação com a França, mas a Frente Kanak informou sábado que exigia a independência imediata e incondicional.

A Frente Independentista endureceu a sua posição, depois de um dos seus principais dirigentes, Eloi Machoro, e um dos seus lugares – tenentes,, terem sido mortos num confronto com a Polícia francesa.

As autoridades francesas disseram que os dois homens foram mortos depois de militantes kanakas terem aberto fogo em primeiro lugar, mas a frente independista disse que os homens foram assassinados.

Num ano em Huila

Tropas angolanas abateram 594 elementos da UNITA

Tropas governamentais angolanas abateram 594 rebeldes e prenderam 13 em operações realizadas o ano passado na província de Huíla, anunciou a agência noticiosa ANGOP.

No mesmo período, segundo a ANGOP, 758 aldeões da zona foram libertados de comunidades controladas pela UNITA.

Os últimos combates do ano passado foram travados no dia 28 de Dezembro, quando tropas governamentais atacaram dois acampamentos da UNITA nas regiões de Mupanda e M'Bale, abatendo 27 guerrilheiros, disse a agência noticiosa angolana.

Savimbi ameaça

O líder da UNITA, Jonas Savimbi, afirmou à Televisão sul-africana que o seu movimento vai atacar interesses das multinacionais em Angola, em represália pela falta de protestos pelas execuções de partidários seus.

Os interesses em Angola das multinacionais Gulf Oil, norte-americana, E Elf – Aquitaine, francesa, estão à cabeça da lista de ataques da UNITA – disse Savimbi.

Savimbi sustentou que as multinacionais deveriam reconhecer o que considerou a responsabilidade de protestar junto do Governo angolano pelas execuções de opositores.

O líder da UNITA desmentiu que o Quartel-General da organização, na Jamba, tivesse sido atacado por forças do exército angolano e que ele tivesse ficado ferido na operação.

«Pura propaganda» – disse Savimbi sobre o alegado ataque à Jamba

A entrevista foi realizada na Jamba, de acordo com o correspondente da Televisão sul-africana

Andrei Gromyko na TV soviética

Não à "guerr não a novos e

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, em entrevista ontem difundida pela televisão, classificou de artimanha subtil e bastante pérfida o plano norte-americano de criação de um escudo anti-mísseis. A agência soviética TASS noticia que Andrei Gromiko afirmou que por detrás desse escudo existem mísseis norte-americanos apontados para a União Soviética, mas os Estados Unidos chegam ao ponto de tentar persuadir-nos do contrário. O escudo não tem nada de defensivo, afirmou Gromiko. Trata-se de armas ofensivas e todo esse plano é agressivo. Opomo-nos-lhe resolutamente, disse.

Se há norte-americanos que crêem que os Estados Unidos obterão, de uma maneira ou de outra, a posição dominante através do seu plano, colocando assim a União Soviética numa posição de inferioridade, tais pessoas enganam-se., Esses cálculos são um erro grave. Isso jamais acontecerá. Nunca o permitiremos afirmou o dirigente soviético.

Andrei Gromiko considerou que é inteiramente inaceitável a atitude segundo a qual o Cosmos permaneceria aberto à corrida aos armamentos.

Questionando acerca das consequências de uma eventual violação do Espaço pelos Estados Unidos, o membro do Politburo afirmou que as consequências seriam das mais graves, pois, se isso acontecer, as negociações irão a pique.

Foi muito forte a pressão por parte da administração norte-americana para não permitir o exame das questões relativas ao Espaço Cósmico e fazer com que este fique aberto à corrida armamentista, afirmou Gromiko à televisão soviética.

O ministro soviético disse que nas conversações de Genebra levou a melhor o ponto de vista de que é impossível examinar a questão dos armamentos estratégicos e das armas nucleares de médio alcance fora do contexto do Espaço Cósmico.

Contudo, se tais progressos se verificarem — disse - - a União Soviética prontifica-se não só a examinar o problema dos armamentos estratégicos, como também a reduzi-los observando evidentemente, o princípio da igualdade e da segurança paritárias.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros afirmou ainda que se os Estados Unidos continuarem a instalar mísseis de médio alcance porão em questão as negociações entre duas superpotências.

Advertiu os Estados Unidos e esperamos que eles o tomem em consideração, disse Andrei Gromiko.

Deve-se dizer sem rodeios, que a situação irá complicar-se se os Estados Unidos continuarem a colocar os seus meios nucleares de médio alcance na Europa, continuou Gromiko. É sobejamente conhecida a nossa proposta de congelar todos os meios nucleares. Mais ainda, advertimos bastante explicitamente os Estados Unidos em Genebra de que se eles continuarem a instalar os meios nucleares de médio alcance, porão em questão as negociações que devem ser encetadas em conformidade com o entendimento alcançado em Genebra

O chefe da diplomacia soviética afirmou ainda – referindo-se aos meios nucleares britânicos e franceses – que «eles devem ser levados em conta».

Bispos nicaraguenses os sacerdotes no gove

A Igreja Católica nicaraguense anunciou que vai adoptar sanções contra os três sacerdotes que exercem cargos ministeriais.

Numa carta dada a conhecer em Manágua, o presidente da conferência episcopal nicaraguense, Pablo António Vega, comunicou ao presidente Daniel Ortega que a presença de sacerdotes no seu gabinete «coloca a Igreja na inevitável e dolorosa situação de ter que aplicar sanções».

O ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel d'Escoto, o ministro da Cultura, Ernesto Cardenal e o ministro da Educação, Fernando Cardenal, são os três sacerdotes do governo nicaraguense.

Entretanto, o ministério nicaraguense dos Negócios Estrangeiros advertiu que elementos anti-sandinistas preparam um ataque a um posto fronteiriço da Costa Rica, para provocar um corte de relações entre este país e a Nicarágua.

Os «contras» da Aliança Revolucionária Democrática (ARDE) «tentarão bombardear a localidade fronteiriça costa-riquenha de Penas Blancas com um avião com as insígnias da força aérea sandinista» – avisa um comunicado do Ministério.

«Destruidores crueis»

O líder do Partido Trabalhista, Neil Kinnock, regressou ontem a Londres, depois de uma visita de quatro dias à Nicarágua, instando o governo britânico a conceder uma maior ajuda financeira aos sandinistas.

Kinnock considerou «patéticas» as 60 mil libras (112 mil contos) de ajuda dadas à Nicarágua no ano passado pela Grã-Bretanha e disse haver uma necessidade cada vez mais urgente de ajudar os sandinistas que estão «a lutar para manter a democracia».

Durante a sua visita de quatro dias àquele país da América Central Kinnock assistiu à tomada de posse do presidente Daniel Ortega.

O líder trabalhista britânico avistou-se também com o pessoal de um jornal oposicionista e membros de três grupos da oposição.

Kinnock disse aos jornalistas, no aeroporto de Heathrow, que as forças antigovernamentais, os «contras», apoiados pelos Estados Unidos, são universalmente odiadas na Nicarágua –

rra das estrelas" euromísseis

Grande plano do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromiko, durante a sua entrevista à TV soviética (telefoto UPI/NP/«DL»).

«A Grã-Bretanha e a França são membros da Aliança do Atlântico Norte e seria injustificado se a Aliança como um acréscimo ou prémio, por assim dizer, os meios nucleares britânicos e franceses».

Ao falar do papel dos movimentos antibelicistas na luta pela contenção da corrida aos armamentos, Andrei Gromiko referiu que «o movimento antibélico, embora não tenha abrangido todos os povos, é uma orientação de vanguarda e veio pôr em evidência que as pessoas desdenham aqueles que trabalham em prol da guerra e votam a favor das despesas militares, desdenham e condenam aqueles que desejam incrementar os arsenais balísticos e nucleares, aqueles que votam, nos órgãos legislativos, pela militarização progressiva da política e pela corrida aos armamentos».

Ao concluir a sua entrevista, o ministro dos Negócios Estrangeiros soviéticos sublinhou que um dos principais objectivos das negociações de Genebra «é a exclusão total das armas nucleares dos arsenais». «Este entendimento é muito importante, tendo sido inserido na declaração, conjunta», frisou Andrei Gromiko.

«É preciso fazer com que cada passo de ambas as potências – não só da União Soviética, como também dos Estados Unidos – no terreno dos armamentos e do desarmamento, nos faça aproximar deste objectivo: a exclusão total das armas nucleares.»

Resposta de Shultz

Os Estados Unidos continuarão as conversações de limitação de armamento com o Kremlin sem condições prévias, apesar das declarações soviéticas de que as negociações se malograrão se não for incluída a proibição de militarização do Espaço.

O secretário norte-americano de Estado, George Shultz, respondia assim na cadeia de televisão NBC às afirmações de Gromiko.

Shultz acrescentou que também os Estados Unidos vêem uma relação entre os mísseis atómicos e as armas espaciais.

É preciso esperar para ver o que vai acontecer, acrescentou. Se vai haver progresso num campo e no outro não.

O secretário norte-americano de Estado frisou que Washington e os seus aliados tencionam continuar a instalar novas armas nucleares na Europa, a menos que se chegue a um acordo sobre outro regulamento.

Também o secretário norte-americano da Defesa, Caspar Weinberger, frisou que, nas suas negociações com Moscovo, os Estados Unidos não adimitirão qualquer tipo de condição prévia.

Numa entrevista concedida à cadeia de televisão CBS, Weinberger declarou que, tanto quanto saiba, nas recentes conversações de Shultz e Gromiko em Genebra não se falou de pré-condições para nenhuma das três partes das negociações – mísseis de médio alcance, mísseis estratégicos e armas espaciais.

Os Estados Unidos, indicou, não tencionam suspender as suas investigações sobre armas espaciais.

Os Estados Unidos, disse ainda Weinberger, vão prosseguir com o desenvolvimento das suas experiências sobre armas anti-satélites, conforme previsto, destacando o facto de a União Soviética dispor de um sistema anti-satélite já operacional.

Martens nos EUA

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, encontra-se hoje nos Estados Unidos para conversações com o presidente Ronald Reagan que deverão centrar-se na planeada instalação de mísseis da NATO na Bélgica, a partir de Março próximo.

Esta entrevista de Martens surge numa altura em que o governo belga enfrenta uma crescente oposição interna à instalação de 48 mísseis de Cruzeiro no seu território, no âmbito de um acordo de 1979 da NATO.

Eleições gerais deverão realizar-se em Dezembro deste ano na Bélgica, e Martens receia que a instalação dos mísseis possa prejudicar as suas hipóteses de reeleição.

As autoridades norte-americanas disseram que Reagan vai exortar Martens a cumprir a sua parte do acordo da NATO e iniciar a instalação dos mísseis tal como estava previsto.

Martens será recebido hoje por Reagan e terá conversações separadas com Shultz e Weinberger.

Denunciado em Londres

Agrava-se a situação em Timor-Leste

Representantes de grupos de solidariedade para com o povo de Timor-Leste reafirmaram ontem em Londres, a necessidade de manter a campanha internacional de sensibilização para a situação do território.

No final de uma reunião de dois dias na capital britânica, os grupos de solidariedade provenientes de vários países decidiram escrever uma carta ao secretário-geral das Nações Unidas, Perez de Cuellar, expondo-lhe os seus pontos de vista.

A missiva, cujo conteúdo não foi revelado, será entregue a Perez de Cuellar ainda este mês, quando secretário-geral das Nações unidas se deslocar a Londres, antes de iniciar uma digressão a vários países do Extremo Oriente, incluindo a Indonésia.

No comunicado final da reunião, os grupos de solidariedade afirmaram que os militares indonésios têm aumentado a sua repressão contra o povo maubere.

Disseram que está em curso um programa de reordenamento populacional, tendo sido criadas 400 novas aldeias controladas pelas foras indonésias.

A estratégia do Governo de Jacarta inclui também a criação de colonatos no território ocupado e um programa de controlo da natalidade compulsivo.

A reunião realizou-se na sede do Instituto Católico para as Relações Internacionais (ICCR) e contou com a participação de representantes de grupos de solidariedade provenientes de Portugal, Espanha, França, Grç5a-Bretanha, Alemanha Federal, Holanda, Irlanda, Suíça, Dinamarca e Estados Unidos.

Os participantes nos trabalhos estiveram em contacto com grupos de solidariedade para com o povo timorense na Austrália e no Brasil.

A reunião teve ainda a colaboração de Lord Avebury, membro da Câmada dos Lordes e dinamizador do grupo parlamentar britânico para os direitos humanos e de elementos do Movimento Internacional dos Intelectuais Católicos.

A importância da Igreja Catolica na questao de Timor-Leste foi sulinhada por um dirigente do «ICCR» que afirmou que depois da invasão do territorio pelas forças da Indonésia, a Igreja «transformou-se num símbolo de identidade nacional».

A FRETILIN, que não esteve representada no encontro, enviou uma mensagem explicando as iniciativas para a criação de uma convergência nacionalista de todos os movimentos que se opõem à ocupação indonésia.

Segundo representantes dos grupos de solidariedade a ideia da formação desta convergência partiu de dentro do território e não das comunidades timorenses residentes no estrangeiro.

"Alborkan" reivindecou ocrime

Diplomata líbio assassinado em Roma

Atiradores não identificados mataram ontem a tiro em Roma um diplomata líbio que terá ferido um deles, anunciou a agência noticiosa italiana ANSA.

Segundo a ANSA, Magkjun Farg, de 31 anos, foi atingido três vezes à saída da sua residência em Via Pietralata.

A agência italiana disse que a Polícia encontrou uma arma junto da vítima e presume que o diplomata líbio tenha atingido um dos assaltantes devido à existência de manchas de sangue no passeio fronteiro à sua casa.

A mulher do diplomata líbio disse à Polícia que o seu marido tinha recebido várias ameaças de morte anónimas pelo telefone,m razão pela qual ele viajava sempre armado.

Em 1983 o chefe do Comité do Povo (embaixada), Ammar El Taggazy foi também morto a tiro em Roma.

Um porta-voz da Embaixada líbia, que pediu o anonimato, disse à Associated Press que Farg trabalhava no departamento de Imprensa da missão diplomática e que se encontrava em Roma há três anos.

Reinvindicação

O grupo denominado «Alborkan», que em árabe significa «Vulcão», reivindicou o assassínio do diplomata, através de um telefonema anonimo para os escritórios da Associated Press, em Londres.

«Um dos membros do Bureau do Povo em Roma, Magkjun Farg, foi por nós abatido em frente da sua residência. Nós somos a organização líbia 'Alborkan'», disse o indivíduo que fez o telefonema.

Antes de desligar, o mesmo indivíduo disse ainda: «As pessoas que fizeram isso já chegaram a outro país».

O «Alborkan», um grupo de contornos pouco nítidos, reivindicou em 1984 o assassínio de outro diplomata líbio em Roma e um ataque contra um funcionário superior líbio em Tripoli.

es contra verno

mesmo pelos grupos de oposição.

Kinnock apelou ao presidente norte-americano Ronald Reagan para não conceder mais apoio aos «contras», acusando-os de serem «destruidores crueis».

El Salvador: à solta os esquadrões da morte

Combates, sequestros e assassínios cometidos por esquadrões da morte marcaram a semana passada em El Salvador – denunciou um sacerdote católico.

Cerca de 80 presumíveis guerrilheiros e 31 soldados governamentais morreram em combate. Desapareceram também outras 14 pessoas vítimas de sequestro – referiu o padre Jesus Delgado, membro do Senado Presbiterial.

Dois civis foram mortos, um deles por um membro da Defesa Civil em Ahuachapan, no ocidente do país, e outro por um soldado, em San Martin.

Os esquadrões da morte assassinaram o dirigente sindical Júlio César Castro Belloso, que era secretário da Federação Unitária Sindical (FUS), e mais três pessoas.

Armas antiaéreas dos EUA para os "contras" do Afeganistão

A ajuda norte-americana aos guerrilheiros afegãos é dez vezes superior à verba gasta para a América Central e incluirá brevemente armas antiaéreas para derrube de helicópteros soviéticos, disse ontem o jornal «Washington Post».

Segundo a notícia do jornal, o programa de ajuda encoberta à guerrilha afegã tem apoio sólido do Congresso, ao contrário do que acontece com a América Central.

Contudo, especialistas de espionagem crêem que pelo menos 20 por cento dos 250 milhões de dólares a gastar este ano no Afeganistão serão desviados durante a sua canalização pelo Paquistão.

Segundo «The Washington Post», um total de 450 milhões de dólares doados pelos Estados Unidos e três países do Médio Oriente e Ásia financia entre 200 a 300 mil guerrilheiros com armas, munições, vestuário, medicamentos e verba para alimentação. Os soviéticos terão 110 mil homens no Afeganistão.

O jornal acrescenta que os círculos norte-americano de espionagem estão preocupados com eventuais contramedidas soviéticas, dentro do Afeganistão ou mesmo no Paquistão, no seguimento da entrega nos próximos meses pelos norte-americanos de nove canhões antiaéreos aos guerrilheiros afegãos.

Segundo o jornal, os canhões antiaéreos e o restante armamento fornecido ais guerrilheiros afegãos não são de fabrico norte-americano.

Esse facto enquadra-se no extremamente complexo programa de abastecimento da guerrilha montada pela CIA, de modo a que a linha de fornecimentos não seja directamente relacionada com os EUA.

A mesma notícia refere que a verba destinada ao Afeganistão representa 80 por cento do total aplicado pela CIA, a central norte-americana de espionagem, em operações encobertas.

Segundo várias fontes, não há contramedidas efectivas para os canhões antiaéreos a fornecer aos guerrilheiros afegãos, para abater helicópteros soviéticos até agora imunes ao fogo de metralhadora.

Caso os primeiros nove canhões desempenhem satisfatoriamente o objectivo, mais serão fornecidos posteriormente. Cada um deses canhões, com o seu fornecimento inicial de munições aptas a penetrarem em blindagens, custa um milhão de dólares, ainda segundo «The Washington Post».

Incêndio do "Pershing-2" no Parlamento Federal

O incêndio do míssil «Pershing-2», ocorrido sexta-feira na base norte-americana de Waldheid (RFA) que causou a morte de três soldados será discutido na quarta-feira

Na sessão estará presente o ministro alemão-federal da Defesa. Manfred Woerner, segundo declarações ao jornal «Express» do presidente da comissão de defesa do Parlamento, Alfredo Biehle

O armazenamento em separado de mísseis e ogivas nucleares oferece uma certa segurança para a população civil, explicou Biehle.

O mesmo informador sublinhou que «está absolutamente garantida a decisão política de utilização dos mísseis de médio alcance» e que essa decisão «não está nas mãos dos militares que tiverem à sua guarda uma ogiva nuclear».

Duas equipas de peritos norte-americanos chegaram, entretanto, às Alemanha Federal para investigar as causas do acidente que provocou, além das três vítimas mortais, mais de dez feridos entre os soldados norte-americanos.

de 18 a 27 Janeiro
os Retratos
DE JULIO MAURÍCIO
ENCENAÇÃO ARTUR RAMOS
COM HENRIQUETA MAYA, EMA PAUL, LUIS VICENTE
sextas às 21.30
sáb. e dom. às 16 e 21.30
Companhia de Teatro de Almada
Grupo de Campolide
sub. MC/CMA
teatro da academia almadense

BATAS PROFISSIONAIS
Atenção ao Dect.º Lei 261/84 de 31/7
ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
Departamento de Confecções da
TINT. GUANABARA
Av. João XXI, 5-D – 1000 (Metro Areeiro)
R. Infantaria 16, 55-C – 1300 LISBOA

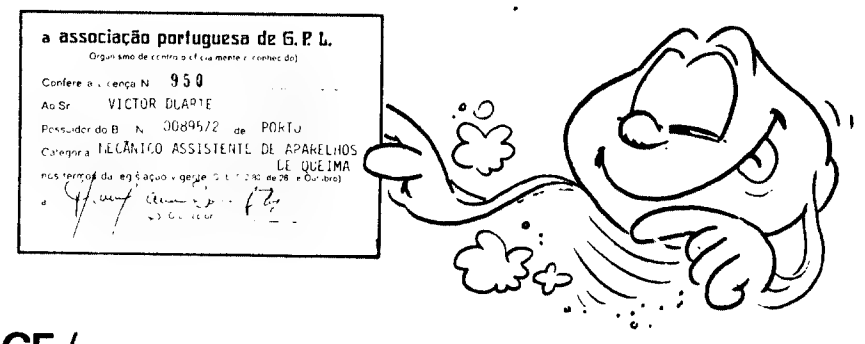
FRIEIRAS

Tratam-se com
PIODERMOL

À venda
nas Farmácias

Distribuidor:
Laboratório SIDUS
Farmácia Central
Rua de S. Paulo, 108
1200 LISBOA

Procure um técnico credenciado para a instalação dos seus aparelhos a gás.
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

PAGUE EM 12 MESES

E AINDA UMA VARIADA GAMA DE ELECTRODOMÉSTICOS

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A · 1000 LISBOA

DIRECÇÃO-GERAL DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS

ARREMATAÇÃO

1.ª Praça

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de Lisboa, no dia 22 de Janeiro de 1985, pelas 15 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º, vão à praça os seguintes bens abaixo descritos, penhorados a A. Familiar-Sociedade Coop. Pão Crédito Cons. Responsabilidade Ld.ª, com sede na Rua Bartolomeu Dias n.º 172 a 172/A-Lisboa no processo de execução fiscal n.º 1955/80, instaurado por dívida à Caixa de Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma arca frigorífica, marca Apolo, com as medidas 1,20X1,60X0,80, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 2 — Uma arca frigorífica marca Bauknecht, com as medidas 1,30X0,80X1m, no valor de 60 000$00.

Verba n.º 3 — Uma balança decimal, com alcance de 200 Kg, no valor de 60 000$00.

Verba n.º 4 — Um fogão industrial da marca Junex de 7 bicos e dois fornos no valor de 120 000$00.

Verba n.º 5 — Uma frigideira eléctrica, marca Fris Mod. 615 no valor de 30 000$00.

Verba n.º 6 — Uma câmara frigorífica marca Pulver Rotal, com as medidas de 2,10X1,50X1m, com motor próprio no valor de 120 000$00.

Verba n.º 7 — Uma arca frigorífica Arneg com as medidas de 2X1,50X1m no valor de 300 000$00.

Verba n.º 8 — Um expositor frigorífico marca Arneg com as medidas de 3X1,80X1m no valor de 200 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 28 de Dezembro de 1984

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Luís Macaista Malheiros

O LIQ. TRIBUTÁRIO
Luís António Pinto Barroso

"D.L." 14/1/85 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO DE LISBOA

ANÚNCIO

Pela 3.ª secção de Processos da Repartição Judicial do Tribunal da Relação de Lisboa, correm éditos de 30 dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando HERMANO DA PONTE TEIXEIRA, residente em parte incerta, e com última residência conhecida no País, na Rua das Arrudas s/n.º, Cabouço-Lagoa, para no prazo de DEZ DIAS, **decorrido que seja o dos éditos, deduzir, querendo, a oposição que tiver por conveniente nos Autos de Revisão de Sentença Estrangeira, em relação à sentença proferida pelo Supremo Tribunal de Ontário, que decretou o divórcio entre o citando e a requerente MARIA DIAMANTINA ANDRADE FRAGOSO TEIXEIRA, residente em 394 Driftwood Avenue, Unit 1, Downview, Ontário, Canadá, e em que esta requerente pede que aquela sentença depois de revista e confirmada, produza todos os efeitos em Portugal.**

A referida Revisão de Sentença Estrangeira, requerida ao abrigo dos artigos 1096.º e seguintes do Código de Processo Civil, corre termos pela terceira secção de Processos do Tribunal da Relação de Lisboa, onde tem o n.º 21 553.

Lisboa, 15 de Outubro de 1984
O Desembargador Relator,
Rogério Correia de Sousa
O Escriturário Judicial,
Armando José Coutinho da Silva
"D.L." 14/1/85 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL DE FAMÍLIA DE LISBOA
3.º JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 3.º Juízo do Tribunal de Família-2.ª secção-da comarca de Lisboa, no processo de Divórcio Litigioso n.º 4994 em que é Autora — MARIA AUGUSTA ROSA, funcionária dos Hospitais Civis de Lisboa, residente na Rua do Nascente n.º 2-1.º Esq., Catujal, Sacavém e Réu — AVELINO CARRAPO SERÔDIO, pedreiro, que teve a sua última residência conhecida na Rua Luís de Camões, Lote A-1-r/c Dt.º, Torre da Marinha, Arrentela, Seixal, e ora ausente em parte incerta, correm éditos de 30 dias, contados da data da segunda e última publicação deste anúncio, citando o referido réu para, no prazo de vinte dias, decorrido o dos éditos, contestar o pedido de divórcio litigioso que lhe move a sua mencionada mulher e, no mesmo prazo, deduzir, querendo, oposição ao pedido de assistência judiciária requerido pela mesma, pelos motivos constantes da petição inicial e cujo duplicado se encontra à disposição neste Juízo e secção.

A Autora baseia o seu pedido de divórcio nos termos do artigo 1781.º alínea a) do Código Civil.

E o do pedido de assistência judiciária na carência de meios económicos.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1984
O Juiz de Direito,
António dos Reis Fernandes
A Escriturária Judicial
M.ª da Conceição Paiva
"D.L." 14/1/85 — 1.º Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

ANÚNCIO

Execução Sumária n.º 51/84
3.ª Secção – 1.º Juízo

Faz saber que pelo Juízo de Direito desta comarca, correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os credores desconhecidos da executada Quimego-Química & Plásticos, Ld.ª, com domicílio em Murraceira, Apartado 146 – Figueira da Foz, para no prazo de dez dias, posteriores ao dos editos, reclamarem o pagamento de seus créditos, pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução sumaria movida por Portugal Previdente, Companhia de Seguros, SARL, com sede na Rua Andrade Corvo, n.º 19 – Lisboa.

Figueira da Foz, 4 de Janeiro de 1985

O Secretário Judicial
(as) Armindo Soares Almeida

O Escrivão Adjunto
(as) Armando de Seiça Neves

»D.L.» – 14/1/85 – 1.ª Pub

Caminhos de Ferro Portugueses — Informação

VISITAS GUIADAS ÀS OFICINAS DA CP NO BARREIRO

As visitas anunciadas em título estão integradas nas comemorações do 1.º Centenário da estação ferroviária do Barreiro.

Efectuam-se em todas as primeiras segundas-feiras dos meses de Novembro de 1984 a Maio de 1985, à tarde.

Os interessados em participar nestas visitas proporcionadas pela CP deverão fazer as respectivas inscrições no Departamento Cultural da Câmara Municipal do Barreiro (Tel. 2073831).

Coloque os seus aparelhos a gas em locais ventilados.
Cumpra as minhas regras de segurança.

DGE / CAMPANHA DE SEGURANCA NA UTILIZACÃO DE COMBUSTIVEIS GASOSOS

Top do «Calor da Noite»

Das 2 h às 6 h na Rádio Comercial (OM e FM)

DISCOS DA MINHA PREFERÊNCIA:

1) .....
2) .....
3) .....

NOME: _____

MORADA: _____

Cole este cupão num postal e envie para o programa «No Calor da Noite», Rádio Comercial, R. Sampaio e Pina, 26 – 1000 LISBOA.

123 RTP concurso

NOME .....
Idade ..... Profissão .....
Morada .....
Localidade ..... Cod. Postal .....
Telefone .....
Freguesia ..... Concelho .....
Tem televisor? ..... N.º Licença .....
ACOMPANHANTE .....
Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE. Preencher em letras maiusculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um Dois Três Apartado 431?, 1508 Lisboa Codex

De Mem Martins a Lisboa

Pessoal da Messa faz amanhã marcha de protesto

A marcha é um desporto aconselhado para manter a forma, mas não será por essa razão que cerca de 900 trabalhadores da Messa Industrial farão amanhã 30 quilómetros a pé, entre Mem Martins e Lisboa.

A marcha destina-se a chamar a atenção do Governo e Assembleia da República para a situação economicamente degradada da empresa, após ter falhado o acordo entre o Estado e a Centrel para a compra e viabilização da firma de máquinas de precisão.

Com cerca de dois meses e meio de salários em atraso, há já «situações de fome» entre os trabalhadores da Messa, afirma a comissão de trabalhadores.

Para dar a conhecer a situação, os assalariados da Messa farão amanhão entre as 8 e 30 e as 16 e 30, o seguinte percurso a pé: Mem Martins (local da fábrica) - Cacém - Queluz - Amadora/Venda Nova (com paragem para almoço) ; Sete Rios - Praça de Espanha - S. Bento - Prazeres (edifício do Conselho de Ministros).

Também amanhã, dia de greve na empresa, trabalhadores da empresa deverão concentrar-se junto à Assembleia da República onde entregarão um documento, junto ao gabinete do ministro de Estado.

Sorefame decide luta

As organizações representativas dos trabalhadores da Sorefame reúnem-se hoje na Amadora, para decidir formas de luta em defesa da empresa e pela reabertura das negociações do caderno reivindicativo – afirmou um delegado sindical.

A decisão das organizações dos trabalhadores surgiu na sequência de uma decisão tomada num plenário da empresa realizado simultaneamente nas instalações daquela empresa na Amadora e na Amora.

Durante o plenário os trabalhadores mandataram os seus representantes para «não abdicarem de utilizar todas as formas de luta ao seu alcance».

Salários em atraso na Torralta

Representantes dos trabalhadores da Torralta admitiram a hipótese de desencadearem greves de protesto contra o atraso no pagamento de salários e pela negociação de um acordo de empresa.

Ainda não foi pago o mês de Dezembro a nenhum dos mais de 2500 trabalhadores da empresa turística e só a alguns deles foram pagos dez contos por conta do décimo terceiro mês, segundo informação sindical.

CTM e CNN

Trabalhadores hoje de vigília frente ao Ministério do Mar

Trbalhadores de terra e mar das empresas CTM e CNN efectuam hoje ao fim da tarde uma vigília frente ao Ministério do Mar, anunciou a Federação dos Sindicatos do Mar.

De acordo com o comunicado sindical, a vigília tem como objectivo «repudiar a reestruturação queo Governo pretende levar a cabo na Marinha Mercante e que envolverá milhares de despedimentos e a perda de direitos de cerca de cinco mil pensionistas das duas empresas públicas que o Governo tem a intenção de extinguir».

A Federação dos Sindicatos do Mar denuncia ainda uma «autodenominada frente de sindicatos e comissões de trabalhadores» com a qual o Governo anunciou que terá negociações e que, «invocando uma representatividade que não tem, dá cobertura à intenção do Governo de extinguir a CTM e a CNN».

A Federação convocou também uma greve de 24 horas para quinta-feira, a cumprir pelos trabalhadores das duas empresas, na sequência de uma audiência com o secretário de Estado da Marinha Mercante, durante a qual lhe entregaram um documento de repúdio pela resolução governamental.

Decisão «irreversível»

Entretanto, e segundo gabinete do Ministério do mar, o Governo garantiu que não enviara par apromulgação o processo de extinção da CTM e CNN «sem informar os sindicatos do sector», mas considera «a decisão de extinção irreversível».

Função Pública

Frente Comum rejeita proposta governamental

A Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública rejeitou a proposta de aumentos de vencimento médio líquido de 15,5 por cento para o sector, por considerar que «está longe» dos 28 por cento propostos.

O comunicado divulgado seguiu-se a uma reunião entre o secretário de estado da Administração Pública e a Frente Comum dos Sindicatos da Função Pública.

Os sindicatos criticaram a justificação do secretário de Estado para ao aumento que «considera que os trabalhadores da Função Pública são improdutivos, não merecendo por isso aumentos iguais aos dos restantes trabalhadores».

A proposta apresentada pelo Governo prevê um aumento dos salários de 18 por cento (mais um por cento do que a anterior), das pensões de 17 por cento (mais um por cento), das diuturnidades de 1300 escudos (mais 80 escudos), do subsídio de refeição de 170 escudos (aumento de 20 escudos) e ajudas de custo de 14 por cento.

Os sindicatos da frente expressaram ainda o «desacordo» quanto à proposta de Orçamento de Estado para 1985 e em especial quanto aos pontos tendentes «ao despedimento de milhares de tarefeiros e à criação de excedentes».

Titulares de cargos políticos aumentados em 50 por cento

● *Para os trabalhadores "bastam"22..*

É escandaloso que o Governo fixe um tecto **de 22 por cento para os salários dos trabalhadores e se aumente a si próprio e aos deputados num valor da ordem dos 50 por cento, como agora foi vergonhosamente aprovado pela maioria governamental na AR** – afirma a CGTP-IN a propósito da previsõ do Governo sobre o crescimento nacional dos salários no corrente ano.

À CGTP-IN recorda que já no ano anterior «a revisão oficial de 24 por cento, para o aumento de preços foi largamente ultrapassada, situando-se aquele na ordem dos 30 por cento, o que dá uma ideia da credibilidde e das promessas deste Governo. E em 1984, os salários reais não só cresceram menos que a própria taxa de inflacção prevista pelo Governo, como sofreram no seu conjunto uma quebra do poder de compra superior a 10 por cento (dados oficiais), isto é, mais do dobro do que a registada em 1983.»

O comunicado refere que, com o novo aumento, o Primeiro-Ministro passa a auferir um vencimento de cerca de 170 contos/mês ou seja, 9 vezes mais que o novo salário mínimo proposto pelo Governo. Isto é, o PM ganha em 1 mês aquilo que um trabalhador, a receber o salário mínimo ganhará em nove meses – o que é, no mínimo, escandaloso num País com 150 mil trabalhadores que não recebem salários, com centenas de milhar de trabalhadores sem emprego e em que alastram cada vez mais a miséria e a forme.»

A CGTP-IN denuncia «a autêntica acção de propaganda promovida pelo Governo ao prometer que em 1985 os salários reais não baixarão pois, não só os trabalhadores já têm à partida os seus salários fortemente reduzidos em consequência destas política, como se trata duma manobra de diversão para **favorecer** o lançamento de novos aumentos de preços, como é o caso dos combustíveis e outros já decididos pelo Governo.»

A central sindical, reafirma finalmente que não merecem qualquer credibilidade as promessas governamentais, como já está suficientemente demonstrado com os desastrosos resultados da sua política no ano findo.»

em duas palavras

● A União dos Sindicatos de Lisboa (USL) decidiu em plenário marcar uma concentração de protesto para o próximo dia 24, frente às instalações da RTP. A concentração, segundo Martins Rosado, visa «chamar a atenção do Governo para a situação dos trabalhadores com salários em atraso, contra a política de desinformação dos órgãos de Comunicação Social, em particular a Televisão».

● «A juventude portuguesa vê-se hoje confrontada com uma profunda crise com consequências desastrosas no plano social», afirma a CGTP-IN, ao referir-se à comemoração do Ano Internacional da Juventude que, na sua perspectiva, deve ser de luta pela demissão do Governo». A central sindical sublinha que a política do Executivo «promove o desincentivo ao trabalho, a marginalidade, a droga e a delinquência».

● A União dos Sindicatos de Braga (USB) divulgou uma nota em que repudia o atentado bombista contra o patrão da «Rainha do Cávado», em Barcelos. A USB afirma que «acções desta natureza nada resolvem em benefício dos direitos e interesses dos trabalhadores». «Elas visam única e e simplesmente a preparação da opinião pública para a aceitação das limitações dos direitos, liberdades e garantias, bem como a legalização da repressão, que a Lei de Segurança Interna preconiza» – acrescenta o comunicado.

● O ministro do Trabalho, Amândio de Azevedo, afirmou que o problema dos salários em atraso só pode ter solução «quando for diferente a estrutura da nossa economia e das nossas empresas». Em entrevista ao programa «Nem Mais Nem Menos», da Radiodifusão Portuguesa, Amândio de Azevedo sublinhou que «não é possível pedir-se ao Governo que substitua a empresa para os pagar, o que seria uma subversão completa da nossa economia».

● O presidente da UGT e deputado social-democrata, Pereira Lopes, afirmou que só votará favoravelmente o Orçamento do Estado «sob determinadas condições». O sindicalista do PSD precisou que só votará o OE se o Governo assumir de imediato a responsabilidade de aprovar uma lei salarial que preveja a revisão semestral dos ordenados sempre que «for ultrapassada a taxa média de inflação prevista».

● A Lista «A», afecta à CGTP-IN, venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Trabalhadores da Indústria de Conservas do Disitrito de Faro, anunciou a União dos Sindicatos. A lista vencedora, encabeçada por Gisela Justo, reuniu 795 votos contra 711 da Lista «B».

Nações Unidas: sistema multilateral entra em 1985 em clima de incerteza

O sistema multilateral inicia o ano de 1985 no meio de um clima de incerteza após uma série de reveses sofridos no ano passado, tais como a retirada dos Estados Unidos da UNESCO e os problemas económicos que atravessam outros organismos das Nações Unidas (ONU).

A perda de apoio do sistema multilateral, que a ONU representa, evidenciou-se principalmente pela retirada dos Estados Unidos da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), medida que poderia ser seguida por outros países desenvolvidos do Ocidente.

Igualmente desconcertante para os que apoiam o multilateralismo é a sorte do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), organismo da ONU criado para colaborar com pequenos agricultores do Terceiro Mundo para que consigam a auto-suficiência.

Numa altura em que a atenção internacional se centra na seca e na miséria que atingem o continente africano, o FIDA inicia o ano de 1985 sem garantias de conseguir obter financiamento para os seus programas.

Por seu lado, o acordo geral sobre Tarifas Aduaneiras e Comércio (GATT), com sede em Genebra, também foi alvo de críticas no ano passado, especialmente por parte dos Estados Unidos, por não tratar de assuntos de interesse para as nações industrializadas, como o comércio de serviços.

Os membros do GATT, reunidos em Novembro passado, apenas conseguiram acordos de procedimento para um programa de trabalho limitado para 1985.

Também aprovaram um orçamento que os Estados Unidos ameaçou bloquear em determinado momento.

O Fundo Monetário Internacional (FMI) consolidou o seu papel no mundo como mediador económico da renegociação da dívida externa entre os países devedores do Terceiro Mundo e o bancos comerciais do Ocidente.

A aceitação pelos devedores de um programa de ajustamento económico estrutural exigido pelo FMI é já quase um pré-requisito para renegociar o pagamento das dívidas.

O Banco Mundial viu-se afectado em 1984 quando, devido à posição dos Estados Unidos, não se conseguiram obter os fundos necessários para a Agência Internacional de Fomento (AIF), organismo da instituição encarregado de conceder créditos brandos aos países mais pobres.

A conferência das Nações Unidas sobre comércio e desenvolvimento, que celebrou o seu 20.º aniversário em 1984, inicia 1985 sem secretário-geral

Com efeito, a organização deixou expirar o mandato do secretário-geral anterior, sem dar a designação do seu substituto.

Além disso, numerosos cargos importantes em várias divisões da UNCTAD estiveram vagos durante mais de um ano.

Esta situação, combinada com o que diplomatas ocidentais do Terceiro Mundo classificam de tratamento indevido em relação a Gamany Corea, ao permitir que expirasse o seu mandato sem eleger um sucessor, desmoralizou o pessoal da UNCTAD.

Aos países africanos cabe, em certa medida, a responsabilidade pela não eleição do novo secretário-geral, já que não conseguiram apresentar um candidato, após haverem reclamado para eles o cargo.

O secretário-geral da ONU, Javier Perez de Cuellar, e o Secretariado em Nova Iorque, também têm alguma responsabilidde quanto à situação actual da UNCTAD, de acordo com diplomatas do Terceiro Mundo em Genebra.

Quando os Estados Unidos desferiam os seus ataques, em princípios do ano passado contra a UNCTAD, Perez de Cuellar e os seus principais colaboradores mantiveram-se praticamente em silêncio, afirmaram.

Salientaram especialmente o facto de um discurso do secretário-geral da ONU pronuncido em Genebra sobre o sistema multilateral da ONU se ter limitado exclusivamente a assuntos políticos, sociais e humanitários.

Perez de Cuellar referiu-se à tendência «abominável» para o bilaterismo nos assuntos económicos, somente quando respondia a perguntas relativas ao problema, acrescentaram.

Diplomatas do Terceiro Mundo, e especialmente os asiáticos, sustentam que o resultado do debate sobre o secretário-geral da UNCTAD deve-se em grande parte à renitência de altos funcionários da ONU em Nova Iorque em adoptar posições contrárias aos Estados Unidos

Qualquer que seja a causa, a UNCTAD enfraqueceu no ano passado e não foi capaz, pelo menos temporariamente, de desempenhar um papel útil em momentos de crise económica global, afirmaram

Todos estes acontecimentos convenceram os diplomatas do Terceiro Mundo de que os Estados Unidos e outras nações do Ocidente estão a retroceder do multilaterismo para o bilaterismo, e mesmo para o unilaterismo, nas relações internacionais.

O Grupo dos 77 (G-77), que representa os interesses do Terceiro Mundo no sistema das Nações Unidas, manteve-se na defensiva durante o ano de 1984, reagindo mais perante as iniciativas dos países industrializados do que definindo uma agenda própria.

A crise da dívida e os numerosos problemas internos dos países mebros do G-77, que em 1984 comemorou o seu 20.º aniversário, levaram várias das nações membros principais a procurar soluções bilaterais para os seus problemas mais urgentes.

De salientar, porém, uma excepção ocorrida no GATT, onde o Terceiro Mundo se manteve firme e rejeitou as pretensões dos Estados Unidos de introduzir na organização novos campos de actuação, como comércio de serviços, sublinharam os observadores.

(Chakravarthi Raghavan – IPS)

Honduras: endurecimento da política contra anti-sandinistas

Apesar da dura posição adoptada contra os grupos armados anti-sandinistas, que inclui a expulsão dos seus dirigentes, as Honduras mantêm inalterável a sua política externa face ao conflito centro-americano.

O ministro dos Negócios Estrangeiros hondurenho Edgardo Paz Barnica, pronunciou-se no passado dia 4 de Janeiro a favor da expulsão dos dirigentes anti-sandinistas, acusando-os de violar a legislação hondurenha ao formularem declarações em Tegucigalpa, contra o Governo da Nicarágua.

Embora a declaração de Paz Barnica tenha significado um reconhecimento da presença dos anti-sandinistas nas Honduras, situação rejeitada reiteradamente por Tegucigalpa nos últimos três anos, os analistas locais estimam que o Governo manterá a sua política de aliança com os Estados Unidos e de crítica aberta ao regime esquerdista da Nicarágua.

Situada no coração da América Central, e com fronteiras com a Guatemala, El Salvador e Nicarágua, as Honduras é uma nação estratégica na região para travar um possível desenvolvimento da guerrilha de esquerda guatemalteca e salvadorenha.

Embora difíceis de explicar, os observadores consideram que as declarações d e Paz Barnica obedeceram à gravidade das palavras de Steadman Fagoth, um dirigente anti-sandinista de origem Miskito que no passado dia 3 de Janeiro ameaçou em Tegucigalpa fuzilar 23 militares presumivelmente capturados pelos seus partidários na costa atlântica da Nicarágua.

Segundo os seus pontos de vista, as afirmações de Fagoth comprometeram gravemente a credibilidade da política externa hondurenha designadamente face às diligências de pacificação do grupo de contadora.

O próprio Paz Barnica esclareceu de maneira rotunda, as motivações do Governo para expulsar os dirigentes anti-sandinistas.

«Não há mudanças da nossa política exterior, apenas estamos a aplicar a lei da Emigração que regula a estadia dos estrangeiros», afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros.

O Governo de Tegucigalpa declarou, algumas horas depois das anunciadas medidas contra os anti-sandinistas que não enviaria uma delegação à tomada de posse de Daniel Ortega como presidente da Nicarágua.

Os grupos anti-sandinistas, segundo reconheceu o Governo norte-americano, receberam nos últimos dois anos assistência económica e logística da Agência Central de Informações (CIA) norte-americana.

Em Outubro passado, o Congresso decidiu adiar para Fevereiro próximo o debate de uma ajuda directa aos anti-sandinistas no montante de 14 milhões de dólares.

A partir de então, as organizações armadas opostas ao Governo da Nicarágua anunciaram nas Honduras e na Costa Rica estarem a deparar-se com problemas logísticos para prosseguirem a luta armada.

Em círculos oficiais receia-se que a falta de recursos provoque uma debandada das organizações especialmente da Força Democrática Nicaraguense (FDN) e Miskitos, Sumos e Ramas (Misura), e passe a utilizar as Honduras como trampolim para acções delituosas».

«Não os queremos como refugiados. Desejamos que em qualquer caso partam para outras nações, dado que problemas de sobra temos nós já», disse Ubodoro Arriaga, ministro da presidência, ao referir-se a uma possível debandada dessas organizações.

Segundo consideram os analistas, uma restrição definitiva às acções dos grupos anti-sandinistas, embora não signifique uma mudança de política, poderia reduzir os incidentes na fronteira com a Nicarágua e, desse modo, diminuir a tensão que caracterizou nos últimos três anos as relações políticas entre as Honduras e a Nicarágua.

(Manuel Torres — IPS»)

'Lettres, notes et carnetsz", de Charles De Gaulle

Tribuno e chefe de partido

O sexto volume das **Lettres, Notes et Carnets** de Charles de Gaulle, edição da Plon, é especialmente útil para o historiador e para o politólogo, mas é do mesmo modo precioso para o conhecimento íntimo do autor destes escritos, que então se aproximava dos sessenta anos.

O período abrangido por esta obra, de Maio de 1945 a Junho de 1951, é rico em acontecimentos: a rendição alemã em 8 de Maio de 1945, o governo provisório em Paris, a demissão em Janeiro de 1946, a fundação do RPF em Abril de 1947 e o fracasso do primeiro movimento gaullista nas eleições legislativas de Junho de 1951. Foi só então que começou a verdadeira «travessia do deserto» que só viria a acabar em Maio de 1958.

Os documentos reunidos neste volume abrangem deste modo o que poderíamos chamar «a época negra do gaullismo». A euforia da Libertação é com efeito muito breve já que apenas ao fim de oito meses De Gaulle retira-se. A vontade de regressar à política confronta-se com não poucas dificuldades e, apesar da criação do RPF, regista-se o fracasso eleitoral de 1951. Como suportou o general estas provações? Ele mesmo no-lo revela por vezes através de breves alusões melhor do que poderiam fazê-lo longas análises.

Entre duas intervenções à Assembleia consultiva, na qual se prepara a futura Constituição, o chefe do governo provisório organiza o corpo expedicionário para a Indochina indo ao ponto de designar, ele mesmo, os barcos que deviam transportar essas forças. Pela mesma época (14 de Maio de 1945), uma carta muito «Grand Siècle» a Georges Bidault, ministro dos Negócios Estrangeiros, para que ele impeça M. Feltin de ser nomeado cardeal: **1Repugnar-nos-ia ver outorgado o chapéu cardinalício»** ao arcebispo de Bordeus. Faz menos cerimónia para ordenar ao ministro do Interior que castigue os prefeitos que não façam campanha suficientemente forte a favor do referendo de 1945: **«O nosso dever é liquidá-los»**. A Malraux, ministro da Informação, determina: **«Ou durante o seu quarto de hora a CGT renuncia a apelar os funcionários à greve ou a Radiodifusão não lhe será concedida»**.

De Gaulle multiplica as indica-

Charles de Gaulle

ções diplomáticas e as notas secretas, intervem por vezes no pormenor e pronuncia um discurso na Assembleia Constituinte sobre a nacionalização do crédito, justificada pela **«reconstrução e pela renovação»** do país. Às suas instruções interferem em todos os domínios. Numa carta ao chefe do seu gabinete, Gaston Palewski, o general deixa entender a sua irritação: **«Basta de asneiras de todos e de cada um»**. Alguns dias depois, a 20 de Janeiro de 1948, deixa o poder e escreve imediatamente a Vincent Auriol, ministro de Estado: **«Tranquilize-se a respeito da rádio. Não me dirigirei ao país. (...) Pretendo retirar-me em plena e total serenidade»**.

Pensaria o general ser rapidamente chamado à actividade política? Parece deixar acredi0tá-lo ao escrever a 17 de Fevereiro ao Sr. de Charborbonnières, ministro de França em Copenhague: **«A minha partida é uma peripécia. Vejamos o que se vai passar»**; e a 21 ao seu filho Philippe: **«É necessário escolher, não se pode ser ao mesmo tempo homem das grandes tempestades e das baixas combinações»**, e um pouco mais tarde: **«A vaga de baixezas continua a deflagrar»**. Estará totalmente desiludido? Renunciou definitivamente? Numa carta a Jacques Bardoux, membro do Instituto, a 28 de Abril de 1946, fala já a seu respeito como de um eventual **«recurso»**. Por outro lado faz questão em mostrar que observa as **«peripécias lamentáveis da feira dos partidos»**, assim o declara numa carta a uma das suas sobrinhas, deixando explodir a sua amargura. E foi a 17 de Abril de 1947 que fundou em Strasbourg o Rassemblement du peuple français (RPF). Multiplicam-se desde essa altura as «notas», os comentários, os apelos lançados por este neófito chefe de partido impulsionando os seus candidatos na campanha das eleições autárquicas no mês de Outubro, nas quais eles triunfam recolhendo mais de 39% dos votos e ganhando quatorze grandes cidades, incluindo Paris. O seu boletim de vitória surge numa carta ao filho: **«O sucesso do RPF é triunfal.** As rãs coaxam com desespero. Bastanto orgulhoso do seu achado depreciativo, repete-o à filha: **«O futuro não pertence à rãs apesar do seu ruidoso coaxar»**. Dá novas indicações muito pormenorizadas para a organização, financiamente e desenvolvimento do RPF, escreve a secretários departamentais e também a Louise Weiss e a Paul Claudel que nomeou membro do Conselho Nacional do Movimento.

De sessão em sessão, pronuncia numerosos discursos onde ataca os partidários da **«França mole»**. O sucesso das eleições para o Senado de Novembro de 1948 alegra-o: **«A opinião pública está agora abalada nas suas profundezas»**. No mesmo momento diz-se **«convencido da necessidade de construir a Europa (...), único processo de se conseguir resolver o problema alemão»**, acrescentando: **«Sempre pensei que a França tinha por destino, até pela sua própria posição geográfica, promover a união europeia»**.

Clarifica a sua concepção da associação capital-trabalho dirigida ao mesmo tempo contra **«o capitalismo inebriado pelas suas realizações»** e contra **«os campeões da luta de classes»**, propondo **«a associação dos homens em lugar das oposições dos interesses.** Por várias ocasiões, aludindo aos comunistas, fala dos **«separatistas»** e explicação com total crueza na sua comunicação em Marault a 28 de Janeiro de 1950, porque não instaurou uma **«ditadura»** quando da Libertação. Ainda confiante, afirma em Saint-Maurice: **«O RPF não existe para salvar o regime mas para o substituir»**. Em Saint-Mandé diz-se adepto do escrutínio maioritário. Depois, em Julho, primeira fissura, uma parte dos deputados RFP vota pela confiança no governo Queille. Todavia, no início de 1951, afirma-se numa fórmula curiosa, confiante **«na elasticidade e na solidez profunda da França»** e não duvida de que os resultados das eleições legislativas a realizar serão bons. **«Tenho a certeza disso»**, chega a escrever ao filho, que surge ao longo deste período como um confidente episódico mas íntimo.

Todavia, com a ajuda da lei eleitoral, o RPF obtém a 17 de Julho de 1951 um sucesso limitado recolhendo apenas 21,7% dos votos. É o sinal do declínio do partido fundado por De Gaulle do qual muitos membros serão sensíveis aos cantos de sereia do sistema. Deste modo, recentemente saído da guerra, De Gaulle surge neste volume sucessivamente como um chefe de governo cuidadoso, e autoritário, como um orador parlamentar, como um trbuno popular e como um organizador político. Coisas que nunca tinha realizado sendo obrigado a esperar sete anos para recomeçá-las.

Adré Passeron

Charles de Gaulle: Lettres, Notes e Carnets 8 Maio 1945-18 Juin 1951. Pon. 553 p.

DESPORTO

Nacional de futebol

Triunvirato galopante não pára para meter água

Os três da frente do Campeonato de Futebol da 1.ª Divisão (FC Porto, Sporting e Benfica) começaram a 2.ª volta sem ceder terreno, todos a ganhar com dificuldades diferentes. Para o FC Porto (comandante), os problemas no Estádio do Rio Ave desapareceram com um auto-golo local e Gomes bisou para dar aos «azuis e brancos» uma vitória por 3-0. O FC Porto, tem 27 pontos e um jogo a menos (com o Portimonense, a fazer na 4.ª feira) enquanto o Sporting vai também com 27, depois do difícil triunfo em Guimarães (por 1-0) conseguido a 18 minutos do termo com um tento de Manuel Fernandes. Em Lisboa, o Benfica não teve problemas em bater o Vizela por 5-1 e segue com 25 pontos. Na luta pelo 4.º lugar, o Boavista adiantou-se ao Portimonense ao bater (sábado) o Braga, no Bessa (2-1) enquanto os homens de Portimão baquearam (0-1) na visita ao último, o Salgueiros: o Boavista em 22 pontos, contra 20 do Portimonense. O fosso entre quinto e sexto reduziu-se a cinco pontos pois tanto Farense como Setúbal somam 15. A equipa de Faro, a jogar em Portimão por interdição do Estádio São Luís, empatou (1-1) com o Varzim e o Vitória sadino (no Bonfim) esteve a perder (por 0-2) frente ao Belenenses mas acabou por conseguir o empate (2-2).

Em dia maus para os últimos, a Académica conseguiu o melhor resultado da ronda: 5-0 em Coimbra ao Penafiel e parece ter-se afastado, pelo menos temporariamente do grupo ameaçado de quatro últimos: Vizela e Rio Ave (10 pontos) e Penafiel e Salgueiros (9).

Em Vila do Conde, uma intervenção infeliz de Antero (aos 28 minutos) a introduzir a bola na própria baliza, catapultou o FC Porto, em dia de homenagem nacional (com um minuto de silêncio ao seu antigo técnico, José Maria Pedroto) para um triunfo fácil por três golos sem resposta. Ainda antes de o árbitro apitar para o intervalo, as 20 mil pessoas que acorreram ao estádio vilancondense viram gomes marcar o 2.º golo da sua equipa (de penalty) por carga sobre Futre. Gomes (aos 68) fez o 3-0, confirmando a boa condição da equipa e a sua própria candidatura a nova «Bota de Ouro».

Nené com a bola: fez (só) dois golos...

Jorge Silva: um par de tentos na baliza do Vizela

A pouco quilómetros de Vila do Conde, o mais directo perseguidor dos portistas (o Sporting) sentiu grandes dificuldades em levar de vencida um Guimarães apostado em fazer uma 2.ª volta melhor que a inicial. E dia de estreia, o argentino Saucedo esteve na base do golo solitário de Manuel Fernandes (aos 72 minutos) para depois se estrear também a receber o cartão amarelo.

Na Luz, dois golos de Nené (18 e 44 minutos) foram completados na 2.ª parte por outros dois de JOrge Silva (57 e 83) e por um de Carlos Manuel (63), antes de Perrichon marcar (aos 89) o ponto de honra vizelense.

O Benfica ainda está com a força suficiente para defender o seu título nas 14 jornadas que faltam, dispondo para isso de muitas armas, uma das quais Nené, que juntamente com Gomes, foi o melhor marcador da época passada.

Sábado (no Bessa) o Braga (de Quinito) sofreu a 5.ª derrota consecutiva (por 1-2) e deve assinalar-se que os bracarenses, nos últimos nove jogos, não conseguiram mais de três pontos. Filipovic (3) e Palhares (31) marcaram para o Boavista, e Reinaldo (79) fez o golo bracarense. O «boavistão» (de Mário Wilson) ganhou assim vantagem ao Portimonense (de Manuel José) confirmada quando os algarvios não conseguiram (em Matosinhos) no campo empresado do Salgueiros, qualquer ponto. Um golo de Armando (aos 13 minutos) deu aos salgueiristas preciosos dois pontos, que lhes serviram para igualar pontualmente um Penafiel, «goleado» em Coimbra. A festa coimbrã foi feita com tentos de Porfírio (32), Vilaça, na própria baliza (55), Pedro Xavier (56 e 64) e Ribeiro (86) a prometer dias felizes aos estudantes.

Em Setúbal, Manuel Oliveira não devia estar a prever dias nada felizes para si e para o seu Vitória quando, ao intervalo, o Belenenses ganhava por 2-0: golos de Bastos Lopes (19) e Jaime (30). Mas, na 2.º parte, Roçadas e César (com golos aos 50 e 72 minutos) repuseram a igualdade: e a turma de Jimmy Melia acabou por sair muito satisfeita com um ponto no bornal, apenas o seu quarto nos últimos nove jogos.

Em Portimão, no Farense -Varzim que os algarvios tiveram de ir jogar longe do São Luís (por interdição deste) o Varzim podia ter ganho, mas sofreu um golo (aos 19 minutos, por Fortes) perdeu o guarda-redes Lúcio (lesionado) e só empatou aos 79, através do angolano Vata.

Apesar dos empates, as turmas de Faro e Setúbal são ainda as que mais de perto seguem o Portimonense (actual 5.º) enquanto o Belenenses conseguiu isolar-se no 8.º lugar, (com 14 pontos). Braga, Guimarães e Académica seguem a par (com 13 pontos) num conjunto que poucos julgaram possível neste momento do campeonato, ao passo que o Varzim (12) está tão perto do Belenenses como dos quatro últimos.

Para a história

Resultados da 16.ª ronda do nacional de 1.º plano:

Rio Ave-FC Porto, 0-3; Boavista-Sp. Braga, 2-1; Benfica-Vizela, 5-1; Vit. Setúbal-Belenenses, 2-2; Vit. Guimarães-Sporting, 0-1; Académica-Penafiel, 5-0; Sp. Farense-Varzim, 1-1; Salgueiros-Portimonense, 1-0.

Marcadores

Fernando Gomes foi «apenas» um de quatro jogadores a bisar na jornada 16 do campeonato, mas dilatou a sua vantagem no comando da lista dos melhores marcadores, totalizando 18 golos. Além do dianteiro do FC Porto, que parece embalado para discutir a «bota de ouro», marcaram dois golos nesta ronda (que rendeu 25) os benfiquistas Nené e Jorge Silva e ainda Pedro Xavier (da Académica). Com Manniche e Djão (seus principais perseguidores) em branco. Gomes adiantou-se ainda mais e o seu clube ainda tem em atraso o jogo com o Portimonense. De entre os primeiros, apenas Manuel Fernandes, ao fazer o golo da vitória do Sporting em Guimarães, conseguiu marcar, igualando Cadorin (do Portimonense) na 4.ª posição com 10 tentos. A lista dos melhores marcadores ficou assim estabelecida: 1.º Gomes (FC Porto) 18; 2.º Manniche (Benfica) 12; 3.º Djão (Belenenses) 11; 4.º Cadorin (Portimonense) e Manuel Fernandes (Sporting) 10; 6.ºs Eldon (Sporting) e Tonanha (Salgueiros) 8; 7.ºs Jaime Magalhães (FC Porto), Zinho (Braga) e Jorge Silva (Benfica) 7; 10.ºs Pita (Vizela), Fontes (Braga), Jordão (Sporting), César (Setúbal), Armando (Salgueiros) e Carlos Manuel (Benfica) 6.

Disciplina

Nenhum cartão vermelho e apenas onze amarelos passou a ser novo recorde, pela positiva, no capítulo disciplinar do campeonato nacional de futebol da 1.ª divisão, nesta 16.ª ronda. Três desafios do «nacional» ficaram incólumes em matéria disciplinar (Benfica - Vizela, Boavista - Braga e Farense - Varzim) enquanto o embate Vitória de Guimarães - Sporting foi o mais fértil em acções disciplinares, com quatro apresentações de cartão amarelo. A turma leonina, com três jogadores advertidos com a cartolina amarela (Oceano, Sousa e Saucedo), foi a mais indisciplinada da ronda. No confronto Salgueiros - Portimonense o árbitro Carlos Valente (Setúbal) foi obrigado a mostrar por três vezes o cartão amarelo, enquanto no Académica - Penafiel foram admoestados dois jogadores. O Setúbal -Belenenses e Rio Ave - FC Porto não causaram problemas disciplinares, com os árbitros a exibirem apenas uma vez o cartão amarelo.

2.ª Divisão

Desfechos no campeonato nacional da 2.ª Divisão, **Zona Norte:** Marco - Fafe, 1-1; Valonguense - Lixa, 1-2; Espinho -Famalicão, 2-0; Chaves - Lourosa, 3-0; Feirense Sanjoanense, 2-1; Tirsense - Paços de Ferreira, 2-1; Gil Vicente - Aves, 1-1 e Felgueiras - Leixões, 2-0. Classificação: **Aves,** 21 pontos; Chaves, 20; Leixões e Espinho, 17; Famalicão, 16; Tirsense e Felgueiras, 15; Paços de Ferreira e Gil Vicente, 14; Fafe, 13; Lixa, 12; Lourosa, 11; Valonguense, Marco e Feirense, 10 e Sanjoanense, 9.

Zona Centro: União de Coimbra -Águeda, 4-1; Peniche - Estarreja, 3-0; Marinhense -Torreense, 1-0; Alcobaça -Elvas, 0-0; Benf. Cast. Branco -Covilhã, 0-1; Est. Portalegre -Guarda, 3-2; Mangualde - U. Leiria, 1-2 e Beira-Mar - Caldas, 1-0. Classificação: **Covilhã,** 21 pontos; União de Coimbra, 19; Elvas e U. Leiria, 18; Est. Portalegre, 16; Alcobaça, 15; Caldas, Torreense e Beira-Mar, 14; Mangualde, 13; Águeda, Peniche e Marinhense, 11; Estarreja e Benf. Cast. Branco, 10 e Guarda, 9.

Aqui temos o sueco Thomas Sunesson, que vem ser observado por Pal Csernai. O rapaz tem 26 anos, jogava nos suíços do Lausanne e já alinhara no Malmoë. Está ao lado do presidente do clube suíço e viajou até Portugal por intermédio do empresário Joaquim Oliveira, irmão do «astro» sportinguista. Pelo sim, pelo não, Sunesson foi inscrito na Federação antes de 31 de Dezembro

Zona Sul: Campinense - Torralta, 2-0; Sesimbra - Cova da Piedade, 1-3; Estoril -União, 1-1; Est. Amadora - Atlético, 0-0; Marítimo - Barreirense, 1-0; Montijo - Lusitano, 0-0; Amora - Odivelas, 2-1 e Olhanense - Nacional, 0-1. Classificação: **Marítimo,** 24 pontos; União e Estoril, 18; Est. Amadora e Cova da Piedade, 17; Olhanense e Atlético, 15; Odivelas, Montijo e Lusitano, 13; Torralta, Barreirense, Nacional e Amora, 12; Sesimbra, 8 e Campinense, 5.

Divisão 3

Cartaz dos resultados para o escalão n.º 3, na Série A: Bragança - Vieira, 3-1; Ponte da Barca - Merelinense, 3-1; Vianense - Moreirense, 4-0; Macedo Cavaleiros -Esposende, 2-1; Valenciano -Monção, 0-4; Taipas - Montalegre, 0-0 e Mirandela - Valdevez, 1-0. Líder: **Vianense 20 pontos. Série B: Trofense - Infesta, 1-1; Vilanovense - Régua, 3-1; Ermesinde - Paivense, 2-1; Valadares - S. Martinho, 3-1; Cucujães -Oliveirense, 2-3; União Lamas -Framunde, 1-1; Paredes -Esmoriz, 5-0 e Ovarense -Amarante, 2-1. Líderes: Freamunde e Ovarense, 20 pontos. Série C:** Oliveira Bairro - Anadia, 0-2; Seia -Mealhada, 0-2; Santacombadense - Penalva Castelo, 1-1; Belmonte - Acdémico Viseu, 0-2; Vildemoinhos - Poiares, 1-0; Viseu Benfica - Naval, 2-1; Marialvas - Tondela, 2-0 e Luso -Gouveia, 0-1. Líder: **Ac. Viseu, 21 pontos. Série D:** Eléctrico -Almeirim, 0-2; Alferrarede - Rio Maior, 0-3; Guiense - Fátima, 1-0; Lousanense - Portalegre, 2-1; Niza - Alcains, 0-4: Mirense -Nazarenos, 0-0; União Tomar -Marinha, 3-2 e União Santarém -Bombarralense, 3-0 Líder: **U. Santarém, 23 pontos. Série E:** Marinhais -Lusitânia Açores, 1-1; Samora - Vialonga, 1-0; Cacém -Águia, 1-0; Lisboa Olivais -Charneca, 2-1; Sacavenense -Tires, 5-0; Campomaiorense - Olivais Moscavide, 2-1; Santa Clara -Oriental, 0-0 e Almada - Vilafranquense, 0-1. Líder: **Lusitânia e Sacavenense, 20 pontos. Série F:** Quarteirense - Louletano, 2-2; Aljustrelense - Alvorense, (0-0), interrompido devido ao mau tempo; Estrela Vendas Novas - União Sport Cacém, 3-2; Juventude Évora - Silves, 3-2; Quimigal -Esperança Lagos, 1-0; C Indústria - Montemor, 0-0: Vasco Gama -Moitense, 0-1 e Lusitano Vila Real - Beja, 0-1, interrompido aos 45 minutos, devido ao mau tempo. Líder: **Juventude, 21 pontos.**

«Eusébio»: prossegue torneio de salão

Resultados de mais jogos efectuados para o 1.º Campeonato de Futebol de Salão da Grande Lisboa, promovido por Eusébio e Eduardo Ramos, desta feita no **Pavilhão de Campo de Ourique:** Companhia de Seguros Fidelidade, 2-Boîte Queen's, 2, Rest. Montes Claros, 5-Deltas, 3 Whisky Brutus, 6-Renault (Odivelas), 4; Ag. Viagens Europeia, 1-

Continua na pág. 18

METALO RÁPIDA
SERRALHEIRO DE ODIVELAS
FECHE A SUA MARQUISE OU VARANDA COM FACILIDADE DE PAGAMENTO
LARGO DA REPÚBLICA — POMBAIS — ODIVELAS
TEL. 982 60 68

CLASSIFICAÇÃO

	J	V	E	D	G	P
1.º **FC PORTO**	15	13	1	1	41- 6	27
2.º Sporting	16	12	3	1	41-11	27
3.º Benfica	16	12	1	3	37-15	25
4.º Boavista	16	7	8	1	23-12	22
5.º Portimonense	15	9	2	4	30-19	20
6.º Vit. Setúbal	16	4	7	5	18-23	15
7.º Sp. Farense	16	5	5	6	11-22	15
8.º Belenenses	16	5	4	7	24-27	14
9.º Sp. Braga	16	5	3	8	23-25	13
10.º Vit. Guimarães	16	5	3	8	17-25	13
11.º Académica	16	5	3	8	20-22	13
12.º Varzim	16	2	8	6	12-21	12
13.º Vizela	16	3	4	9	18-41	10
14.º Rio Ave	16	3	4	9	12-25	10
15.º Penafiel	16	2	5	9	12-30	9
16.º Salgueiros	16	3	3	10	33-27	9

Próxima jornada: Portimonense-Rio Ave, (2-1, na primeira volta); FC Porto-Boavista, (0-1); Sp. Braga-Benfica, (0-2); Vizela-Vit. Setúbal, (0-2); Belenenses-Vit. Guimarães, (2-2); Sporting-Académica, (3-2); Penafiel-Sp. Farense, (0-1); Varzim-Salgueiros, (2-2).

Em atraso encontra-se o Porto - Portimonense.

TOTOBOLA a chave

1 RIO AVE-PORTO	2
2 GUIMARÃES-SPORTING	2
3 BOAVISTA-BRAGA	1
4 SETUBAL-BELENENSES	X
5 ACADÉMICA-PENAFIEL	1
6 FARENSE-VARZIM	X
7 SALGUEIROS-PORTIMONENSE	1
8 GIL VICENTE-AVES	X
9 FELGUEIRAS-LEIXÕES	1
10 BC BRANCO-COVILHÃ	2
11 MANGUALDE-U. LEIRIA	2
12 BEIRA-MAR-CALDAS	1
13 ESTORIL-U. MADEIRA	X

Previsão

Os serviços do Totobola prevêem 47 apostas premiadas com 13 no concurso número dois do Totobola cabendo a cada cerca de 536 contos. As previsões apontam para 1220 apostas com 12, sendo perto de 20 500 escudos para cada. Cerca de 1570 escudos caberá a cada 11, no caso de confirmar-se, a previsão de 16 050 apostas com tal número de resultados certos.

TOTOBOLA jogue connosco

n.º3/85

1 PORTO-BOAVISTA	1
2 BRAGA-BENFICA	2
3 PORTIMONENSE-RIO AVE	1
4 VIZELA-SETUBAL	X
5 BELENENSES-GUIMARÃES	X
6 PENAFIEL-FARENSE	X
7 VARZIM-SALGUEIROS	X
8 LIXA-ESPINHO	X
9 FAMALICAO-CHAVES	X
10 GUARDA-MANGUALDE	X
11 CALDAS-U. COIMBRA	2
12 C. PIEDADE-ESTORIL	2
13 ATLÉTICO-MARÍTIMO	X

DESPORTO

Rio Ave, 0—F.C.Porto, 3

Auto-golo abreviou sentença

Ao introduzir o esférico na própria baliza, quando iam decorridos 26 minutos, o defesa vilacondense Antero abreviou a decisão de um encontro que era aguardado com certa expectativa, dadas as habituais dificuldades geradas pelo Rio Ave nos embates com o FC Porto (recorde-se que a turma de Vila do Conde ja logrou ganhar nas Antas e não há muito tempo...)e,. ainda devido ao estado das relações entre os presidentes dos dois clubes.

Conhecedor do valor entre os presidentes dos dois clubes, Ave (Mário Reis) começou por apostar forte no meio-campo, colocando aí cinco das suas pedras, na expectativa de contrariar a (já esperada) supremacia «azul-branca» nessa zona fulcral do terrenom. O objectivo era claro: retardar o mais possível a entrada em funcionamento da «máquina» portista. Nesse sentido, a equipoa da «casa» (e que bela «casa» tem agora o conjunto de Vila do Conde, poese embora o facto de o relvado se encontrear em muito mau estado) arregaçou as mangas e, enquanto teve folego, não ficou atrás do seu parceiro, forjando, até a primeira situação de golo do desafio, negada porm Zé Beto com defesa arrojada aos pés de Álvaro, a «gazua» (solitária) dos vilacondenses.

À medida que os minutos se foram escoando, o FC Porto, foi, também ganhando ascendente, instalando-se no meio-campo vilacondese, a partir dos 20 minutos. Gomes teve então, um apontamento que deveria ser entendido como um aviso, para logo, a seguir surgir o 1.º tento, «fabricado» por Jaime Magalhães, nam direita com uma jogada que deixou o «capitão» Duarte nas covas e a defesa vilacondense, noseu todo, em sobressalto. Antero tentou evitar q„ue o esférico chegasse a Gomes, e, desviando a trajectória, acabou por enfiá-lo nas proprias redes

Futre constrói a jogada, Gomes faz o golo, o Porto assina a festa

O Rio Ave acusou o toque: Brito virou, então «115» para tentar salvar o «barco» que ameaçava naufragar a todo o momento. Gomes, de cabeça, fez tremer o poste direito da baliza de Alberto, voltando, assim, a dar o sinal de alerta, logo secundado pelo jovem Futre que, em «slalon» demolidor, «obrigou» o seu opositor (Carvalho) a cometer falta, por trás e sem margem para dúvidas, dentro da área de rigor. Chamada à cobrança, Gomes não perdoou, amealhando assim a tranquilidade necessária para o descanso.

Dois lapsos da defesa vilancondense que resultaram noutros tantos golos. Que resposta para o período complementar? Perdido por dois, perdido por dez, terá pensado o técnico Mário Reis, ao optar por Rui Lopes, como reforço de um ataque que havia registado saldo negativo no tempo de abertura. Nos balneários ficou Rui Palhares, um elemento generoso, mas sem «pernas» para travar João Pinto ou Jaime Magalhães, como pretendia o «patrão» da turma de Vila do Conde.

Os portistas mantiveram o figurino inicial, diminuindo, todavia o ritmo que vinham imprimindo ao seu jogo. Este abrandamento dos pupilos de Artur Jorge possibilitou o agigantamento dos vilacondenses, que procuraram tirar partido da frescura e engodo pela baliza de Rui Lopes. Para reforço da sua tese, Mário Reis fez sair Carlos Manuel (médio) e entrar Pires (avançado) que, face ao despertar «azul-branco», não chegou a mostrar credenciais.

Após um curto «eclipse» (quem sabe se para carregar baterias?), Paulo Futre abriu de novo o «livro», possibilitando o chamado «happy end» dos «dragões» das Antas e o «bis» de Gomes, a culminar a mais bela jogada do desafio, que fez render à evidência a vasta plateia.

Azevedo Duarte nem sempre se entendeu com os seus auxiliares e ter-se-á precipitado em alguns julgamentos que mereceram a reprovação dos adeptos vilacondenses. Esqueceu o «amarelo» a Carvalho no lance da grande penalidade e julgamos que terá dado demasiadas facilidades a alguns prevaricadores.

MANUEL NETO

Árbitro: Azevedo Duarte (Braga), auxiliado por Cunha Antunes (bancada) e Sousa Gomes (superior).

RIO AVE: Alberto; Sérgio, Brito, Antero e Duarte; Carlos Manuel (Pires, aos 54 m), Carvalho, Juanico, Sheridan e Rui Palhares (Rui Lopes, na 2.ª parte); Álvaro.

FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Eduardo Luís, Eurico e Inácio (Vermelhinho, aos 72 m); Jaime Magalhães, Frasco (Walsh, aos 87 m), André e Quim; Gomes e Futre.

Ao intervalo: 0-2.

Marcadores: Antero (26 m, na p.b.) e Gomes (42 m de g.p. e 67 m).

Cartão amarelo: Alberto (64 m), por falta fora da área, sobre Futre.

Manuel Fernandes, o árbitro Fernando Alberto e uma cercadura de vimaranenses

Guimarães, 0—Sporting, 1

Manuel Fernandes: "capitão" resolve

O argentino Saucedo, que se estreou no Sporting, esteve na origem do golo de Manuel Fernandes que ditou a vitória (1-0) dos «leões» na sua deslocação a Guimarães. O tento vitorioso da turma leonina surgiu a 18 minutos do fim numa recarga de Manuel Fernandes a remate de Saucedo ao poste da baliza de Neno, após uma jogada de Litos do lado direito. Saucedo, que confirmou os seus dotes ofensivos frente aos vimaranenses, esteve à beira de marcar logo aos cinco minutos, quando se isolou frente ao guardião Neno, mas permitindo intervenção deste a seus pés.

Os locais estiveram muito agressivos nos primeiros minutos de jogo, com Paquito (aos três minutos e num livre directo) a obrigar damas a grande defesa, com a bola a tabelar ainda na barra, perante os calafrios da defesa lisboeta. Também aos sete minutos, Laureta (na transformação de um livre directo) levou o esférico a rasar a barra da baliza à guarda de Damas. A seis minutos do intervalo, Paulo Ricardo foi derrubado no interior da área, mas o árbitro nada assinalou, apesar dos fortes protestos dos jogadores vimaranenses, a reclamarem grande penalidade.

No período complementar, Sousa (aos 67) rematou forte, mas a rasar a baliza contrária, num lance que merecia melhor sorte. Aos 73 (e dois minutos depois do o técnico galês Toshack ter feito render Jordão por Gabriel) o Sporting fez o 1-0, por Manuel Fernandes. O Guimarães ainda reagiu e esteve muito perto da igualdade, com Paul Ricardo (aos 80) a rematar por cima da barra e César (o novo reforço dos locais) aos 88, a atirar ao lado à boca da baliza.

Boas presenças de Morato, Damas, Mário Jorge, Manuel Fernandes, Lito e Morato, com belo acompanhamento por parte de Laureta que está a um passo de se defenir futuramente pelo Sporting) e, ainda Nené, Teixeirinha, Roldão e Paulo Ricardo

Sob arbitragem de Fernando Alberto (Porto) alinharam:

Guimarães: Neno; Rui Vieira, Teixeirinha, Valério e Laureta; Izima, Roldão, Paquito, Paulo Ricerdo e Pincho (César, 78); Tozé.

Sporting: Damas; Carlos Xavier, Oceano, Morato e Mário Jorge; Manuel Fernandes, Virgílio, Litos e Sousa; Saucedo e Jordão (Gabriel, 71).

Cartão amarelo: Oceano (16), Rui Vieira (64), Sousa (76) e Sucedo (84). Golo por Manuel Fernandes aos 72 minutos.

Golos na Europa

Os futebolistas portugueses foram os segundos mais realizadores na jornada deste fim-de-semana entre os campeonatos europeus que o frio e a neve não interromperam.

Com 25 golos nos oito jogos da 16.ª jornada do campeonato, os jogadores portugueses realizaram uma média de 3,125 golos por encontro, apenas ligeiramente superada pelos irlandeses, que em cinco partidas marcaram 16 golos (média de 3,200). Com o frio e a neve a protagonizarem a maior parte dos campeonatos europeus, dos quais alguns pararam e outros foram parcialmente disputados, apenas três torneios meridionais se jogaram integralmente: Portugal, Espanha e Grécia. O quadro dos golos deste fim-de-semana é o seguinte:

	Golos	Jogos	Média
Irlanda	16	5	3,200
Portugal	25	8	3,125
Escócia	9	3	3,000
Espanha	19	9	2,111
Inglaterra	12	6	2,000
Grécia	14	8	1,750
Itália	11	7	1,571

Paraguai: futebolistas com a idade trocada?

O treinador da selecção brasileira júnior de futebol, Jair Pereira, acusa o Paraguai de fraude na inscrição de jogadores para o Torneio das Dez Nações, a decorrer em Assunção. Entrevistado por uma estação de rádio brasileira, Pereira afirmou: **«os paraguaios estão a utilizar jogadores com idade até 25 anos quando o limite é de 20 anos. Esta competição é uma farsa»**, acrescentou.

Liverpool descobre novo talento

O Liverpool (de Inglaterra) pagou uma soma recorde de 250 mil libras (cerca de 50 mil contos) por um futebolista de 17 anos, Wayne Harrison. Harrisson só realizou quatro jogos da Liga Inglesa pelo Oldhamn (da 2.ª divisão), tendo feito a sua estreia na equipa senior o mês passado. No entanto, Harrison apontou 33 golos esta temporada, quando alinhou pelos juniores e reservas do Oldham.

O Liverpool vê na contratação de Harrison um investimento para o futuro, tendo no entanto permitido que alinhe pelo Oldham até ao final desta época.

Futebol Nacional

Continuação da pág 17

G.D. Aga-Khan, 3; Jornal «Record», 4-G.D. Lâncias, 3; Refrinstar, 3-Boîte Kocknot, 2; Portucel, 3-Ferraria Franco Portuguesa, 3; Jornal «Êxito», 0-Ozono, 1; Jornal «Record», 2-Mocar, 3. **Pavilhão do Restelo:** Xurupita, 0-Juv. Vermelha (Auto Rep. 3. B.º), 1; Icesa, 2-Rodoviária Nacional, 0; Águas do Vimeiro, 1-S.L. Águias, 1; Milbar, 1-Boîte Acapulco, 3; Transportes Fernandes, 0-Talhos Albano, 8; Rest. Aldeão, 0-Rest. Santiago, 9 e Ténis «Team», 2-Serigrafia Rujoca, 1. **Pavilhão da Amadora:** Rangel, 3-Rest. Manduca, 1; Rest. O Casarão, 0-Mini Anjos/Toldos Mar e Sol, 0; O. Clube da Amadora/Cons. Líder, 1-Curtumes Bela Vista, 2; Brinquedos Bamby, 2-Lusoalimentos, 1; Bepaliz, 3-«Big-T»-Os Amigos, 0; Rest. O Cortiço, 3-Tecnilimpe, 3; Anónimos, 2-S.G. Amadorense, 5. **Pavilhão da Parede:** M.D.V. Caxias, 1-Sofico, 1; Entreposto de Cascais, 1-F.C. Parede, 1; Rest. Belomar, 0-Trab. Estoril Sol, 0; Luddance, 0-Pesquisa Químicos, 5. **Pavilhão da Piedade:** G.D. 1.º Maio/Tuti Sport, 1-Discoteca A Cubata, 5; Boîte Strobe, 4-Asas D'Ouro, 2; Foto Freire, 0-Petroquímica de Sines, 5; Loja das Tintas/Paint Shop, 4-Rest. Flor da Mata, 1. **Pavilhão da Tapadinha:** Iapo Nucrema, 2-Ag. Viagens Catur, 0; Cimianto, 1-Boutique Smoking, 12; C.A.S. Presuntos Lobatos, 3-C. Com. Fontainhas, 5; Hotel Sheraton, 2-Humberto Alfaiate, 1; Triquímica, 9-Teixeira Duarte, 1; C.F. Os Zé-lés, 0-Lubritex, 2; Gambro, 0-Alif Cash Carry, 5; Of. G. Fardamento/Coelima, 2-Jornal «Correio da Manhã», 10.

Registaram-se faltas de comparência do Luddance e da Foto Freire.

Vítor Baptista: golo

O antigo «internacional» Vítor Baptista marcou um dos golos do triunfo do Estrela do Faralhão sobre o Valdera, para a 2.ª divisão distrital de Setúbal. O clube de Vítor Baptista venceu por 2-1 e o antigo futebolista do Benfica marcou o 1.º tento, cotando-se com excelente exibição neste seu segundo jogo pelo Estrela.

Juniores: selecções

A Federação indica os jogadores convocados para as Selecções Nacionais de Juniores «B» (juvenis)e Juniores «A», com vista aos encontros a realizar com a Itália,. nos dias 23 e 24, pelas 15 horas, em Olhão (no Estádio Jose Arcanjo) e em Portimão (no Estádio do Portimonense) respectivamente e a contar para o Campeonato da Europa, nas categorias mencionadas: **Juniores «B» (Juvenis):** F. C. Porto: Paulo Fernandes, Fernando, Zé LUís, Cabral, Toninho e Zé Nando; Benfica: Paulo Jorge, Kikas e Cali; Sporting de Braga: Fernando e Sá; Sporting: Brito, Cadete, Mário Nuno, Canana e Galvão. Juniores «A»: «Os Belenenses: LUis Silva; União de Coimbra: Emídio; F. C. Porto: Festas, Cruz e João Mário, Torralta: Vítor Manuel, Pacheco e Rui Manuel; Benfica: Samuel, Rui Pedro, Zé Carlos, Elísio e Navalho; Sporting de Braga: Rifa; Sporting: Litos, Fernando Mendes, Lima e Baltazar.

A concentração dos jogadores indicados será feita na F. P. F. amanhã pelas 14 horas, seghuindo depois para estágios no Algarve. Os jogadores Litos e Samuel juntar-se-ão aos restantes no dia 21 à noite.

Algarve: torneio internacional juvenil

As selecções de Portugal, Suécia e RFA participam na 8.ª edição do Torneio Internacional de Juvenis do Algarve, de 16 a 19 de Fevereiro. A competição, que coincide com o período do Carnaval, será disputada em Faro, Alvor e Portimão.

Entretanto, a Federação Portuguesa de Futebol marcou para o dia 23, no Estádio José Arcanjo (em Olhão), o jogo Portugal-Itália, a contar para a qualificação do campeonato da Europa, na categoria de juvenis. Para a mesma prova, em juniores, Portugal e Itália defrontam-se dia 24, no Estádio do Portimonense.

Máximos

Moser

O ciclista italiano Francesco Moser vai tentar bater o recorde absoluto de velocidade num veículo de propulsão humana, em poder do norte-americano Dave Drylls desde 1982 com 94,280 quilómetros/hora. A máquina de Francesco Moser, com três rodas (duas atrás e uma na frente), foi desenhada pelo professor Dal Monte e exige do atleta uma posição horizontal.

Moser vai fazer a sua tentativa em Outubro, em Lago Salado, Bonneville. O ciclista italiano detém o recorde mundial da hora, obtido no velódromo da Cidade do México.

DESPORTO

ponta esquerda

O bom amigo de Peniche

Com data de 21 de Dezembro e carimbo do correio apenas de 9 do corrente (de Peniche) escreve-nos o sr. Artur Leal Patriarca, presidente do grupo desportivo daquela simpática vila, contestando determinado passo de «uma croniqueta desportiva titulada de 'Pescaria Algarvia' referente ao jogo Peniche - Portimonense realizado a 10 de Dezembro», portanto há mais de um mês. Nessa **croniqueta**, assinada pelo responsável pela secção de desporto do «DL», focavam-se «problemas de tesouraria (com montes de dinheiro em dívida aos jogadores) que poderiam evitar que eles não estivessem tão entregues ao trabalho como vai acontecendo».

Ora, o sr. Patriarca (de Peniche) demorou dez dias a discordar daquilo que nos fora confiado, pouco tempo antes e logo depois do jogo, perante os demais colegas da Informação que estavam no Campo do Baluarte, continuou pensando e só um mês depois vem garantir (e temos de acreditar na palavra honradíssima do presidente penichense) que o clube «nada deve aos seus futebolistas, pois tem os compromissos financeiros para com estes em dia».

Folgamos com isso. Ficamos imensamente satisfeitos (todos quantos escutámos de bocas **idóneas** o lamento de que as dificuldades financeiras eram de tal molde que alguns jogadores não sabiam como iriam passar o Natal) por se ter resolvido completamente o problema. Bom sinal nos tempos que correm e (até) prova de que o presidente do Peniche conseguiu um autêntico «milagre» em apenas um mês. Parabéns e o nosso respeito, sem (evidentemente) por um só momento retirarmos qualquer palavra ao que foi escrito e, rigorosamente, corresponde inteiramente à verdade. Pelo menos a que imperava a 10 do mês de Dezembro do ano passado. E viva o desafogo penichense, que é belo exemplo para quem está com a borda por baixo de água.

N. de S.

Alder Dante: processo crime movido por dirigente do Farense

O dirigente Duval Pestana (Farense) vai mover um processo crime contra o árbitro Alder Dante. Esta intenção de Duval Pestana está relacionada com os incidentes ocorridos no final do encontro Farense - Futebol Clube do Porto para a Taça de Portugal, arbitrado pelo juiz escalabitano. Duval Pestana considera «falsas» as afirmações de Alder Dante no relatório elaborado por este e disse ir mover um processo crime ao árbitro internacional, exigindo também uma indemnização por danos morais. «Sou uma pessoa responsável, não sou nenhum criminoso ou arruaceiro. Alder Dante mentiu no seu relatório. Já entreguei o caso ao meu advogado para que tudo seja esclarecido. Não posso admitir ser vítima de mentiras», concluiu Duval Pestana.

Pinhal novo: homens para o futebol

É o jornalista Carlos Arsénio quem (nas colunas do nosso colega «Record») chama a atenção: **Pinhal Novo é terra de futebol.** Verdade: nasceram naquela vila os técnicos Manuel Oliveira (Vitória de Setúbal), Luís Mira (Samora Correia) e Álvaro Carolino (Desportivo de Chaves), o antigo juiz internacional Ismael Baltasar e o defesa vizelense José Carlos.

Laureta: o grande salto

O vimaranense Laureta (23 anos) deve ser, de momento, o futebolista mais cobiçado pelos três **maiorais**: único jogador do Vitória de Guimarães que cumpriu todos os minutos dos 16 jogos já realizados para o campeonato, resta-lhe, apenas definir o rumo, porquanto tendo afirmado que não continuará no Minho, resta-lhe tomar o caminho das Antas, da Luz ou de Alvalade, a parada vai subindo.

Brasfemes: "chicotada psicológica"

O Clube de Futebol Marialvas (de Cantanhede) rescindiu o contrato com o treinador Brásfemes, declarou o presidente do clube, Manuel Simões. Este dirigente adiantou que a saída de Brásfemes ficou a dever-se à má classificação da equipa no Campeonato Nacional da 3.ª Divisão, Série C. Manuel Simões sublinhou que o Marialvas tem aspirações a um lugar honroso na tabela o que «estava a ficar comprometido com o caminho que as coisas tomaram».

O comando do «plantel» do Marialvas fica transitoriamente entregue ao treinador Alcides Sardão até (refere Manuel Simões) estarem criadas condições para uma decisão sobre a substituição de Brásfemes. O Marialvas, recentemente, obrigou o Varzim a disputar um jogo de desempate na Taça de Portugal.

Voleibol: fase do encontro Benfica-Porto que os nortenhos venceram por 3-0 (15-10, 15-10 e 15-9) na jornada de sábado. Os benfiquistas viriam a perder por igual marca no dia imediato frente ao Leixões.

Basquetebol: candidatos perdem nas Antas

O FC do Porto derrotou o Queluz e o Barreirense (por coincidência pela mesma diferença de 24 pontos) nos jogos mais importantes da 14.ª e 15.ª jornadas do campeonato nacional da I divisão de basquetebol. O Barreirense confirmou o momento de crise que atravessa, visto que depois de ter pérdido em casa com o Illiabum saiu derrotado em S. João da Madeira e ontem sofreu novo e expressivo insucesso no Porto. Algo vai mal na equipa do prof José Fernandes, pois a categoria individual dos seus jogadores justificaria exibições muito mais positivas. Se contra os «azuis e brancos» a derrota não deslustra por ai além, já contra a Sanjoanense o «cinco» do Barreiro denunciou uma quebra física impressionante visto que perdeu por cinco pontos após ter desfrutado de uma vantagem de 17 pontos ao intervalo.

A evidência da dupla jornada vai para o FC do Porto por ter batido, expressivamente, dois dos principais candidatos ao título, Sangalhos, Queluz e Ovarense também estiveram em destaque poque conseguiram um êxito fora.

O Benfica, pé ante pé, sem se dar pela excelente carreira que tem vindo a efectuar, prossegue destacado no comando, com duas derrotas, enquanto os competidores mais próximos (FC do Porto e Queluz) já conta quatro inêxitos. A dupla jornada, a não ser a derrota do Barreirense perante a Sanjoanense (onde o americano Lindsay regressou a penates) não ofereceu surpresas.

Resultados – 14.ª jornada: FC do Porto-Queluz 99-75; Illiambum-Ginásio, 75-74; (67-67 no tempo regulamentar); Olivais-Conimbricense, 86-83; Benfica-Ovarense, 95-71; Sanjoanense-Barreirense, 93-88 e Belenenses-Sangalhos, 80-84. **15.ª jornada**: FC do Porto-Barreirense, 89-65; Olivais-Ginásio, 87-69; Illiabum-Conimbricense, 81-62; Benfica-Sangalos, 83-72; Sanjoanense-Queluz, 58-81 e Belenenses-Ovarense, 87-89.

Classificação: 1.º Benfica, 15 jogos e 28 pontos; 2.os FC do Porto, Queluz e Barreirense, 15-24; 5.os Olivais, Ginásio e Sangalhos, 15-23; 8.º Illiabum, 15-22; 9.º Sanjoanense, 15-21; 10.º Ovarense, 15-19; 11.º Belenenses, 15-18 e 12.º Conimbricense, 15-17

Mesmo contando com o reforço de um jugoslavo de boa craveira técnica, os portistas não evitaram pesada derrota frente ao Belenenses

Andebol: trio "BSB" no comando

Apenas disputadas duas jornadas da segunda fase do campeonato nacional masculino de andebol da divisão de honra e já os «grandes» de Lisboa (Sporting, Benfica e Belenenses) estão no mesmo «poleiro», vitoriosos, tendo deixado os seus adversários a uma diferença considerável de golos. Se não surpreende as vitórias do Sporting e do Benfica, mesmo considerando que foram conseguidas no Norte (Sanjoanense e Desportivo de Portugal) já o mesmo não se dirá do rotundo êxito do Belenenses, frente ao FC do Porto. Com efeito, era de esperar muito maior oposição dos «azuis e brancos», uma equipa que sendo embora muito jovem parece não acompanhar a capacidade dos três principais candidatos ao título. Os «azuis» realizaram uma exibição com períodos de grande fulgor, mas o certo é que os portistas deram muitas «baldas» a defender. Foi o «calcanhar de aquiles» da formação orientada por um «expert» do andebol europeu (Djebic) o técnico jugoslavo que teve dentro das linhas, como o melhor jogador em campo, o seu compatriota Pavlovic. Em Setúbal, frente a um grupo indiscutivelmente mais fraco, o FC do Porto venceu, mas tendo incorrido também em alguns deslizes defensivos que possibilitaram aos setubalenses equilibrar o resultado.

O Académico de Braga não confirmou credenciais de ter sido o camepão nortenho e o Belenenses, Sporting e Benfica «disseram» já que vão discutir acerradamente o primeiro lugar.

Resultados (1.ª jornada sábado): Belenenses - FC Porto, 34-24; V. Setúbal - Académico de Braga, 25-25; Desp. Portugal - Benfica, 23-26 e Sanjoanense -Sporting, 21-36.

2.ª jornada (domingo): V. Setúbal - FC do Porto, 27-30, Desp. Portugal - Sporting, 22-37; Sanjoanense - Benfica, 20-32 e Belenenses - Académico de Braga, 30-18.

Classificação: 1.ºs Sporting, Belenenses e Benfica, 2 jogos e 6 pontos; 4.º FC Porto, 2-4; 5.ºs V. Setúbal e Académico de Braga, 2-3 e 7 ºs Desp. Portugal e Sanjoanense, 2-2.

Distinções

Carlos Lopes, campeão olímpico da maratona, foi o 10.º classificado na votação do júri internacional da revista norte-americana de atletismo «Track and Field», que elegeu Carl Lewis o melhor atleta mundial de 1984.

O júri, constituído pela revista especializada norte-americana, elegeu quase por unanimidade (279 votos em 280 possíveis) Carl Lewis, campeão olímpico dos 100, 200, 4 x 100 metros e salto em comprimento, melhor atleta de 1984.

Carlos Lopes recolheu 33 votos, numa votação que o deu o seguinte resultado: 1.º Carl Lewis (EUA), 279 votos; 2.º Uwe Ohn (RDA), 202; 3.º Yuri Sedykh (URSS) 192; 4.º Said Aouita (Marrocos), 189; 5.º Joaquim Cruz (Brasil), 169; 6.º Serguei Bubka (URSS), 153, 7.º Edwin Moses (EUA), 117, 8.º Daley Thompson (Inglaterra) 89; 9.º Sebastian Coe (Inglaterra), 70; 10.º Carlos Lopes (Portugal), 33.

MICROSCÓPIO

Xadrez: torneio dos mestres

António Antunes venceu o Torneio dos Mestres em xadrez, ao derrotar António Santos na última sessão que decorreu no Salão Nobre da Associação dos Deficientes Físicos das Forças Armadas, (Lisboa). António Antunes somou 7 pontos e em 2.º lugar ficou António Froes com 6,5 pontos, depois do empate com João Sequeira. Em 3.º lugar quedaram-se, João Sequeira, Fernando Silva, José Santos e António Ferreira, todos com 4,5 pontos. Resultados da última sessão: José Santos-António Ferreira: 0,5-0,5; Joaquim Durão-Álvaro Pereira: 0,5-0,5; António Antunes-António Santos, 1-0; João Cordovil-Fernando Silva: 0-1; António Froes-João Sequeira, 0,5-0,5.

Ténis: McEnroe vence

John McEnroe ganhou a final do Torneio dos Mestres em ténis, ao vencer (em Nova Iorque) o checoslovaco Ivan Lendl. Os parciais foram de 7-5, 6-0 e 6-4 para o norte-americano. Foi o 3.º triunfo de McEnroe na prova. Na final do ano passado, o nova-iorquino também venceu Lendl.

A norte-americana Martina Navratilova e a búlgara Manuela Malleva disputam hoje a final do torneio internacional de ténis feminino de Washington. Nas meias-finais, disputadas ontem, Navratilova derrotou a sua compatriota Zina Garrison (6-1, 6-2), enquanto Malleva venceu a norte-americana Kathy Rinaldi (7-6. 6-1).

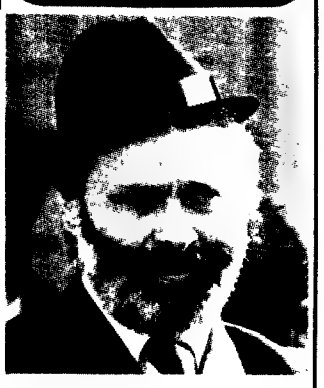
Judo: Taça de Portugal

O Judo Clube de Portugal foi vencedor da Taça de Portugal ao derrotar na final a Académica de Coimbra, por 5-1. A Taça de Portugal de judo de 1984 somente pôde ser disputada este ano devido a crise directiva na Federação Portuguesa da modalidade. As vitórias parciais do Judo Clube de Portugal foram obtidas por Carlos Ramos frente a João Figueiredo, Hugo Assunção ante José Pires, Luís Gomes face a Nuno Tsinina, Frederico Salgado frente a Renato Homem e César Aleixo no duelo com Pedro Gonçalves. José Abrantes alcançou a única vitória da Académica de Coimbra. A Associação dos Bombeiros Voluntários de Almada classificou-se na 3.ª posição ao vencer o Ginásio Clube do Sul, por 4-2

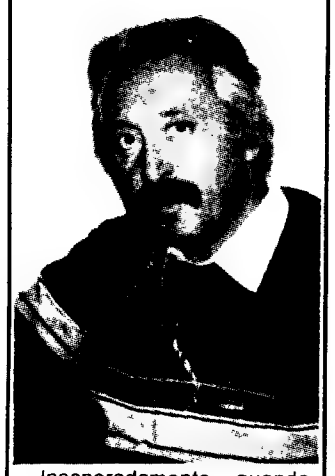
Di Stefano no Boca Juniores

Alfredo Di Stefano é desde as últimas horas de 6.ª feira, o novo treinador do clube argentino Boça Juniors. Foi através de uma conversa telefónica entre Di Stefano (argentino naturalizado espanhol) e o vice-presidente do clube (Hector Sosa)que o acordo se concretizou. Di Steffano e o preparador físico Jesus Paredes (equipa que na epoca passada orientou o Real Madrid) deverão chegar amanhã a Buenos Aires.

colunáveis



VALENTIM LOUREIRO: reeleição (sem qualquer oposição) para o comando da gerência do Boavista reflecte como o seu trabalho é aplaudido e respeitado pela massa associativa do axadrezados, agora bem contente pela possibilidade (forte) do seu futebol regressar à Europa. Mexia Alves e Olímpio Magalhães acompanhavam Valentim Loureiro na nau do Bessa, com a curiosidade de uma senhora (D. Lucinda Correia Costa) ser a secretária-geral do clube.



Inesperadamente, quando nada o imaginava, eis que ALBERTO CORONEL, empresário de categorizada empresa desportiva, promotor de diversos galardões para o Desporto (amador e profissional) surge na interpretação de um 45 rpm com o título genérico de «Just for Kick»s que inclui os textos «I wish I knew», «But beautiful», «That's All» e «On the sunny side of the street». Composições lançadas pela Rádio Comercial (Ruy Castelar no «Clube da Manhã») têm apoio musical de Tozé (piano), Nuno Gonçalves (baixo e trompete) e Henry (drums). Mas o insólito é (mesmo) a bela voz de Alberto Coronel: uma revelação.

Mestre do hóquei patinado português, com renome internacional **TORCATO FERREIRA** foi, um dia destes, dispensado pelo Benfica, mas logo chamado pelo Famalicense, onde promete obra e forte tentativa para afastamento da zona difícil, no campeonato nacional, da turma de Franquelim e dos irmãos Gomes da Costa. Um técnico de grande prestígio, não poderia ficar marginalizado

DESPORTO

ponta esquerda

Vatanen: acidente e hospital

O filandês Ari Vatanen, campeão mundial de ralis em 1981, sofreu um acidente durante uma prova de reconhecimento do Rali de Monte Carlo. Vatanen sofreu um ligeiro traumatismo lombar, no acidente que ocorreu próximo da povoação francesa de Vals Les Bains, sendo hospitalizado nesta localidade.

Moses: preso e solto

O campeão olímpico e recordista mundial dos 400 metros barreiras, Edwin Corley Moses, foi ontem identificado numa esquadra de Hoolywood, depois de ter sido detido numa rusga numa zona de prostituição, revelou a Polícia. Preso durante a madrugada de hoje, Moses foi libertado quando os agentes o reconheceram, disse o sargento David Young, da Polícia de Hollywood. Acrescentou que o homem possuia uma data de nascimento e os mesmos sinais que o campeão olímpvco. «Os polícias que o prenderam reconheceram-no» – assegurou. «Era ele».

O chefe da esquadra, capitão William Booth, confirmou também que no carro de Moses fora encontrada uma pequena quantidade de marijuana, mas que não fora levantado um processo por causa disto. Moses (28 anos) ganhou os 400 metros barreiras nas Olimpíadas de Los Angeles, repetindo a proeza de 1976 (em Montreal.

Beckenbauer: homem de sorte

Oo roubo de um automóvel pode lançar qualquer mortal na maior das misérias e ser motivo de depressões mas tal não acontece se a vítima se chama Franz Beckenbauer e o furto ocorre na Alemanha Federal. Não tinham ainda passado 24 horas sobreo roubo do automóvel particular do ex-futebolista alemão-federal responsável pela selecção nacional de futebol da RFA e já recebia um carro novo e a opção de outro melhor. A firma alemã «Audi», marca do veículo que lhe foi subtraído, pôs à disposição de Bekenbauer um «Audi Quattro» logo que se inteirou do sucedido. O «Audi» entregue a Beckenbauer está avaliado em 20 mil dólares, tem uma potência de 200 cavalos e atinge uma velocidade de ponta de 224 quilómetros horarios

A generosidade da firma vai ainda mais longe: o responsável, da selecção alemã recebera logo que a companhia esteja autorizada a vendê-lo, o novo modelo «Audi Quattro», um carro desportivo de 300 cavalos que terá no mercado um preço superior a 80 mil dólares (cerca de 13.600 contos). É óbvio que o gesto da firma não é absolutamente desinteressado: o nome de Beckenbauer tem também um preço, em publicidade.

Tenista de mesa morre na estrada

Tone Folkesoson (21 anos) integrante da selecção norueguesa de ténis de mesa, morreu num acidente de viação na estrada Huelva-Sevilha. No acidente, que vitimou a jovem desportista, ficou gravemente ferido um seu companheiro de equipa, Erik Lafmussen, também de 21 anos. O automóvel em que viajavam embateu num muro. Os dois elementos da selecção nortueguesa deslocavam-se para Sevilha, depois de terem disputado em Huelva um encontro com a selecção espanhola, correspondente à 5.ª jornada do Campeonato Europeu da 1.ª Divisão.

Bolada mata guarda-redes

o guarda-redes da equipa Hapoel Lajish (da 3.ª Divisão do Campeonato de Futebol de Israel) morreu depois de receber uma bolada no estômago. Amir Misraky (17 anos) trabalhador rural da Cooperativa «Zohar», passara há menos de um mês da equipa de juniores para os seniores, substituindo o titular do Hapoel Lajish que se encontrava lesionado. No encontro de ontem, Misraky saiu da baliza para interceptar a bola na sequência de um contra-ataque da equipa adversária, mas teve morte imediata ao amortecer no estômago um forte remate dos avançados da equipa opositora. Um dirigente do Hapoep, clube do Norte do deserto meridional do Naguev, afirmou que o jovem futebolista se havia queixado antes do jogo de que se sentia indisposto e «com muita vontade de vomitar».

Carlos Santos (Sporting) ganhou a 1.ª prova do Regional de Ciclos... Associação de Ciclismo do Sul (disputado em Lousa) na categor... fissionais. Em dez voltas a um circuito de 15 quilómetros, Carlos Santos, fugido na 1.ª volta, ganhou à vontade, apesar de dois «furos», gastando 46.59 minutos. A 1.55 minutos ficaram Benjamim Carvalho (Lousa) e António Pinto (Sporting), cronometrados com o mesmo tempo. José Xavier (Sporting) foi o 4.°, com 49.26, e o 5.° lugar pertenceu a Luís Vargues (Lousa), com 49.52. Alinharam 14 ciclistas (cinco do Sporting e nove do Lousa) e desistiram três

Hóquei em Patins: o regresso de mestre Torcato

O «Nacional» de hóquei em patins recomeçou este fim-de-semana com a realização das 7.ª e 8.ª jornadas. Como notas dominantes desta dupla jornada salientamos o regresso do mestre Torcato Ferreira, agora a orientar a equipa de Famalicão e a primeira derrota da turma do Dramático de Cascais, sofrida frente ao Juventude de Viana. A jornada de ontem decorreu assim:

A Sanjoanense isolou-se no comando do campeonato ao bater em casa o Sesimbra por concludente 8-3, enquanto o seu rival Cascais perdeu no recinto do Juventude de Viana por 4-5. A Sanjoanense totaliza agora 21 pontos, tendo dois pontos de avanço sobre o trio formado por Sporting (menos um jogo), Cascais e Paço de Arcos. Os «leões» receberam o Sporting de Tomar e venceram por 6-4, enquanto o Paço de Arcos superou fora a modesta equipa do Turquel por 5-2, numa partida em que dominou claramente O FC Porto (que conta com menos dois jogos) manteve a sua invencibilidade

Imagem do Benfica-Porto que terminou com um «nulo» a dois golos

na prova, ao ganhar fora à Académica da Amadora por 7-4, enquanto o Benfica teve de suar na Luz para ganhar ao Famalicense por tangencial 6-5 numa partida emotiva e equilibrada, estando agora no oitavo lugar, com 16 pontos. A equipa de Valongo (penúltima classificada) recebeu e bateu o Belenenses por 8-6 num jogo em que se esperava maior réplica dos azuis, e o Turquel é último classificado, com apenas oito pontos, contando só com derrotas nos confrontos disputados. Resultados do jogos deste fim-de-semana: 7.ª jornada: Oeiras - Sportin de Tomar, 6-7; Turquel - Belenenses, 4-9; Académica Amadora - Famalicense, 8-2; Benfica - FC Porto, 2-2; Juventude Viana -Sesimbra, 5-4; Sanjoanense -Cascais, 5-1; Sporting - Oliveirense, 4-3; Valongo - Paço de Arcos, 3-3.

8.ª Jornada: Académica Amadora - FC Porto, 4-7; Benfica - Famalicense, 6-5; Juventude Viana - Cascais, 5-4; Sanjoanense - Sesimbra, 8-3; Sporting - Sporting Tomar, 6-4; Oeiras - Oliveirense, 3-2; Turquel -Paço de Arcos, 2-5; Valongo -Belenenses, 8-6.

Classificação: 1.°, Sanjoanense, 21 pontos; 2.°, Sporting, 19 (menos um jogo); 3.°, Cascais e Paço de Arcos, 19; 5.°, Oliveirense, 17; 6.°, FC Porto, 16 (menos dois jogos); 7.°, Sesimbra, 16 (menos um jgo); 8.°, Benfica, 16; 9.°, Juventude Viana, 15 (menos um jogo); 10.°, Sporting Tomar, 15; 11.°, Famalicense e Belenenses, 14; 13.°, Académica Amadora, 13; 14.°, Oeiras, 12; 15.°, Valongo, 11; 16.°, Turquel, 8.

Atletismo

Em San Sebastian: Canário canta vitória

Ezequiel Canário, com uma excelente corrida sobre a neve e o gelo, obteve a sua mais importante vitória da temporada internacional de crosse, ao impor-se na Memorial Juan Muguerza disputada em Elgoibar, Norte de Espanha.

Canário realizou uma corrida inteligente, plena de força e tacticamente impecável, e a equipa portuguesa no seu conjunto voltou a demonstrar a justiça dos elogios ao seu actual atletismo de fundo.

O atleta do Sporting, que não teve adversários a partir do terceiro quilómetro da prova, demonstrou estar em grande forma, tal como o inglês Tim Hutchings, dois dos melhores da actual temporada europeia. Depois de se ver a corrida impressionante de Canário sobre neve, gelo, asfalto, relva, terra, paralelipípedos e lixo de uma fundição (a corrida atravessou os terrenos de uma fábrica) entende-se o surpreendente «não» de António Leitão à sociedade Ego-Toki, organizadora da prova, porque o grande especialista mundial dos 5000 metros não poderia suplantar o seu compatriota, refere a agência EFE no seu comentário à prova.

O espanhol Constantino Esparcia teve também uma boa prova, sem ter possibilidade de alcançar o português, mas com a nítida preocupação final de cortar a meta antes de outro português, João Campos, e do inglês Colin Moore.

Noventa atletas participaram na 42.ª edição da Memorial Juan Muguerza, prova com 10 940 metros.

Após a partida, McLeod assumiu o comando, seguido do basco Garin. Nas primeiras centenas de metros Ezequiel Canário passou sucessivamente vários adversários, até alcançar a segunda posição. Aos mil metros o atleta do Sporting comandava já o pelotão ligeiramente isolado de Esparcia, Moore, McLeod e Abel Anton, Cândido Alario e João Campos. Canário não mais perdeu o comando, enquanto João Campos e Fernando Couto progrediam e se acercavam dos perseguidores do seu companheiro de equipa.

Ezequiel Canário cortou a meta com mais de cem metros de avanço do segundo, Constantino Esparcia e João Campos, muito batalhador, a cortar a linha de chegada no terceiro lugar. Esparcia elogiou a corrida de Ezequiel Canário, enquanto o atleta português era aplaudido pelas cerca de quatro mil pessoas que assistiram à prova, num cenário branco pela neve.

Ordem de chegada dos 10 primeiros: 1.°, **Ezequiel Canário (Portugal)**, 33,56 minutos; 2.°, Constantino Esparcia (Espanha), 34,31; 3.°, **João Campos (Portugal)**, 34,35; 4.°, Colin Moore (Grã-Bretanha), 34,45; 5.°, Abel Anton (Espanha), 34,56; 6.°, Mike McLeod (Grã-Bretanha), 35,30; 7.°, **Fernando Couto (Portugal)**, 35,32; 8.°, Ramiro Matamoros (Espanha), 35,36; 9.°, Martin Fiz (Espanha), 35,46; 10.°, Peio Garin (Espanha), 35,54.

João Campos fará companhia a Leitão no «Mundial»

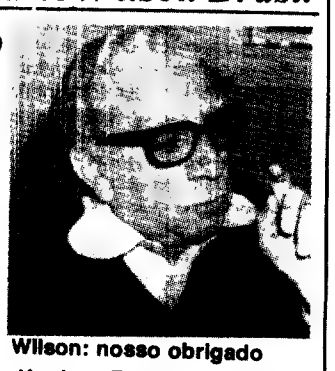
Fernando Mota, director-técnico nacional da Federação Portuguesa de Atletismo, afirmou ter seleccionado João Campos para os Jogos Mundiais de Pista Coberta pelo seu excelente comportamento no crosse de El Goybar, San Sebastian. **Apesar de ter havido alguns bons resultados nas provas de observação no fim-se-semana nenhum deles foi significativo para seleccionar um atleta para os Jogos Mundiais em Paris,** disse Fernando Mota.

O director-técnico nacional referiu que os atletas das diciplinas técnicas poderão ter o seu ponto alto desta temporada invernal com uma deslocação ao «Europeu» de pista coberta caso justifiquem a sua ida com resultados. Nesta perspectiva, prosseguiu Fernando Mota, está a ser estudada a participação dos melhores valores a provas no estrangeiro, nomeadamente em Espanha.

João Campos junta-se assim a António Leitão para a deslocação aos primeiros Jogos Mundiais de Pista Coberta, em Paris nos dias 18, 19 e 20.

Iniciativa prestigiosa de Wilson Brasil

"Gandulas" cá para casa



Wilson: nosso obrigado

Pela 4.ª vez, o jornalista Wilson Brasil («Gazeta dos Desportos» e Rádio Comercial) se prepara para conferir prémios «Gandula», com que o criador de «Lanças e Troféus» **«Faz o bem e homenageia em vida»** os que, em diversos sectores, mais se distinguiram no ano transacto, como dirigentes e praticantes ou através da Comunicação Social.

É também o 4.° ano consecutivo que Neves de Sousa (responsável pelo sector desportivo do «Diário de Lisboa») é distinguido com o «Gandula». A seu respeito, Wilson Brasil, salientando-o como **comentarista,** escreve: **«A sua opinião é sempre respeitada pela dureza com que a emite, inflexível no seu pensamento de luta pela defesa da verdade, dando (também) à secção desportiva do seu jornal («DL») um toque diário de aplaudida evidência».** Palavras que registamos com o mesmo apreço com que mencionamos igual 4.° «Gandula» que vai para as mãos de Daniel Reis (nosso camarada de Redacção e elemento de primeiro plano na «Gazeta dos Desportos») que, como **repórter,** é assim referenciado por Wilson Brasil: **«Preocupou-se, durante o ano todo, em ser útil aos desportistas através do dinamismo, da constância, da alta expressão de seus trabalhos, movido pela classe que o tem conservado, permanentemente, em evidência».** E a camaradagem amiga de Wilson Brasil vai mais longe, igualmente conferindo o troféu que idealizou ao nosso colaboador Alves Henriques, dele escrevendo: **«Depois de tudo de bom que fez na sua carreira, voltou a escrever em tom extraordinariamente agradável, consumando-se o seu merecimento para ser incluído nesta selecção, com as honras de um grande. Será o seu 1.° Gandula.**

Wilson Brasil, não divulgou ainda o local onde terá lugar a festiva entrega dos 4.os «Gandulas» conferidos em Portugal (os anteriores ocorreram no Pavilhão benfiquista da Luz, em Viseu e em Sacavém): certamente, nesse belíssimo momento de confraternização entre gente de Desporto, muitos momentos darão ensejo a ovação superior mas, inegavelmente, o melhor parabém e o mais directo obrigado será (obrigatoriamente) para o próprio Wilson Brasil, um idealista que (felizmente) está na nossa trincheira, batendo-se pela dignidade e prestígio do Desporto, nas suas mais variadas e oscilantes facetas. Para aquele nosso camarada da «GD» e da RDP Comercial, a continuidade desta porta aberta, com os seus amigos de braços abertos. Sempre.

Bibliografia desportiva

«O Árbitro»

Prossegue a publicação trimestral do jornal «O Árbitro», dirigido por Vieira de Carvalho e, muito logicamente, entregue à tarefa de defender os juízes das provas desportivas. Editado pela Associação Portuguesa de Árbitros, chama a atenção dos associados para a assembleia geral que terá lugar a 1 de Fevereiro e servirá para eleger a nova direcção do agrupamento.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

O sonho da Sofia

«N'OVO DE N'NOVO». Texto: Cristina Mazda, Elsa Galvão, João Martins, Jorge Galvão e Teresa Ricou. **Coordenação:** Teresa Ricou. **Selecção musical:** Eulália Barros e João Martins. **Figurinos e adereços:** Teresa Ricou. **Colaboração:** José Caldas. **Interpretação:** Teresa Ricou, Elsa Galvão, Jorge Humberto (não esquecendo a galinha Lulu). **Colaboração:** Alunos da Escola de Circo Mariano Franco. Centro de Arte Moderna. Sala Polivalente. Estreia: 29.12.1984 (2.1.85).

Já lhes falei da nossa amiga Sofia. Agora com cinco anos, ela hesita entre a pintura, o bailado, a música, o teatro, a literatura (embora se limite a escrever duas ou três palavras, além do nome). A última descoberta é o teatro de fantoches que aliás foi o género que ela descobriu em primeiro lugar, ainda não tinha três anos. Ela própria improvisa espectáculos com dois bonecos que lhe foram oferecidos pelo cenógrafo Fernando Filipe e a que deu os nomes de Joana e Zezé. Manipula os fantoches atrás de um pano, improvisa os diálogos e imita as vozes respectivas. No fim agradece e faz uma quete pelos assistentes. Um assombro.

Quando lhe falámos na hipótese de ir ver a Teté ficou excitadíssima. Entre as coisas que gosta de fazer, perguntas, conversar, desenhos, dançar, cantar, escrever (!) à máquina, ouvir histórias dos livros, ver bonecos na Televisão e no cinema, ir ao teatro é das que mais a entusiasmam. Não admira por isso que na véspera nos dissesse: ainda bem que já é noite, assim o teatro chega mais depressa. Portanto lá fomos. Depois de ter visto o espectáculo, ainda com o nariz pintado de vermelho pela Teté, a Sofia quis ir aos bastidores, sozinha. Soubemos depois que fora dizer à Teté que era «vizinha da Teresa», nem em mim falou (ingratidões femininas, que me perdoem as feministas).

Mas o melhor veio depois. Um dia ou dois a seguir ao espectáculo, contou-nos que tanto tinha querido sonhar com a Teté mas que não tinha conseguido: só lhe apareciam os monstros dos «Gremlins» (sic), filme que ela tinha visto uns dias antes. E de tal maneira que fora obrigada a ir para a cama da mãe. A sua grande mágoa era não ter conseguido sonhar com a Teté.

Depois desta reacção da Sofia, desta crítica implicita, que poderei dizer do novo espectáculo de Teresa Ricou? Que me pareceu o seu melhor espectáculos, mais rico em propostas cénicas, mais imaginativo, mais comunicativo.

Com a colaboração de alunos e artistas da Escola de Circo Mariano Franco, de que era professora, Teté começava por criar uma abertura de animação no átrio do CAM na qual participava, involuntariamente, o alegre móbil de José Guimarães, lá exposto. Na sala cheia, principalmente de crianças, o espectáculo propunha vários jogos que se ficavam entre o circo e o teatro, nessa zona ambígua em que o artista e o espectador confraternizam sem optar. Se a certa altura do espectáculo surgia a galinha da Teté, como não podia deixar de ser, o mais importante do espectáculo situava-se algures: na criação dessa atmosfera ao mesmo tempo sorridente e melancólica onde há um toque felliniano, aliás acentuadao no final quando a artista executava na trompete um solo de Nino Rota.

Sabe-se que não são muito variados nem extensos os registos que Teté utiliza, embora aqui tenham surgido enriquecidos no que se refere à sua actuação, à sua ligação com o público (neste género de espectáculo indispensável) mas sobretudo no aparecimento de outros artistas, o músico, e em especial a jovem Elsa Galvão que me pareceu com capacidade de criação na área em que o espectáculo opera, uma boa articulação com Teté, um bom relacionamento com o público, simpatia, poder de criação de números.

Se o espectáculo pareceu por vezes menos forte, essa debilidade era amplamente compensada através de outros momentos: o pano que sobe e se transforma numa tenda de circo, o guarda-chuva que abriga duas lâmpadas fortes, alguns truques simples mas bonitos.

Teté não produz grandes espectáculos. Produz coisas frágeis, por vezes belas, formas que os espectadores uma vezes agarram outras vezes não. Compreendo o desejo de Sofia em sonhar com ela, assim capaz de inventar sorrisos bonitos e bons.

Em Orense-Espanha

Quinzena Cultural de Arcos-de-Valdevez

«É necessário acabar com o divórcio que tem existido entre os povos do Minho e da Galiza que, no fundo, são irmãos», disse em Orense o director do Grupo de Estudos do Património de Arcos de Valdevez, Mário Pinto.

Falava a propósito da Quinzena Cultural de Arcos de Valdevez, que está a decorrer na localidade espanhola e explicou que esta iniciativa se insere no prosseguimento de vários contactos a nível cultural e social havido entre as duas terras.

É necessário que esta aproximação – disse ainda – possa ter reflexos, não só a nível cultural, como também nos sectores político e económico.

As relações entre a Galiza e o Minho e a arqueologia, a arte popular e o turismo na região são os temas principais das iniciativas, promovida pelo Grupo de Estudos do Património Arcuense (GEPA) e pelo Atenneo de Orense.

O presidente do Atenneo de Orense, Anselmo Lopez Morais, por sua vez, declarou que «hoje em dia, a cultura não tem fronteiras entre a Galiza e o Minho».

«Além das muitas afinidades que existem entre estes dois povos, subsiste acima de tudo uma grande irmandade», acentuou.

Para Lopez Morais, «todos os actos que tenham como base as relações entre os dois povos são importantíssimos, pois tudo o que diz respeito a Portugal tem interesse para nós».

Referindo-se à Quinzena Cultural, que decorre nas instalações do Atenneo de Orense, o presidente deste organismo adiantou:

«O que nós desejamos é que os portugueses considerem esta casa espanhola como a sua segunda habitação do rio Douro para cima». Preconizou que «é necessário efectuar mais actos deste tipo».

«Que desapareçam as fronteiras porque somos a mesma gente com a mesma raça e cultura e que continuem os contactos fraternais entre os galegos e minhotos», foram os desejos manifestados pelas autoridades espanholas e portuguesas presentes na cerimónia de abertura da Quinzena Cultural que se prolonga até ao dia 18.

Durante esta manifestação cultural estará patente uma mostra de artes plásticas que engloba 14 obras pintadas a óleo dos artistas Viriato da Silveira, Queiroz Aguiar, Luiz Meneses, Orlando Jodec, Tino Afonso e Rui Pinto.

Todos os caminhos iam dar a Braga

Todos os caminhos vão dar a Roma, mas assim não era no tempo dos romanos: no território hoje designado por Portugal eles iam todos «desaguar» a Braga.

Eram cinco o número total de vias romanas, autênticas auto-estradas dos nossos dias, que percorriam Portugal de Norte a Sul e de Este a Oeste, disse o historiador, Bernardo Pintor, conferencista na Quinzena Cultural dos Arcos de Valdevez que está a decorrer em Orense.

O eixo principal proveniente do Sul de Portugal, qualquer coisa como a actual estrada do Norte, tinha origem na zona de Lisboa, passava pelas actuais ruínas de Conimbriga, servia os habitantes do Porto e embocava na velha «Bracara Augusta».

O historiador adiantou que, desta rede viária principal, 42 mil pés ligavam a cidade de Braga a Tuy, em Espanha, «por aquele que era considerado o mais importante eixo português da época do nascimento de Cristo».

«Saía-se de manhã da cidade dos arcebispos – adiantou – ao meio-dia estava-se na bonita Vila de Ponte de Lima e ao cair da tarde chegava-se a Espanha».

O historiador informou que as tropas napoleónicas que invadiram Portugal «saíram desta via romana para tentarem chegar ao interior do nosso país».

«Foi por esta estrada (caminho) que entrou muita da cultura e arte que permitiu o desenvolvimento daquele que foi considerado por muitos uma potência na época dos descobrimentos», realçou.

Estas vias, por onde se direccionaram os construtores da actual rede viária, apareceram, segundo inúmeros historiadores, tempos antes do nascimento de Cristo.

Na Vial de Lugo, na província da Galiza, em Espanha, desembocava um outro dos importantes caminhos humanos dirigidos de Braga para o mar.

Outra das importantes vias da época tinha como destino a cidade espanhola e Orense e fazia «escala» em Portela do Homem, serra do Gerês, e passava por Lóvios e Bande antes de chegar ao destino.

A menos conhecida das cinco estradas romanas e que partia também de Braga passava por Chaves e dirigia-se para Astorga, também em Espanha.

Av. Almirante Reis, 73 e 106 — Tel. 520092 e 822776

E VENHA À NOSSA FESTA DO 10.º ANIVERSÁRIO
NO PRÓXIMO DIA 20 DE JANEIRO NO «ROCK RENDEZ-VOUS»
COM CARLOS MENDES. *Bilhetes à venda os Externatos e o Local*

TEATRO DO BAIRRO ALTO
R Tenente Raul Cascais, 1 A
1200 Lisboa
Tel 661515 • 669205

O PARQUE
DE
BOTHO STRAUSS

3.ª feira a sáb. às 21h.
Domingo às 16h.

A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇAO DE SERVIÇO PERMANENTE
88 27 86 – 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 o 6.º episódio da telenovela «Chuva na Areia»

18.17 **Notícias**
18.20 **Tempo dos Mais Novos** – «Os Conquistadores do Ar».
18.50 **«Yakari»** – «O Pequeno Bisonte».
19.00 **Teleregiões**
19.20 **Os Computadores** – apresentação: eng. Couto Ribeiro.
19.45 **Boletim Meteorológico para a Agricultura**
20.00 **Telejornal**
20.27 **Boletim Meteorológico**
20.35 **«Chuva na Areia»** – 6.º episódio.
21.10 **Aplauso** – Festival de Bailado e Danças Russas.
22.10 **«Ajuda-me a Sonhar»**
23.10 **Último Jornal**

A RTP-2 apresenta esta noite o 2.º episódio da série intitulada «Guilherme de Orange»

RTP 2

20.02 **Desenhos Animados** – «Batman» e «Musti».
20.35 **RTP/Madeira**
21.00 **«Guilherme de Orange»** – intérpretes: Jeroen Krabbé, Liz Snoyink e Nele Vandendriessche, entre outros. Realização: Walter Van Der Kamp.
22.00 **Jornal da Noite**
22.25 **«A Sucessora»** – 6.º episódio.

Amanhã

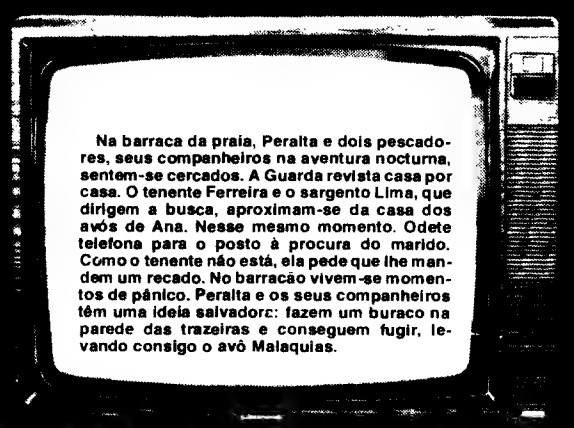
RTP 1 RTP 2

Das **13.35** às **17.30**: Ciclo Preparatório TV; **18.17** Notícias; **18.20**. Tempo dos Mais Novos; **18.50**: «Yakari»; **19.00** Teleregiões, **19.25** Música da América; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.35** «Chuva na Areia»; **21.10** Actual; **22.05** «Cagney & Lacey», **22.50** Ultimo Jornal.

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...

RTP 1
«Ajuda-me a Sonhar» (22.10)

RTP 2
«Guilherme de Orange» (21.00)



Na barraca da praia, Peralta e dois pescadores, seus companheiros na aventura nocturna, sentem-se cercados. A Guarda revista casa por casa. O tenente Ferreira e o sargento Lima, que dirigem a busca, aproximam-se da casa dos avós de Ana. Nesse mesmo momento. Odete telefona para o posto à procura do marido. Como o tenente não está, ela pede que lhe mandem um recado. No barracão vivem-se momentos de pânico. Peralta e os seus companheiros têm uma ideia salvadora: fazem um buraco na parede das trazeiras e conseguem fugir, levando consigo o avô Malaquias.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

Costa Pinto saiu do governo de Macau

Continuação da pag 6

Hong-Kong, a situação foi ultrapassada por Macau sem grandes perturbações o mercado estabilizou-se. Em resumo: se tivesse hoje que enfrentar a mesma situação, com as mesmas condicionantes, as decisões seriam, muito provavelmente, as mesmas...

DL – O dr. Costa Pinto pertence a um governo que, segundo alguns, elaborou uma Legislação de Trabalho bastante reaccionária. Quer comentar?

CP – **A análise da legislação do mercado de trabalho deve ser feita, a meu ver, com extremas cautelas. Só com um conhecimento mínimo das condições em que funciona, não só a economia do território com os sistemas desta área do globo, permitirá avaliar com objectividade os aspectos positivos e as limitações da legislação. As legislações reflectem sempre os sistemas económicos e os níveis de desenvolvimento de volume dentro deste quadro. Apenas em situações de ruptura, ou de mudança súbita de regime político, como sucedeu em Portugal depois do 25 de Abril, é que poderá verificar-se uma alteração profunda da legislação do trabalho. Neste contexto correm-se alguns riscos. Se a nova legislação não está adequada, quer ao nível de desenvolvimento económico quer à própria organização do sistema económico, podem surgir factores de desequilíbrio...**

DL – Pelo que estou a entender o dr. Costa Pinto está a pensar no que aconteceu em Portugal...

CP – **Sim... esses factores de desequilíbrio, a prazo, podem conduzir a um progressivo bloqueamento de certos mecanismos, cujo funcionamento depende do próprio crescimento económico. Em Macau trata-se de que não havia qualquer legislação a enquadrar a relação de trabalho numa situação que é caracterizada pela completa abertura do sistema económico ao exterior. Há que atender, pois, a factores internos e às economias das áreas para onde podem «escapar-se» e afluir os recursos. Aliás, julgo que o governo de Macau mesmo com esta legislação, não muito avançada, deverá actuar com tacto na sua aplicação, a fim de evitar tensões e bloqueios. O seu papel deverá ser mais de arbitragem e conciliação, levando progressivamente os diferentes tipos de agentes económicos a aceitar e a cumprir a legislação. Depois terá, naturalmente, que se ajustar ao real, à medida que o sistema económico se desenvolve, numa acção sistemática e permanente...**

Política

DL – Sente-se atraído pela política?

CP – **Sou, sobretudo, um técnico que exerce funções de natureza política em Macau. Quando regressar a Portugal tenciono voltar ao Banco, o que significa que as minhas funções voltarão a ser apenas técnicas.**

DL – Que perspectivas vê para a economia portuguesa?

CP – **Infelizmente vejo-a como uma manta de retalhos. Não há coerência na forma como se articulam os diferentes sectores. Quanto a mim, este estado resulta da situação em que a nossa economia se encontrava antes do 25 de Abril. O modelo em que assentava tinha-se esgotado pela convergência de factores internos e externos, nomeadamente a própria erosão do regime. Isto é ponto aceite por todos os economistas, independentemente da ideologia que perfilham. Foi, pois, sobre um sistema económico, desequilibrado e frágil, que vieram a verificar-se os efeitos de decisões políticas e técnicas, a seguir à revolução.**

DL – Está a sugerir que o 25 de Abril ainda agravou mais a economia?

CP – **Houve uma situação de transição... e depois, o que surgiu, só tem vindo a acentuar os desequilíbrios. Torna-se indispensável achar uma solução que permita uma confluência de esforços dos sectores privados da economia e dos outros que terão sempre, de uma forma directa ou indirecta, que ser geridos pelo Estado. Enquanto isto não for feito, enquanto as energias (políticas e económicas), se esgotarem nesta permanente luta que começa a ter particular incidência na confiança dos agentes económicos (aforradores e investidores), a economia portuguesa nunca sairá deste impasse.**

DL – Mas como a define?

CP – **Infelizmente a situação é de recessão generalizada. As medidas, tomadas a curto prazo, sem o acompanhamento de um processo de reestruturação fazem o sistema económico pagar um preço, com custos sociais e políticos que são óbvios. Existe uma coligação que, em termos quantitativos e teoricamente, conta com uma forte base de apoio e, no entanto, os partidos que a formam não confiam um no outro, o que é natural visto que as suas raízes, tanto culturais como ideológicas e até as suas experiências históricas, são profundamente diferentes.**

DL – Carece, portanto, de homogeneidade?

CP – **Mais... Receio que numa época de crise cada um dos partidos procure, apenas por pura necessidade política, uma afirmação junto das suas bases a fim de lhes provar que está a avançar em direcção ao tipo de economia que cada um dos partidos gostaria de ver implantada. Do que resulta o completo descoordenamento. Não vejo maneira da coligação se manter unida... Tudo isto se reflecte na economia. Fazem hesitar investidores, internos e externos, dedicam-se demasiado à luta política e descuram a economia. Claro que este panorama produz uma imagem muito negativa, ao nível das instâncias internacionais que têm enorme influência nas ajudas e empréstimos, e investimentos...**

Como economista devo dizer-lhe que, no imediato, avalio a situação com algum pessimismo.

Lourdes Féria

roteiro cultural

Exposições

•Na Galeria Arcano XXI, **Alexandra Vasilikian** tem patente a partir de hoje alguns dos seus trabalhos. Trata-se de uma artista romena que o público português conhece bem, depois de exposições de obras suas na Gulbenkian, Belas-Artes, Galeria Módulo-Porto e Coimbra.

•Até ao próximo dia 18 de Janeiro continua patente ao público no Palácio dos Coruchéus uma mostra de pintura de **Berta de Oliveira.**

•**O Espaço-Clube 50,** à R. S. Mamede ao Caldas, apresenta uma exposição d e desenho e pintura do artista portuense **Rui Aguiar,** recentemente premiado na Bienal de Vila Nova de Cerveira/84.

•Cerâmica e desenhos para cerâmica que fazem parte de uma retrospectiva de **Mestre Jorge Barradas** estão em exposição na Galeria S. Mamede a R. da Escola Politécnica em Lisboa.

•«Os Heróis» é o título de uma exposição de **José de Carvalho** presente ao público até 2 de Fevereiro no Cómicos-Espaço-Inter-Média, à R. Tenente Raul Cascais, a S. Mamede.

•Uma mostra de **mantas típicas de Reguengos de Monsaraz** pode ser vista na Casa Ribeiro da Silva, à R. da Rosa, no Bairro Alto.

•**Vieira da Silva e Arpad Szenes** foram os artistas convidados para inaugurar um novo espaço — a Galeria EMI-Valentim de Carvalho. A exposição está patente ao público até 20 de Janeiro.

•Uma mostra de cerâmica de **Alice Dinis** está patente na Fundação Ricardo Espírito Santo, ao Largo das Portas do Sol, 2.

•Na Sala José Leite de Vasconcelos da Sociedade de Língua Portuguesa continua presente ao público uma **exposição bibliográfica e iconográfica** evocativa do centenário do nascimento de Aquilino Ribeiro.

•**A arte portuguesa consagrada do séc. XX** está em exposição na Galeria S. Bento, à R. do Machadinho, 1, ao Quelhas.

•Uma mostra colectiva de pintura de **Guilherme Parente, Garizo do Carmo e Luís Rodrigues,** pode ser vista até à próxima sexta-feira na Sala Camões da Sociedade de Língua Portuguesa, à R. de S. José, 41-2.º, em Lisboa.

•Trabalhos de **Neves de Sousa** estão expostos na Galeria de São Francisco até ao fim do corrente mês de Janeiro.

•Desenho e pintura de **Teresa Joaquina** estão presentes ao público até ao próximo dia 18 de Janeiro na Livraria-Galeria Paulino Ferreira, à R. Nova da Trindade.

•Até 17 do corrente mês, na Galeria Diário de Notícias, está patente uma exposição retrospectiva da vida e obra do jornalista **Hermano Neves,** cujo centenário de nascimento se completou em Dezembro e foi comemorado numa sessão que decorreu no Sindicato dos Jornalistas.

•**A Paisagem Canadiana** é o tema de uma mostra de pinturas seleccionadas pela Fundação Ontário Heritage e Colecção Firestone, que podem ser vistas na Galeria de Exposições Temporárias da Fundação Calouste Gulbenkian.

•Litografias, desenhos e gravuras de **Gunter Grass** estão em exposição no Instituto Alemão, ao Campo dos Mártires da Pátria, em Lisboa.

•Uma **mostra internacional de gravura** pode ser vista até ao próximo dia 31 de Janeiro na Galeria de Arte do Casino da Póvoa do Varzim.

•Trabalhos de **Henrique Vaz Duarte** estão patentes ao público na Galeria Interforma, à Avenida do Brasil, a Foz do Douro.

Cinema

•Prossegue esta tarde, pelas 18h30, na Cinemateca Portuguesa, o **Ciclo de Cinema de Ficção,** com a projecção de «Máquina do Tempo», de George Pal. À noite, pelas 21h30, será exibido «O Planeta Proibido», de Fred Wilcox.

Música

•No Auditório Dois d a Fundação Calouste Gulbenkian, **Laurence Trott,** piccolo, e **Anthony de Mare,** piano, dão esta tarde, pelas 18h30, um concerto em que interpretarão obras de Couperin, Loeb, Genin, etc.

2 RODAS 2 vezes mais atenção!

Nunca circule aos zigue-zagues defenda a sua vida e a dos outros.

rádio

Antena Um

16.00: Musicomania; **18.00**: A gaita dos sete foles, **19.00**: Informação e música, **20.00**: Musical; **20.20**: No estúdio e no estádio; **20.35**: Música portuguesa; **21.00**. Cozinha económica; **21.30**: Noites de luar; **00.00**: Dois do Quelhas; **02.00**. A arte de bem madrugar Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Barroco musical; **17.00**: Trechos de óperas; **18.05**: Sonatas: **19.00**: Terra viva, planeta azul; **19.30**: Uma obra, de Ernest Bloch; **20.10**: Música para piano; **21.00**: O canto e os seus intérpretes; **22.00**: Canções, de Schubert; **22.20**: Música de Ricardo Wagner; **22.40**: Músida do século XX; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: «Os Pinheiros de Roma», de Respighi. Noticiários de hora a hora

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Matinée; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Cabo da Boa Esperança; **20.00**: Conta corrente, **21.00: Quando o telefone toca; 22.00**. Portugal e a CEE; **22.15**: Programas religiosos, **22.30**: Tempo de desporto. **23.00** 24 ª hora, **01.00**: O passageiro da noite, **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: O vapor; **16.00**: O som da frente, **17.00**. Ondas luisianas; **18.00**: Circulo em FM, **19.00**: Em órbita; **20.00**. Nova geração, **21.00** Jazzofone, **22.00**: Café concerto, **24.00**: Pé-de-vento, **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

16.00 Rua Capelo; **18.00**: Jornal das regiões, **18.30**. Transmissão do terço, **19.30**: Memorando, **20.00**: Programa da LAR; **20.30**: Universidade na Rádio, **21.00**: Horizonte. **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30** Diário do desporto **23.00** Clube dos coleccionadores, **24.00** Sessão da meia-noite, **02.00** Estação de serviço

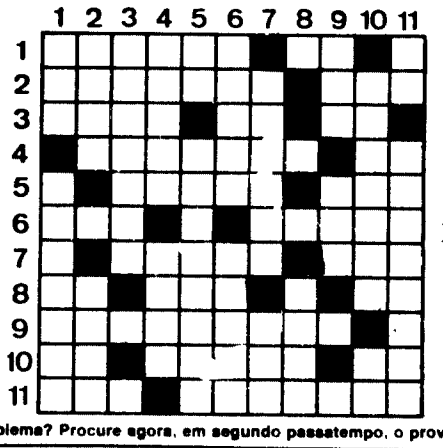
FM-Estéreo

16.00 A cor do som, **18.00** Entre-Campos, **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas, **21.00** Porto belo, **22.00** Oceano Pacífico, **24.00** Último metro **02.00** Estação de serviço Noticiários a todas as horas

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 14229

HORIZONTAIS:
1 Evangelizar. Em o.
2 Rias sem ruído. Rio do Estado de Mato Grosso.
3 Palmeira da Amazónia. Duas vogais iguais. Interjeição que exprime admiração. (Bras).
4 Espécie de batina eclesiástica. Reis.
5 Vedam. Nome de mulher.
6 Dá aviso de alguma coisa em voz alta. Manha.
7 Homem canonizado. Passada.
8 Preposição Recusa. Sufixo que designa estado.
9 Guisaram.
10 Basta! Literato belga autor de um dicionário dos Pintores. Medida japonesa igual a dois decilitros.
11 Rezo Relativos a oásis.

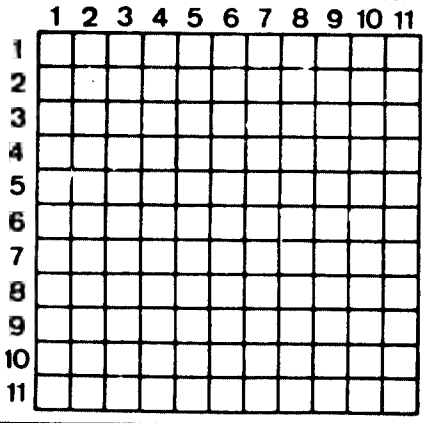


VERTICAIS:
1 Letra grega. Despovoado.
2 Rates. Dividir ao meio.
3 Corrigendas.
4 Engole. Aniversário.
5 Nesse lugar Atributo.
6 Vassourara o forno depois de aquecido. Censurara.
7 Repreensão. (fig). Rente.
8 Alambique indiano.
9 Ilha da Polinésia. Acrescentei.
10 Extraviado. Medida japonesa.
11 Gálio (s.q). Ordenados.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 079

HORIZONTAIS:
1 Manto rico dos antigos, seguro por broche ao pescoço ou sobre o ombro direito. Rio do Estado do Paraná
2 Cadavéricos Espécie de mangueira do Gabão
3 Amantes O mesmo que alime.
4 Regulasse as doses de.
5 Ressoem Germe. (fig)
6 Autoridade honorária no Candomblé, para as depesas do qual concorre, tomando-as, não raro, totalmente para si. Nota musical Níquel (s.q)
7 Acrescentar Nota musical. Apelido
8 Pua Arruinei.
9 Antes de Cristo Cruel. Pátria de Abraão
10 Tiraras uma carta do baralho no jogo da bisca. Lantânio (s.q).
11 Cidade da Suíça. Nome de fruto.



VERTICAIS:
1 Cidade industrial da Checoslováquia. Saliva viscosa que corre da boca.
2 Lodo Apelido.
3 Alcançado com a vista. Senhor
4 Partir em migalhas. Cento e um em romano. (inv) Aqui.
5 Velho. Rádio (s.q) Ouro (s.q)
6 Sobreceu. (fig). Crómio (s.q).
7 Pertences. Meteram em mala.
8 Use demasiado.
9 Cidade da Inglaterra.
10 Rio da Sibéria. Rio da Polónia.
11 Nome de fruto. Espécie de andorinha.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 228

HORIZONTAIS:
1 PERGUNTAR
2 Apar Ar Soo
3 Ti Uivo Efe
4 Ac Tramares
5 Iola Lp. In
6 Asa Chalada
7 Graos EC
8 Faim Er
9 Narrou Faam
10 Ade Escopro
11 Sao Sol Oau

VERTICAIS:
1 Pataias NAO
2 Epicos Fada
3 Rã Lagares
4 Gruta Rir
5 Ir. Camões
6 Navalho Uso
7 Trompas. C
8 Efo.
9 Roeria Rapo
10 OFENDE Ará
11 Uses Acamou

PROVÉRBIO: Perguntar não ofende

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 14 078

HORIZONTAIS:
1 Eneias Gobo
2 Mandrião Ac.
3 Mudai Orara.
4 Oder Ri
5 Resumidas
6 Ras
7 Hum! III Par
8 Adua Calosa
9 Lara Osa
10 Usar Urro
11 Soca Emas

VERTICAIS:
1 Emmen Halux
2 Nau. Judas
3 Endor Muras.
4 Idades Aaro
5 Aries
6 Si. Ruricola.
7 Ao Maias
8 Gorais Laue
9 Pó Rm
10 Barrabas Ra
11 Ocais Ramos

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	64$00	70$00
ALEMANHA FED (marco)	53$70	54$80
ÁUSTRIA (xelim)	7$55	7$75
BÉLGICA (franco)	2$519	2$719
BRASIL (cruzeiro)	$034	$064
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	128$40	130$40
(notas de 5 a 1000)	128$90	130$90
DINAMARCA (coroa)	15$00	15$40
ESPANHA (peseta)	$920	1$040
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	169$20	171$20
(notas de 5 a 1000)	170$30	172$30
FINLÂNDIA (marka)	25$55	26$15
FRANÇA (franco)	17$50	18$50
HOLANDA (florim)	47$55	48$55
IRLANDA (libra)	168$25	172$25
ITÁLIA (lira)	$079	$089
JAPÃO (iene)	$642	$677
NORUEGA (coroa)	18$55	19$05
REINO UNIDO (libra)	191$85	195$85
SUÉCIA (coroa)	18$65	19$25
SUÍÇA (franco)	63$95	65$05
VENEZUELA (bolivar)	11$05	12$05

Observações.
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

cartaz de cinemas e teatros

ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ÁVILA 539930
Av Duque d'Ávila, 92A

Às 15, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 12 a.
A ACADEMIA DA POLÍCIA
Preços sociais 2.ªs-feiras, 125$00

AVIS 547153
Av Duque de Ávila 45

As 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 6 a.
QUATRO PUNHOS CONTRA RIO
5.ª Semana

BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO (II Parte)
5.ª Semana

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

ENCERRADO PARA BENEFICIAÇÕES

CASTIL 530194
R Castilho

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 12 a.
O LUGAR DO MORTO
Preço único, 125$00

CINE BLOCO 556824
R Pinheiro Chagas 10

Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
A LUA DAS MENTIRAS
Às 24 – M. 18 a.
O LADRÃO PROFISSIONAL

CINE CAMÕES 324194
R do Loreto 15

Às 14.15, 16.30 e 21.30
– M ac. men 13 a.
ENCONTRO COM A VIDA

CINE 222 579460
Av P da Vitoria, 37 (ao Saldanha)

Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– M. 12 a
MEUS PROBLEMAS COM AS MULHERES

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I, Amadora

Às 15 30 e 21 30 – M 16 a.
ZONA DE PERIGO

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora

Às 15 30 e 21 30 – M. 12 a
ONDE ESTÃO OS RAPAZES
Às 24 – N. ac men. 18 a.
RAIVA SILENCIOSA

CONDES 322523
Av da Liberdade 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M 12 a.
Finalmente! O filme! A música!
Canções de Stevie Wonder
A MULHER DE VERMELHO
O filme de Gene Wilder

2000 2100055
Av B Voluntários, lts 113/4

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– M. 13 a.
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

EDEN 320768
P Restauradores 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 6 a
YOR, O CAÇADOR DO FUTURO

ESTUDIO 555134
Al Afonso Henriques 35

Às 15, 17, 19 e 21 30
– N. ac. men 13 a.
OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS
Preço único, 125$00

ESTUDIO 444 779095
Av Defensores de Chaves 83-B

Às 14 30, 16.45, 19, 21.30 e 24
– M. 12 a.
OS ESCOLHIDOS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade

SALA 1

As 14 30, 16 45, 19 21 30 e 24
– M 12 a
A MULHER DE VERMELHO

SALA 2
Às 15, 18, 21 e 23 45
– M 12 a.
PARIS TEXAS

IMPÉRIO 555134/5
Al Afonso Henriques 35

Às 15 15, 18.30 e 21 30
– M. 6 a
OS CAÇA-FANTASMAS
2.ª Semana

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora

Às 21.30 – M. 12 a.
AO SERVIÇO DE SUA MAJESTADE

MONTECARLO 681117
Av Pedro Álvares Cabral 37

Às 14.15 e 16.30 – M. 6 a.
CONAN, O DESTRUIDOR

NIMAS 574362
Av 5 de Outubro 42-B

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a
OS COMPADRES

ODEON 326283
R dos Condes 12 a 20

Às 15.15, 18.15 e 21.30
– M. 16 a.
O ÚLTIMO EXECUTOR

PATHÉ 821933
R Francisco Sanches 122

Às 14, 17.30 e 21.30
– M. 6 a.
MÚSICA NO CORAÇÃO

«OS ESCOLHIDOS» filme realizado por JEREMY PAUL KAGAN em exibição no ESTÚDIO 444

POLITEAMA 326716
R Portas S Antao 109

Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
– M. 18 a.
A SELVA DO CIMENTO
Preço único, 125$00

QUARTETO 771378
R Flores de Lima 16

SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15
– M. 16 a.
AOS NOSSOS AMORES
Em complemento
JUNQUEIRA
Às 23.45 – M. 18 a.
ALTA ANSIEDADE

SALA 2
Às 14 30, 16.45, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS
Às 23.30 – M 18 a.
A SEMENTE DO DIABO

SALA 3
Às 15, 17, 19 e 21.30
– M. 16 a.
O INVERNO DOS NOSSOS SONHOS
Às 23.30 – M. 18 a
SANGUE VIRGEM PARA DRÁCULA

SALA 4
Às 14.30, 16 45, 19 e 21.15
– Int. men. 13 a.
MEMÓRIAS DE UMA SOBREVIVENTE
Às 23.30 – M 18 a.
CÃES DE PALHA

QUINTETO 573407
R Actor Taborda 27-B

Às 14.30, 17 45 e 21
– Int. men. 18 a
O CAÇADOR
Às 24 – Int men. 18 a
SUSPÍRIA

ROMA TEL 727778
Av de Roma 14 M-N

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

ROXY 548560
Av Almirante Reis 20

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– M. 12 a.
JOÃO BRONCAS AVANÇADO FURA-REDES

SÃO JORGE 579144-579344
Av da Liberdade 175

SALA 1

Às 15.30, 18 30 e 21.30
– M 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18 45 e 21 15
– M. 12 a.
VIDAS EM JOGO
25.ª Semana

SALA 3
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.45
– M. 6 a.
O MEU ANO FAVORITO

7.ª ARTE 730715
Av Republica à E. Entre Campos junto ao n 63

Às 14.45, 17, 19.10, 21.45 e 23.45
– M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

STAR 804210
Av Guerra Junqueiro 14 C

Às 15, 18.15 e 21 30
– M 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E de Benfica 723 A

Às 14, 16.30, 19 e 21.45
– M. 12 a
INDIANA JONES E O TEMPLO PERDIDO

VOX 880808
Av Fr Miguel Contreiras ote 8.º9

Às 15, 18.15 e 21 30
– M 12 a
O LUGAR DO MORTO
11.ª Semana

XENON 368480
Av da Liberdade 9

As 14.15, 16.30, 19 e 21 30
– M. 18 a.
PRISIONEIROS DO UNIVERSO PERDIDO

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
ALFA-2 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21.30 (12 anos)
ALFA-3 – «Conan, o Destruidor», às 21 30 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «Frances», às 21 15 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Rei da Evasão», às 21 30 (12 anos)
APOLO 70 – «Ao Serviço de Sua Majestade», às 21 30 (12 anos)
MUNDIAL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 30 (6 anos)
LONDRES – «Broadway Danny Rose», às 21 30 (12 anos)
ZODIACO – «Vidas», às 17 00 (18 anos)
CITY-CINE – «Os Amigos de Alex», às 21 30 (16 anos)
TIVOLI – «A Lua das Mentiras», às 21.30 (13 anos)
OLIMPIA – «Com a Pizza Tudo se Faz», sessoes permanentes (18 anos)
RESTELO – «Fim-de-Semana em Osterman», às 21 30 (16 anos)
TERMINAL – «Gremlins», às 21 30 (12 anos)
CAPITOLIO – «A Virgem Insaciável», às 21 00 e 23 00 (18 anos)
PROMOTORA – «O Clã Negro Ataca» às 21 30 (16 anos)
CINEMATECA PORTUGUESA – «O Planeta Proibido», às 21 30 (18 anos)

Linha de Cascais

CASCAIS – Oxford – «Prego a Fundo» às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «Hammett, Detective Privado», às 21 15 (12 anos)
CASCAIS – Impala – «Banana Joe», às 21 30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Amor e Sacrifício», às 21 15 (12 anos)
ALMADA – Academia – «Vingança Selvagem», às 21 15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «O Momento da Verdade», às 21 15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Fúria de Vingança», às 21 30 (16 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «O Rei da Evasão», às 21.45 (12 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «A Fúria da Razão», às 21 30 (18 anos)

Porto

OLÍMPIA – «Coelhinhas na Cama», às 21.30 (18 anos)
TERÇO – «O Dia Seguinte», às 21 30 13 anos)
COLISEU – «Escola Particular para Raparigas», às 21.30 (12 anos)
SA DA BANDEIRA – «As Fanáticas do Sexo», às 21.30 (18 anos)
TRINDADE – «Os Caçafantasmas», às 21 45 (6 anos)
BATALHA – «Solteiros e Tarados», às 21 45 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21 45 (12 anos)
CHAPLIN – «O Fim da Viagem», às 21 30 (13 anos)
BEBE – «Identificaçao de uma Mulher», às 21 30 (16 anos)
SÃO JOAO – «Frances», às 21 45 (12 anos)
CHARLOT – «O Regresso do Aventureiro» às 21 30 (6 anos)
AGUIA – «MacQuade, o Lobo Solitário», às 21 45 (12 anos)
RIVOLI – «Maozinhas de Veludo», às 21 30 (13 anos)
NUNO ÁLVARES – «Atalhos», às 21 30 (13 anos)
FOCO – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.30 (6 anos)
VALE FORMOSO – «Breakdance», às 21 30 (6 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21 30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «O Lugar do Morto», às 21 30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «Gremlins», às 21 45 (12 anos)

teatros

Lisboa

D. MARIA – Sala Experimental – «Sola, Sapato, Rei, Rainha», às 21 30 (12 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21 45 (12 anos)
ABC – «E a Lata Continua», às 20 30 e 23.00 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE

ALAMEDA D. AFONSO HENRIQUES: Esperança, R Carlos Mardel, 101-B (T. 882868); **ALCÂNTARA: Bairrão**, R. Prior do Crato, 27 (T 661321); **ANJOS -AO CINEMA ROXY: Guerra**, R Andrade, 32-36 (T. 845513). **AVENIDA DE ROMA - BAIRRO DE SÃO MIGUEL: São Miguel**, P Francisco Morais, 1 (T 771466); **BAIXA: Morão**, R da Assunção, 17-19 (T. 878269); **ENCARNAÇÃO: Zira**, P das Casas Novas, lote 66 (T 311216); **ESTADOS UNIDOS: Gasparinho**, R Dr Gama Barros, 54-A (T 890465); **LAPA: Central da Lapa**, R dos Navegantes 10 (T 61734); **LUMIAR: Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (T 790942); **LUZ - 2.º CIRCULAR: J. Ribeiro** E da Luz, 199-A (T 720969); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T 880703). **SÃO SEBASTIÃO: Sagres**, Av Luis Bivar 69-71 (T 547213). **BRANDOA - AMADORA: Correia**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 137, loja B poente (T 990122); **ODIVELAS: Catela Tavares** R Prof. Dr Augusto Abreu Lopes, 29-A (T 9815446). **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R A do Falcão, 3-A (T 993912)

REFORÇO

ALFAMA: Arnali R Escolas Gerais, 88-A (T 863940) **ALTO DE SANTO AMARO - RIO SECO: Dilena**, R Aliança Operária, 49-A-B (T. 636620); **ALVALADE: Sanex**, Av. da Igreja, 31-C (T. 897505); **ARCO DO CEGO: PROVIDÊNCIA**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (T 770324); **BENFICA - PORTAS DE BENFICA: Benfica**, E. de Benfica, 678-E (T 702532); **CAMPO D'OURIQUE: Almeida**, R. Silva Carvalho, 136 (T. 681726); **FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN: Berne**, Av. de BERNA, 44-A (T. 773568); **MADRE DE DEUS: Madre de Deus**, R. da Margem, 15-B (T 382470); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av Duque de Loulé, 61-65 (T 545048); **PENHA DE FRANÇA: Carrondo**, R Padre Sena Freitas, 10-A (T 842518); **PRÍNCIPE REAL - SÃO BENTO: Confiança**, P das Flores, 59-60 (T. 670401); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R António Ferro, 6-A (T 970660). **OLIVAL BASTO: Nova**, R dos Açores, 11-A (T 9810305). **PRIOR VELHO: Matos**, T das Prioras (T 2519939)

Outra Banda

ALMADA: Galeno R Capitão Leitão, 85-B (T 2760565) Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiene**, Av da República 23 (T 2400020) Até às 19 horas; **SESIMBRA: Leão** Av da Liberdade, 13 (T 2233471) Até às 19 horas. **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J Fernandes, 17-C (T 2043126) Até às 19 horas **BARREIRO: Higiénica**, R D Manuel I, 178 (T 2073017) Permanente **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av da Liberdade, 9 (T 2041044) Ate as 19 horas. **CORROIOS: Lino** Até as 19 horas, **AMORA: Matos Lopes**, R 1.º de Maio, lote 401 (T 2216355) Até às 22 horas; **SEIXAL: Godinho** L da Igreja, 51 (T 2213580) Ate as 22 horas. **MONTIJO: Giraldes**, R Almirante Reis, 45 (T 2310008) Até às 22 horas, **MOITA: Silva Rocha**, P da República, 16 (T 239029) Até as 19 horas. **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R Cândido dos Reis, 30 (T 204020) Até às 19 horas: **ALCOCHETE: Gameiro**, L António Santos Jorge, 15 (T 234100) Até às 19 horas. **SETUBAL: Mira**, P Jorge Afonso (T. 20427) Permanente; **Portugal**, R Camilo Castelo Branco, 134 (T 23211). Permanente, **Soromenho**, P. Machado Santos, 24 (T 22691). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Branco, Av dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Moderna**, Av 25 de Abril, 30-C (T 4191235). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L Duartes, lote A, r/c (T. 2441616) Até às 22 horas, **ALCABIDECHE: Carvalho**, B Padre P Correia, 4 (T. 2690363) Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R D Firmino Rebelo (T. 2421015) Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E Nacional (T 2850635). Até às 22 horas, **PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás**, R Costa Pinto, 184 (T 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho**, R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090) Até às 22 horas. **CARCAVELOS: Central**, R 5 de Outubro, 25 (T 2470037) Permanente; **SAO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, Av de Sabóia, 29 (T 260085) Até às 22 horas; **PAREDE: Brandão**, Av da República, 77-C (T 2471054). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T 2461312) Até às 22 horas. **BIRRE: Imani, MADORNA: Madeira**, R A (T 2476326) Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T 2682313) Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL: Suiça**, Cruzeiro (T 260087) Ate às 22 horas. **CASCAIS: Cascais**, R Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (T 282407) Permanente

Linha de Sintra

AMADORA: Romeiro, Urbanização Casal de São Brás, lote 116 Permanente; **São Jorge**, R Pedro del Negro, 5 Reboleira (T 938703) Até às 22 horas; **Soares Correia, E. das Aguas Livres, Carenque (T. 965517). Até às 22 horas; DAMAIA: Damaia**, P Alexandre de Gusmão, 9-A (T 970523) Até às 22 horas; **QUELUZ: Pereira Dias**, Monte Abraão (T. 965566). Até às 22 horas; **CAMARATE: Flores**, Catujal Até às 19 horas; **CACÉM: Rodrigues Garcia**, Av dos Bons Amigos, lote 5-D (T 9243693). Permanente **MEM MARTINS: Miranda Garcia**, E de Mem Martins, 173 (T 9214103) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo** R Abade Faria, 2-A (T 9215275) Até às 22 horas, **RINCHOA: Araújo** Até às 22 horas; **SINTRA: Marrazes**, Estefânia (T 9230058) Permanente, **COLARES: Abreja** (T. 9290088). **SAO PEDRO DE SINTRA: Valentim** (T 980456) Permanente

MOSCAVIDE: Santa Bárbara R Francisco M Beato, 75-A (T 2518918) Ate às 22 horas, **SACAVEM: Maria**, R Salvador Allende, lote 2 (T 2514369) Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av da Republica, 86 (T 2530027) Até as 22 horas

PORTO

DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 AS 22 HORAS

VASQUES, R das Condominhas 794, **BARREIROS** R de Serpa Pinto 8-10, **CONTUMIL**, R de Contumil 540, **ALIANÇA**, R da Conceiçao 2 **BARROS**, R do Loureiro, 104

DE DIA E TODA A NOITE

SÁ DA BANDEIRA, R Sa da Bandeira, 236 **CANAVARRO**, R da Restauração, 53, **ANTERO DE QUENTAL** R Antero de Quental, 520, **VAZ TEIXEIRA**, R do Heroísmo, 56, **PRELADA**, R Central de Francos 316

COIMBRA

SILCAR, R Ferreira Borges 88-94 (T 22923), **OLIVEIRA RAMOS**, Monte Formoso (T 20758). **SÃO SEBASTIAO**, R António Jardim, Bairro de São Sebastião, Olivais (T 712802)

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 49 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Serviço de noite (depois das 21):
Portalo: 321154 – Redacção: 320271/2/3

Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

DELEGAÇÃO DO PORTO
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5

Distribuição: INTERPRESS
Rua de Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR BAIXA-MAR

8.33 3,8 m 1.57 1,6 m
21 17 3,5 m 14.14 1,5 m
Dia 15
9.45 3,6 m 3.10 1,7 m
22 31 3,5 m 15.57 1,6 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	2º
BRAGANÇA	-6º
VILA REAL	-3º
PORTO	-1º
COIMBRA	0º
CABO CARVOEIRO	5º
PORTALEGRE	0º
LISBOA	4º
ÉVORA	-1º
BEJA	-1º
FARO	5º
SAGRES	5º
PONTA DELGADA	14º
FUNCHAL	15º

Eanes anuncia convocação do Conselho de Estado

O Presidente da República vai convocar o Conselho de Estado, ao abrigo da segunda parte da alínea f) do artigo 148.º da Constituição. Esta decisão foi anunciada às 8 da manhã de hoje, em comunicado da Presidência da República que faz referência à reunião realizada na sexta-feira entre o Presidente da República e o Primeiro-Ministro, durante a qual «foram apreciados entre outras questões, a situação política e os acontecimentos mais recentes ocorridos no quadro das relações institucionais».

O comunicado salienta que nessa reunião, o Presidente da República transmitiu ao Primeiro-Ministro que iria reunir o Conselho de Estado, como seu órgão consultivo, «para apreciação da situação política», ao abrigo da disposição constitucional que já referimos.

A iniciativa do general Ramalho Eanes é tomada 48 horas após a audiência de Mário Soares em Belém e pode considerar-se um desenvolvimento, em termos de situação política, a um conjunto de factores que já estavam latentes há muito tempo e foram activados com a mensagem que o Presidente dirigiu aos portugueses no dia de Ano Novo e com a nota do Governo reagindo aos termos daquela mensagem.

O Governo afirmava que, se o Presidente da República entende que ele não assegura o regular funcionamento das instituições democráticas deve demiti-lo.

A convocação do Conselho de Estado (ver «DL» 8-1-85) era um cenário de certo modo previsível e representa o primeiro passo importante das iniciativas que o Presidente da República terá decidido tomar perante uma situação que caracterizou de grave do ponto de vista social e político nas suas últimas intervenções.

Significa também que Mário Soares não foi convincente na hora e meia que passou em Belém.

A dar razão, junto da opinião pública, às críticas do Presidente da República, surge também o facto escandaloso da classe política no poder, em plena situação de crise generalizada, quando há milhares de trabalhadores sem salários, contratos colectivos bloqueados, despedimentos colectivos em perspectiva, se ter aumentado a si própria em nada menos que 50 por cento e dois dias depois ter procedido a um pacote de aumentos que incluiram desde os combustíveis ao leite, ao pão e aos produtos de primeira necessidade.

Mas a convocação do Conselho de Estado não é de modo nenhum, assegura-nos uma fonte qualificada, a resposta que Eanes prometeu à nota do Governo, e em relação à qual afirmou que iria reflectir. Esta expressão não foi bem entendida por todos. Houve quem pretendesse admitir que o Presidente ia reflectir sobre o teor da mensagem proferida no dia do Ano Novo, mas era evidente que as palavras de Eanes tinham sido maduramente pensadas e o seu tempo de reflexão tinha a ver com a situação institucional criada após a nota do Governo.

A resposta concreta àquela nota, assegura-nos uma fonte, surgirá na devida altura.

Com a convocação do Conselho de Estado cria-se uma situação nova que pode levar à dissolução da Assembleia da República ou a outras saídas constitucionais.

O Conselho de Estado é formada pelo Presidente da República, que preside, pelo presidente da Assembleia da República (Fernando Amaral), pelo Primeiro-Ministro (Mário Soares), pelo presidente do Tribunal Constitucional (Marques Guedes), pelo Provedor de Justiça (Pamplona Corte Real), pelos presidentes dos Governos Regionais (Mota Amaral e Alberto João Jardim), por cinco cidadãos indicados pelo Presidente da República (Nobre da Costa, Henrique de Barros, Melo Antunes, Figueiredo Dias e Miguel Galvão Teles e ainda cinco outros eleitos pela Assembleia da República (António Macedo, Mota Pinto, Álvaro Cunhal, Lucas Pires e Manuel Tito de Morais).

A data de reunião do Conselho de Estado não está. ainda fixada o que será feito pelo Presidente da República, após os contactos necessários.

Recorde-se entretanto que na base em que é convocado o Conselho de Estado, este não deve pronunciar-se (ainda) sobre a demissão do Governo ou a dissolução da Assembleia da República, que também constam das suas atribuições, mas sim «aconselhar o Presidente da República no exercício das suas funções, quando este lhe solicite», que é aquilo a que se refere a segunda parte da alínea F do artigo 148.º da Constituição.

Augusto Vilela

Petardos contra viaturas

Quatro petardos de fraca potência, dois dos quais rebentaram, foram colocados esta madrugada sob viaturas pertencentes a funcionários e administradores de empresas pertencentes, ou ligadas, ao grupo Entreposto Comercial. Os rebentamentos verificaram-se na Parede e em Miraflores, tendo os engenhos sido armadilhados respectivamente debaixo de um «Citroen» e de um «Datsun». Quanto aos dois petardos desactivados em Setúbal estavam debaixo dos carros de José Maria da Fonseca Moura, administrador do Entreposto Comercial, e de um engenheiro da Tecnisado, de apelido Faria. O veículo do engenheiro Faria estava estacionado à entrada do parque dos CTT, no parque do Bonfim, e o do administrador Fonseca Moura, na Rua Oliveira Martins, a cerca de duzentos metros de distância um do outro.

Foi Fonseca e Moura que detectou o engenho e alertou as autoridades policiais, recordando-se do atentado do ano passado, a 6 de Janeiro, em que o seu automóvel foi destruído por uma bomba. Nessa data duas outras bombas danificaram também naquela cidade, os veículos de administrador da Tecnisado e do Entreposto Industrial.

A Setúbal deslocaram-se elementos da Brigada de Minas e Armadilhas da PSP e da Direcção-Geral de Combate ao Banditismo (DGCB) da Polícia Judiciária.

Embora os atentados ainda não tivessem sido reivindicados até à hora do fecho do nosso jornal, o Entreposto Comercial emitiu um comunicado, no qual refere que, nas empresas do grupo, «não existem salários em atraso, tendo os ordenados crescido sempre anualmente e em alguns casos duas vezes ao ano». Por outro lado, acrescenta o comunicado, «no processo de rentabilização das empresas exigido pela situação económica do País, todos os despedimentos foram objecto de negociações com cada trabalhador e as indemnizações pagas, as fixadas em lei».

Esteve em perspectiva um domingo "diferente"

Lisboa podia ter acordado com neve

«Ontem havia condições para a queda de neve em Lisboa, mas tal não chegou a suceder», afirmou esta manhãao «DL» um meteriologista de serviço do Centro de Previsão do Tempo do Instituto Nacional de Meteriologia e Geofísica. Com esta informação aquele técnico pretendeu sublinhar que a previsão ontem à noite comunicada de queda de neve para a próxioma quarta-feira em todo o País era correcta, com os elementos então disponíveis, mas que é impossível, no caso de Lisboa, determinar com dois dias de antecedência se vai ou não nevar. Deste modo, e de acordo com as últimas observações e dados, o dia de quarta-feira conhecerá aguaceiros que poderão ser de neve nas regiões do Norte e Centro, como aliás tem sucedido nos últims dias.

O centro de limpeza da Serra da Estrela por exemplo, espalhou no passadom sábado várias toneladas de sal nas estradas do distrito que se encontravam cobertas de gelo. Por outro lado, e segundo a Brigada de Trânsito da Guarda Nacional Republicana, as estradas de Celorico da Beira, Trancoso, Aguiar da Beira e tambám Guarda-Vilar Formoso, encontravam-se igualmente sob uma forte camada de gelo. Durante o dia de ontem, continuaram naquelas áreas as temperaturas negativas com destaque para Bragança, a cidade mais fria de Portugal, com o mercúrio dos termómetros a marcar oito graus abaixo de zero, seguida de Vila Real e Penhas Douradas, ambas com quatro graus negativos.

Mínimas positivas só em Faro e Lisboa

Às 9 horas de hoje registava-se em todo o território de Portugal Continental uma subida acentuada das temperaturas — entre dois a quatro-graus — excepto na região do oeste algarvio onde as temperaturas apresentavam hoje valores mais baixos do que no domingo. De acordo com o meteriologista do INMG, tal facto fica-se a dever à subida relativamente elevada ontem verificada devido à chuva que caiu naquela zona.

Em relação às temperaturas mínimas registadas até ao fim da manhã de hoje, Lisboa e Faro eram as únicas duas cidades da rede do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica que apresentavam temperaturas positivas, respectivamente com um e cinco raus centígrados. No campo das negativas, Bragança e Penhas Douradas apresentavam seis graus abaixo de zero, seguidas de Vilas Real (-3), Porto (-2), Évora e BejA (-1), Viana do Castelo, Cabo Carvoeiro e Portalegre com zero.

As previsões do Instituto Nacional de Meteriologia e Geofísica apontam para a continuação de tempo frio, com a possibilidade de aguaceiros que podem ser de neve na quarta-feira, designadamente no Norte e Centro.

O número não oficial de mortes causadas pelo pior Inverno na Europa desde há muitos anos subiu para 200, depois dos vários acidentes em cadeia nas auto-estradas italianas e alemãs e de avalanches na pequena Albânia.

Pelo menos 35 pessoas foram dadas como mortas e 26 ficaram feridas devido a pelo menos cinco avalanches recentes ocorridas nos terrenos montanhosos do Norte da Albânia, cortando estradas e aldeias, soterrando à sua passagem tudo e todos sob três metros de neve.

Na Itália, caramboladas gigantescas devido ao gelo e ao nevoeiro fizeram 4 mortos e 19 feridos nas auto-estradas perto de Verona e Reggio Emilia. Outra morte provocada pelo mau tempo ocorreu perto de Cagliari na Sardenha, quando um homem de 85 anos se queimou dentro de um cobertor eléctrico que tinha usado para combater o frio. Entretanto, a enregelada Florença passa por uma onda recorde de frio pelo segundo dia consecutivo, estando o mercúrio dos termómetros a 22,8 negativos. Na cidade de Milão, ao Norte, as autoridades apelam ao público para que poupe energia dizendo que os geradores estão a trabalhar sem descanso e que as reservas de gás estão a esgotar-se.

Na Grã-Bretanha, Piccadilly Circus, no centro de Londres, foi ontem evacuada e encerrada ao trânsito, devido a uma grande fuga de gás. A Junta de Gás do Tamisa do Norte indicou que os seus técnicos encontraram já o local da fuga e estão a tentar colmatar uma ruptura num cano de 61 centímetros de diâmetro. Todas as ruas circundantes foram encerradas pela Polícia, incluindo Regent Street, Piccadilly e Shaftesbury Avenue, procedendo-se à evacuação dos cinemas da zona, enquanto o metropolitano suspendeu as suas carreiras. Foram igualmente encerradas as estações de Leicester e Green Park.

Segundo um porta-voz do sistema de transportes de Londres, a fuga de gás foi detectada por um passageiro do metropolitano que notou o intenso cheiro ao passar por Piccadilly. Devido à fuga ter atingido proporções susceptíveis de originar uma explosão, foram apagados todos os anúncios luminosos à volta de Piccadilly Circus, bem como os sinais de trânsito. O porta-voz do sistema de transportes de Londres indicou ainda que a ruptura poderá ter sido causada pelas baixas temperaturas que se fazem sentir na capital do Reino Unido.

APROVEITE O DESCONTO DE 20 %

Que lhe oferecemos durante este mês, para comemorarmos os 35 anos de bem servir.

ARMAZÉNS MÓVEIS JORGE
Av. Almirante Reis, 35 (aos Anjos)
GALERIA ACTUAL - MÓVEIS E DECORAÇÕES
Av. da República, 12 (Metro Saldanha)

Provocado por um cigarro

Incêndio no 4º piso do Hotel Tivoli

U cigarro deixado aceso por um hóspede, no «hall» de entrada do 4.º piso do Hotel Tivoli, na Avenida da Liberdade, em Lisboa, esteve na origem de um incêndio que, cerca das três horas desta madrugada, obrigou à mobilização de onze viaturas do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

Um informador daquele estabelecimento disse ao «DL» que as chamas apenas destruiram uma carpeta e um sofá e, como estava tudo fechado por causa do frio, o fumo espalhou-se pelo edifício, provocando algum pânico entre os hóspedes e pessoal de serviço. Os trabalhos de rescaldo foram dados por concluídos cerca de uma hora depois.

IVA
IMPOSTO SOBRE O VALOR ACRESCENTADO

Está à venda o código deste novo imposto com remissões relativas à integração dos respectivos artigos, índice alfabético, remissivo e explicativo e o decreto-lei sobre o registo dos sujeitos passivos.

Além deste código temos todas as publicações editados sobre o IVA.

Dirija-se aos nossos balcões e aí encontrará sempre tudo o que deseja saber sobre contribuições e impostos, contabilidade e legislação em geral.

Pode também fazer os seus pedidos pelo correio ou através dos nossos telefones 879755 e 879188.

Rei dos Livros
77 - Rua dos Fanqueiros - 79
Telef. 87 97 55 - 87 91 88
1100 LISBOA

JORNAL DA TARDE, 14 DE JANEIRO DE 1985

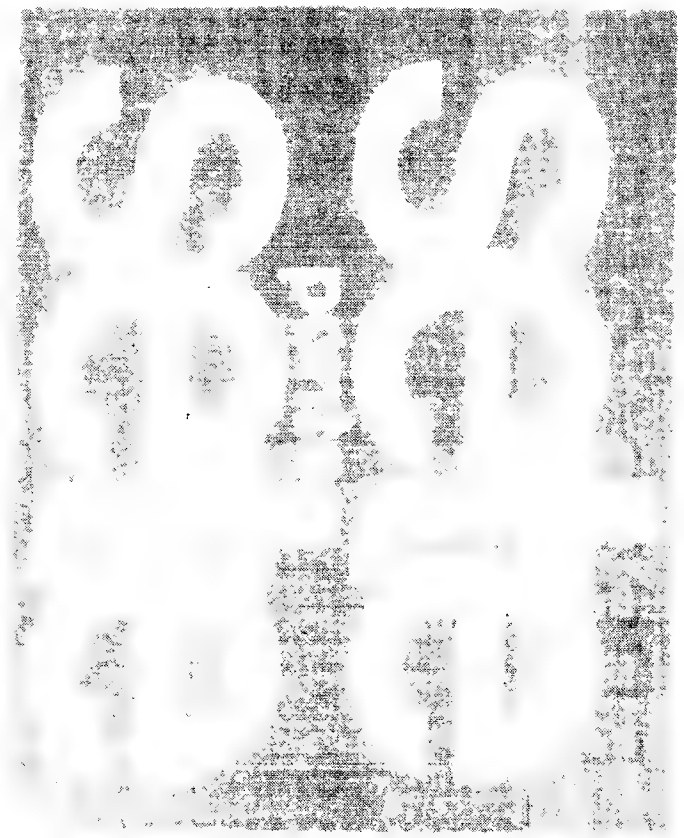
Fotografia de Xavier Lambour

NASCE UMA NOVA «CIÊNCIA DO HOMEM»?

A MICROPSICOLOGIA de ABRAHAM MOLES

Págs. 4 e 5

MENSAGENS PESSOAIS PÁG 8



Destaque Págs. 2 e 3
BURROUGHS

Problemas de Lixo

Agora que já quase todos viram o PARIS, TEXAS. Agora que O ESTADO DAS COISAS se evapora um pouco, meses depois de sair do cartaz. Agora que Wim Wenders está vivo, e que Fassbinder, o inquieto, morreu. E que no meio do caos e da porcaria se podem ver, com nitidez, quais valem a pena. Dos que estão à vista, claro. Que os outros, andam a tentar comê-los, o mesmo caos, a mesma porcaria.

Penso às vezes se ao passar por Portugal Wim Wenders não terá achado isto um paraíso. É que quando vemos PARIS, TEXAS, entramos em contacto com uma realidade americana tão mais terrível do que a nossa, que talvez então se torne possível, percorrendo o caminho inverso, sentir a que ponto a nossa não é menos terrível do que aquela. Apenas mais aquário. Um aquário onde se vão esquecendo de mudar a água e de dar de comer aos animais. Eu talvez achasse a América do Norte um paraíso. Nunca a veria senão por fora. Neste caso há um alemão que a foi invadindo progressivamente, desde O AMIGO AMERICANO, e que, por sinal através de um argumento alheio, a consegue agora roer por dentro, pelo interior das pessoas roídas.

Lembrei-me, ao ver os espantosos dez primeiros minutos, em que HARRY DEAN STANTON não abre a boca, enchendo-nos, através do silêncio, de pancada, se o estado das coisas chapado na cara daquele homem não seria no fundo o estado real das coisas, das coisas todas, de todas as caras, ruas, países, momentos. Se através daquela história aparentemente singular, que nos leva a visitar um universo podre, solitário e gélido, Wim Wenders não estaria a procurar exactamente a mesma conclusão que, quando por várias razões, das quais a sua própria paragem, se viu em Portugal a rodar um filme sobre a paragem.

Tome-se a cara devastada de calor da NASTASSIA KINSKI que em PARIS, TEXAS nos aparece. Tome-se a imagem da piscina da Praia Grande, em pleno inverno, cheia de lixo. Tome-se agora a cara da mesma NASTASSIA KINSKI noutro filme, de preferência mais recente e menos feliz. (Nada mais fácil de imaginar). Tome-se, finalmente, o actual aspecto de uma piscina da Praia Grande, depois de feitas obras e introduzida água, e mesmo um pouco de música para acalmar. Não é lindo? Tudo passa, não? Podridão? Que ideia! Essa fruta não apodreceu, não foi para o lixo, não chegou sequer a cheirar mal. Foi tudo ilusão.

Olhar para este país como para um exemplo, à escolha, do umbigo da paragem, foi coisa passageira. O cinema é coisa passageira. Todos somos.

Será que o próprio Wim Wenders ficará lúcido até ao fim?

Será possível esperar que nos próximos tempos olhos lúcidos continuem a ajudar-nos a pensar? Não estou a agradecer nada a ninguém. Aliás, seria tão fútil da minha parte, sabendo que por muito que eu lhe agradeça, está longe e tem coisas muito mais importantes em mão do que os meus agradecimentos. Não. Estou só a respirar fundo. Vejo ali uma pêra, em forma de mundo, em cima da mesa. Alguém se esqueceu de a comer. E no entanto, fome não falta. Mas é uma pêra especial. Encarquilha-se a pele, a carne entra em decomposição. O cheiro aumenta.

Por fim é só um sobressalto. Põe-se no lixo, despeja-se no contentor, espera-se, tranquilamente, que os serviços respectivos a venham remover. Calma. o país está em boas mãos. Está tudo bem, tudo sob controlo. Para quê olhar.

MANUEL CINTRA

BURROUGHS

Rituais

Deu-se o primeiro passo para a atenuação do injustificável: William Burrogughs tem um livro seu traduzido para português, o que é, no seu e no caso de toda a vanguarda norte-americana (a excepção será certamente Henry Miller, porta-bandeira da inovação e portanto um caso à parte), uma iniciativa inédita. Entre as razões para esse esquecimento encontramos o já habitual provincianismo nacional, o conservadorismo da nossa instituição literária ou ainda o oportunismo mercantilista dos nossos editores, que encolhem os ombros a tudo o que provenha das periferias da criação de qualidade, para mais, com o risco acrescentado que a crise faz inerente à produção editorial.

Este livro, «Cidades da Noite Vermelha» (Difel), com lançamento de origem datado de 81, parece vir no caudal de literatura homossexual presente — traduziu-se Genet, Mishima, anuncia-se Pasolini —, de um Burroughs mestre, a par de Brion Gysin ainda mais desconhecido entre nós, do *cut-up*, técnica que consiste na montagem e intercalação de frases ou secções no texto. O trabalho que segue desinsere algumas passagens de Burroughs do todo a que pertencem, para as articular entre si consoante as suas linhas de fundo: sequências de rituais e imagens de seres mutados exemplificativas da escrita fortemente descritiva deste autor.

Procede-se pois a uma organização desses fragmentos dispersos pelo livro para se obter uma outra compreensão do escrito: unidades.

Gravei durante alguns minutos nos três quartos. Gravei o autoclismo a funcionar e o chuveiro a correr. Gravei a água a correr no lava-loiça da cozinha, o barulho dos pratos e o abrir e fechar e o zumbido do frigorífico. Gravei na varanda, agora estou deitado na cama e leio alguns extractos de The Magus para o gravador.

Mas não em sequência. Não começo no princípio da fita e gravo até ao fim. Ando com a fita para a frente e para trás, cortando ao acaso, de modo que The Magus fique cortado a meio de uma palavra pela descarga do autoclismo,ou que The Magus fique metido no meio dos ruídos do mar. É uma espécie de I Ching, de jogo de mesa.

Ouço o que tenho na fita, dando atenção especial às inserções. Dou um passeio pelo molhe e toco a fita para o mar e para o vento.

Este extracto diz bem de uma determinada concepção da actividade humana enquanto ritual. Já em certa altura Burroughs se tinha manifestado sobre a arte como intrinsecamente mágica, utilizando fórmulas rituais. É assim um ritual este encadeamento de movimentos que **visam buscar mais do que lá está, inerências:** a magia é uma **acção sobre o real** e, como também já o disse, escreve-se para se tornar o universo **possível.**

«Noites da Cidade Vermelha» tem presente, com regularidade esclarecedora, a narração/descrição de universos rituais funcionando como a repetição do motivo primeiro:

Assinalamos os pontos cardeais. Um jacinto num vaso para a terra: norte. Uma vela encarnada para o fogo: sul. Uma tigela de alabastro para a água: leste. Um glifo de ouro num pergaminho branco para o ar: oeste. Colocamos também no altar uma tigela de água, uma tigela de leite, um queimador de incenso e um raminho de menta.

Tudo arranjado. Pego numa varinha de marfim e desenho um círculo em volta dos nossos corpos enquanto entoamos traduções do rito, lendo dos glifos na parede.

Mergulhamos os dedos no unguento especial, num jarro de alabastro, e tocamos na testa, na parte de dentro dos pulsos e na base da espinha, visto que o rito terá um clímax sexual.

É exactamente agora a hora do pôr do Sol e homenageamos Tem, uma vez que Ra, ao pôr-se, toma este nome. Fazemos lustrações com água e leite aos pontos cardeais, mergulhando um raminho de menta nas tigelas enquanto invocamos os elementos brilhantes. É agora altura para o clímax do ritual, em que os deuses possuem os nossos corpos e a intenção mágica é projectada no momento do orgasmo e visualizada como um jorro de ouro líquido.

Jerry é trazido por uma irmã gémea... mal os consigo distinguir um do outro. Ela está a atar-lhe as mãos atrás das costas com um lenço vermelho... e põe-lhe a corda à volta do pescoço... a piça está-lhe a subir e ele fica todo vermelho até às unhas dos pés... A plataforma abre-se-lhe debaixo dos pés e ele fica pendurado a dar pontapés. Vem-se três vezes seguidas. A irmã gémea está a guardar o sémen numa garrafa.

RUI EDUARDO PAES

O ritual, tal como o espectáculo visual, tem uma cerrada e pormenorizada **encenação**. É isso precisamente que um e outro têm de comum. Pode-se mesmo dizer que o espectáculo, forma dominante de encenação nos nossos dias, é o ritual menos a sua expressividade mística, a sua vitalidade metafísica. A sequência que segue passa pelas duas disposições: com o móbil do espectáculo, reproduz ainda a feição de uma antiga mágica. Uma cena que é e não é o que nela acontece:

Acendem-se as luzes numa pequena alcova e lá está o patíbulo duplo. É um holograma e faz náuseas olhar para ele e vê-lo flutuar ali no ar viciado e estagnado como uma miragem sólida que quase se pode beber e cheirar. Abre-se uma porta no patíbulo e Whitey é trazido por um diabo vermelho enquanto os clientes saltam à roda do patíbulo, pondo-se em bicos de pés e torcendo a cabeça para o lado e dando estalinhos com a língua.

Agora Whithey está de pé com a corda à volta do pescoço, pélvis atirada para a frente, a piça quase tesa, as pupilas como cabeças de alfinetes. A plataforma cai e ele fica pendurado ejaculando, e uma chama de luz flameja-lhe os olhos.

— Um farol! Um farol!

Os clientes levantam os braços e abanam as ancas para a frente em êxtase, banhando-se na chama, empurrando-se entre eles, chafurdando aos montes.

A **fruição** do acontecimento faz-se assim pela **perda do cerimonial**. *A morte é uma separação forçada do corpo. O orgasmo é a identificação com o corpo. Assim, a morte no momento do orgasmo encarna literalmente a morte* — era essa a celebração perdida.

Representada por este resumo sociológico, com muito que se lhe diga. Porque o que está aqui escrito é a adequação de uma organização de sociedade a mecanismos mágicos e rituais. **A organização social**, faz-nos lembrar William Burroughs, **é um edifício ritual**:

Os habitantes estavam divididos numa elite minoritária, denominada os transmigrantes, e numa maioria, denominada os receptáculos.

Exemplificando o sistema em funcionamento, temos aqui um transmigrante velho no seu leito de morte. Escolheu os seus pais receptáculos futuros, que são chamados à casa mortuária. Então os pais copulam, atingindo o orgasmo precisamente quando o velho transmigrante morre, de modo que o seu espírito entra no ventre para renascer.

Muitos transmigrantes preferiam não esperar pelas enfermidades da velhice e as deteriorações da doença, não fossem os seus espíritos ficar tão enfraquecidos que pudessem ser dominados e absorvidos pela criança receptáculo.

Os métodos mais comummente utilizados para a morte eram o enforcamento e o estrangulamento, morrendo o transmigrante com um orgasmo, o que era considerado o método mais seguro para garantir uma transferência bem sucedida.

Burroughs, estudioso das civilizações, conhece bem o funcionamento social-mágico das comunidades ditas selvagens, e soube transpor a sua ideia para esta fantasia. É este o arquétipo que o rito recria, lembra ou institui (porque muitas se tornam as instituições sem memória), esta uma das chaves de todo o livro.

Jayne Mansfield

Mutantes

BURROUGHS

Ainda se fará um dia o inventário da presença nas artes e na criação de vanguarda da presença de todo o tipo de «freaks», alienígenas, aberrações, figuras neutras e indefiníveis, personagens estranhos e inconstantes, em transição, «fakes» ou ainda transfísicos e transpsíquicos. Os exemplos são férteis, desde os vultos em deformação ou em excesso aos estados alterados, às mutações. Neste «Cidades da Noite Vermelha» são uma constante cultivada, com retratos plasticamente cuidados de seres metafórmicos, longe das formas originais ou das formas norma-lizadas.

Em certas passagens, tem inclusive tal condição que se mostra na inércia do **idêntico**, do irreproduzível de tão igual à sua própria matriz, do fisicamente estático e banalizado:

Peguem em cinquenta fotografias de uma pessoa qualquer. Haverá algumas em que a cara estará tão diferente que mal se consegue reconhecer a pessoa. Quero dizer, a maioria das pessoas tem muitas caras. Jerry tinha uma. Don Juan diz que quem parece ser sempre a mesma pesoa não é uma pessoa. É um personificador de uma pessoa.

Mas também certas características físicas com acentuação parcial, **localizada,** lhe servem para desenhar figuras em que já está inscrita a incongruência e a vertigem:

O jovem dá meia volta e dirige-se para nós. Traz um colete de seda púrpura, e os braços estão nus desde os ombros. Os braços e o torso são de um castanho escuro, firmes e fortes, e ele move-se com a graça de um dançarino. Tem a tez escura, o cabelo é preto e encrespado; um olho é cinzento-esverdeado e o outro castanho. Uma longa cicatriz desce-lhe da maçã do rosto esquerda até ao queixo. Apercebo-me de que ele pode ser caloroso e amigável com um olhar e ao mesmo tempo frio e trocista com o outro. O efeito é muitíssimo inquietante.

Em mutação põe também um personagem aparentemente indistinto, residindo-lhe as deformações supra-humanas **naquilo que faz** e não propriamente no que é:

Um rapaz que está de pé junto do lago a atirar bocadinhos de pão aos peixes volta-se e dirige-se para mim. Traz só umas calças azuis, está sem camisa e descalço e tem cabelo louro e olhos azuis. O torso moreno é suave e não tem pêlos.

— Ele consegue parar a pulsação, saltar de uma altura de vinte pés, ficar debaixo de água cinco minutos e — Hans sorri — vir-se sem mãos.

Coisa semelhante acontece com este outro personagem — tal como com as proezas do anterior, o cheiro de Toby está separado do corpo ele-mesmo, ou seja, o que significa a mutação **circunda-o, não está em si:**

Ninguém queria Toby por muito tempo, embora fosse um belo rapaz, de cabelos loiros e enormes olhos azuis, como lagos profundos. Inquietava as pessoas. Havia nele uma tranquilidade de animal sonolento. O seu silêncio parecia conter uma ameaça ou uma crítica e as pessoas não apreciavam isso.

E havia outra coisa: Toby cheirava. Era um odor espesso e sulfuroso a animal que impregnava o seu quarto e emanava das suas roupas.

— John, temos que nos livrar deste rapaz. Cheira como uma doninha fedorenta — dizia a tia de Toby.

— E não é tudo. Há qualquer coisa no quarto dele. Qualquer coisa que está nele. Uma espécie de animal...

— É o que digo, John, é maldade... Reparaste na maneira como estava a olhar para o senhor Norton? Como um horrível gnomozinho...

«Você quer ver uma coisa verdadeiramente estranha?»
(The Twilight Zone)

Encontramos igualmente figuras que são *decorrências* de estados anteriores, trazendo consigo a marca do que já não é, do que fugiu de um passado já mera representação, e está absurdamente **deslocado**. A mutação deste corpo é a própria **mutação do tempo sobre si:**

Era pequeno e miúdo e completamente careca, como se nunca tivesse tido um único cabelo na cabeça; a pele era de um castanho amarelado, lisa como terracota, os lábios bastante cheios, olh[illegible] de um negro de azeviche, [illegible]ta alta e inclinada para trás. Dava uma sensação de idade, não que parecesse velho, mas como se fosse sobrevivente de uma raça antiga — oriental, maia, negróide — de todas estas, mas com qualquer coisa que eu nunca tinha visto num rosto humano. Era-me estranhamente familiar e então lembrei-me onde vira esta cara anteriormente. Fora na colecção maia do Museu Britânico, uma cabeça de terracota com cerca de três polegadas de altura.

Burroughs fantasia também como mutantes etnias genéticas que nos são comuns. **Todos nós, menos os negros, somos mutantes:**

Alguns dizem que foi um meteoro que caiu na Terra, deixando uma cratera de vinte milhas de diâmetro. Outros dizem que a cratera foi causada por aquilo a que os físicos modernos chamam um buraco negro.

Depois deste acontecimento todo o céu setentrional se iluminava de vermelho à noite, como se fosse o reflexo de uma fornalha gigantesca. Os que estavam nas imediações da cratera foram os primeiros a serem afectados e observaram-se diversas mutuações, sendo a mais comum a alteração da cor do cabelo e da pele. Apareceram pela primeira vez cabelos vermelhos e amarelos, e peles brancas, amarelas e vermelhas.

A mutação pode ser extrema, mas **à primeira vista** imperceptível:

Cerca de quatro anos de idade, penso ao princípio. Tem um andar gingão de marinheiro. Usa calções e uma camisa branca de marinheiro e ténis brancos. Ponho-lhe a mão no ombro e ele morde-a com os seus pequenos dentes afiados,

E verifico que é um jovem de dezoito anos em miniatura.

Algumas vezes mutação pode significar literalmente um processo de transformação. Uma **metamorfose** que se faz acontecer ante os nossos olhos:

Rapazes nus com botas de couro apodrecido, arrastando-se como larvas, encabeçam uma coluna de cavalos, sobre os quais cavalgam rapazes nus e atados.

A procissão pára agora diante do túmulo do rei e os cavalos são estrangulados com cordas de linguete, que apertam e não podem ser soltas. Um cavalo retrocede, mostrando os dentes e rolando os olhos enquanto lhe escorre sangue das narinas... os cavalos estão a converter-se insuportavelmente em rapazes... caras contraídas cospem dentes de cavalo como se fossem balas.

Um cavalo roda sobre o costado, esperneando espasmodicamente, largando cascos e tendões e pele, pedaços de pele humana a romper.

As mutações ganham tonalidades de **alucinação** descontrolada, de **obsessão** (homos)sexual, de **terror:**

— Vou mostrar-te a minha estufa, Audrey. Tenho a certeza que a vais achar interessante.

Um odor negro e horrível a lixo e maldade enche a sala, um odor a insectos e flores podres, a secreções e excrementos desconhecidos.

— Olha ali, Audrey.

Audrey vê uma vara cor-de-rosa que sai do solo, uma vara com a forma de um pénis, vermelha e roxa, e quando a olha ela move-se e pulsa. A vara está ligada a um saco cor-de-rosa com patas de insecto como um escorpião ou uma centopeia. Escava para se cobrir de terra.

— Isso já foi um parvo como tu, Audrey, e é ali que te vou plantar.

Esta descrição, por sua vez, é o auge de arrepiante:

O lagarto apercebe-se de que eles o viram e solta um assobio agudo. Corre para eles sobre duas patas com uma velocidade inacredidável, levantando um rasto de pó vermelho. Visto de perto, é claramente humanóide, com uma cara amarela lisa e uma larga boca vermelha, olhos pretos com pupilas vermelhas, uma mancha de pêlos púbicos vermelhos nas virilhas.

Ecrã

● Talvez seja de mau gosto falar do ciclo de cinema de ficção científica a decorrer na Gulbenkian e na Cinemateca quando, no primeiro local, as sessões se encontram praticamente esgotadas. Mas, quem sabe... Talvez algum amigo queira ou tenha de desistir e lhe passe os bilhetes. Se tal acontecer, rogue para que seja hoje ou sexta-feira: esta noite às 21 e 30, no Grande Auditório da Gulbenkian, será exibido um dos grandes filmes de ficção científica, «O Planeta Proibido» de Fred Wilcox e, na sexta-feira, na mesma hora e no mesmo local, será a vez da reconstrução de «Metropolis» de Fritz Lang pelo compositor musical Giorgio Moroder, que deu som e cor à obra de Lang. Fora estes dois momentos que prometem, o ciclo decorre sem grandes novidades. Na Gulbenkian pode ver, amanhã à noite, a adaptação cinematográfica do livro de Júlio Verne «Viagem ao Centro da Terra», feita por Henry Levin e que conta com a interpretação de James Mason. Na Cinemateca, às 18 e 30 de sexta-feira, será a vez de «A Mulher na Lua» de Fritz Lang. Também na sexta-feira, poderá rever «Os Viajantes da Noite» de Amos Poe — um inquietante «sax» que estará no Quarteto às 23 e 30, ou «A Mulher em Chamas» de Robert Van Ackeren, no Quinteto, às 24 horas. E, até quinta-feira, porque não rever também «A Semente do Diabo» de Polansky, com Mia Farrow muito antes de se ter tornado «exclusiva» de Woody Allen. No Quarteto, às 23 e 30.

● No Café-Teatro da Comuna o primeiro espectáculo de 1985 dá pelo nome de «Pó de Palco» e é da autoria de Abel Neves, Carlos Paulo, Herberto Hélder, Jorge de Sena, José Pedro Gomes, Luís de Campos, Manuel Alegre e Karl Valentin. Um bom programa para o seu fim-de-semana. Às sextas e sábados, às 21 e 30. Entretanto, a Cornucópia já estreou a sua nova peça, «O Parque» de Botho Strauss com encenação de Stephan Stroux e cenografia de Manuel Costa Dias, em cena de terça a sexta às 21 e 30, e domingo às 16 horas.

● Vasarely já esteve na moda. Agora, passada que é a «onda», os seus admiradores poderão ver e deleitar-se com algumas obras do pintor expostas na Alliance Française, na Rua Braamcamp, n.º 13-1.º andar. Na Galeria Emi, na Rua Cruz dos Poiais, 111, continua patente a exposição de pintura e desenho de Vieira da Silva e Arpad Szenes, que integra obras realizadas entre 1930 e 1942. Mais ao Norte, na galeria do Casino da Póvoa de Varzim, o leitor poderá encontrar trabalhos de artistas como Miró, Dali, Poliakoff, entre outros, patentes na Mostra de Gravura Internacional.

MICROPSICOLOGIA

Labirintos do dia-a-dia: Abraham Moles estuda o comportamento humano nas situações opressivas da vida corrente. Às clássicas questões sobre quem somos e donde vimos, ele pretende responder com uma nova ciência do homem, a micropsicologia.

JEAN MANDELBAUM

Doutor em Ciência e em Letras, Abraham Moles é professor na Universidade de Estrasburgo, onde dirige o Instituto de Psicologia Social.

As suas investigações dizem essencialmente respeito à aplicação das ciências físicas e matemáticas, às ciências sociais e às artes.

É particularmente conhecido pelos seus trabalhos sobre a teoria «informacional» da percepção estética e sobre as bases das músicas experimentais.

Constituiu, para mais, a psicologia do espaço e desenvolveu a micropsicologia como disciplina autónoma.

— O que é a micropsicologia?

— É a ciência de todos os factos e situações da vida corrente que são *perceptíveis* porque estão acima do limiar da percepção mínima, mas que, na verdade, *não são apercebidos*, porque são obliterados, esquecidos pela consciência clara: poder-se-ia dizer que estão aquém de um certo limiar da consciência. A vida quotidiana é tecida por todas estas micro-situações, microdesejos, microprazeres, microangústias, que são quase como rugas à superfície do vivido, e que o nosso espírito, que se quer racional, não autoriza a passagem para o nível do consciente, porque perturbariam a trama da nossa existência.

— O que o levou a criar esta nova disciplina?

— É o estudo da vida quotidiana. A minha atenção foi atraída para este campo em 1968 durante uma discussão com Elisabeth Rohmer, e libertámos elementos desta disciplina que contrasta fortemente com as situações artificiais do laboratório, visto que toma o ser na realidade do fluxo vital.

— Para que serve a micropsicologia?

— A micropsicologia não se quer simplesmente descritiva, embora a sua primeira exigência seja a explicação cuidada, detalhada, fina, de um comportamento através do estabelecimento daquilo a que chamamos um «*microcenário*»: passar uma porta ou estar na bicha, esperar o elevador ou esperar num «guichet» público. Todas estas situações elementares implicam, quando as olhamos de perto, conflitos de valores («*Devo passa primeiro ou deixar passar a senhora que está atrás de mim? O meu interesse será maior ou menor do que a minha conformidade às regras da boa educação?*»). Há aqui microconflito que resolvemos aparentemente ao acaso, mas, na verdade, segundo regras que o micropsicólogo gostaria de enunciar.

— Mas Freud e os psicanalistas da vida quotidiana já se preocuparam com este tipo de microconflitos . . .

— O que nos diferencia das contribuições de Freud e dos psicanalistas da vida quotidiana, é a hipótese, por vezes a afirmação, de que muitos actos da vida quotidiana não são tanto actos falhados (que seriam indícios visíveis de tendências profundas do ser), mas, muito simplesmente jogos de decisões racionais ou de indecisões: eles mostram mais a dificuldade de medir valores do que a existência de tendências profundas. Nisto, pretendemos, talvez modestamente mas com insistência, pôr em causa a utilidade de certas contribuições psicanalíticas de que, ao que nos parece, se abusou um pouco.

— O labirinto tem um lugar essencial no seu pensamento. Será uma influência da Kabala? De Kafka?

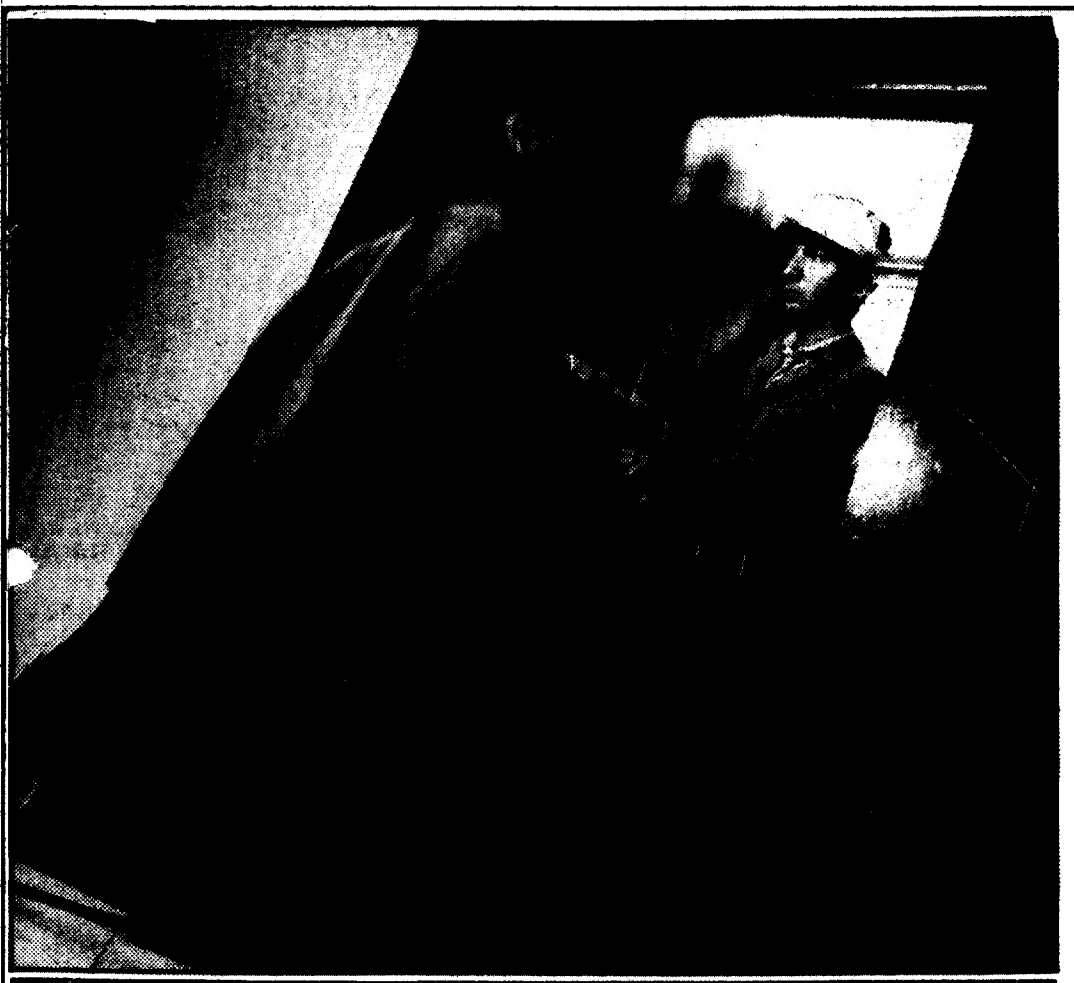
— O labirinto é o arquétipo do espaço limitado. Há dois extremos na nossa percepção do espaço; o da superfície plana e ilimitada do deserto, real ou imaginária, onde o homem vai para onde quer, sem fronteiras, sem obstáculos, sem limitações, e que é o lugar da liberdade «principal», a que sugeriu aos nossos espíritos o conceito de liberdade. Mas há um outro extremo, fora da célula fechada, onde não há liberdade e onde o homem é reduzido, a um ponto no espaço limitado onde o homem só concebe a sua liberdade no eixo de um estreito *corredor* de paredes duras, não ultrapassáveis. A liberdade reduz-se então ao acto de se deslocar ou não, mas a direcção é imposta, e um labirinto não passa de um conjunto de corredores diferentemente situados e diferentemente ligados; eles propõem ao ser humano uma certa forma de liberdade nos interstícios entre os blocos da sujeição — por exemplo, da lei.

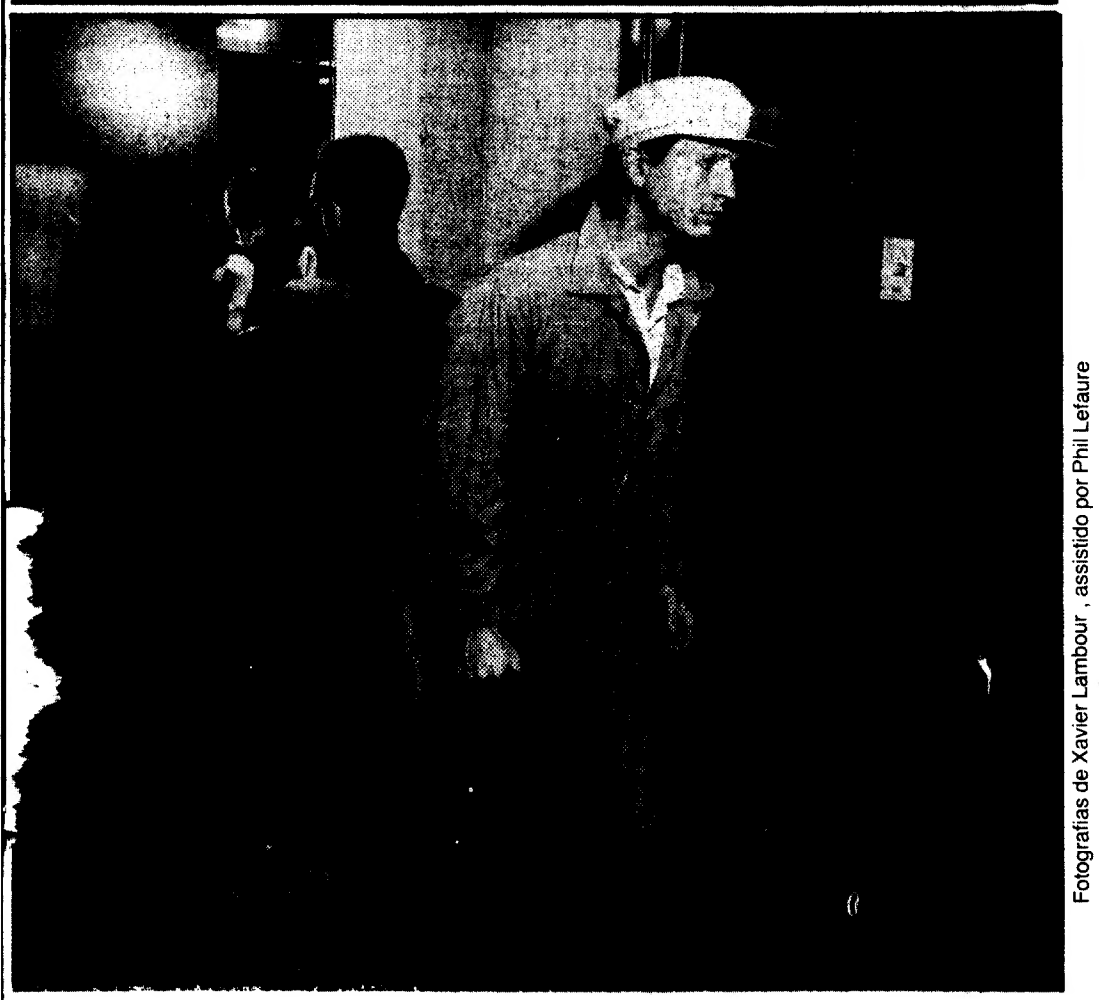
— Daí a sua afirmação de que a liberdade é «intersticial».

— No labirinto há uma liberdade, mas os seus modos de exercício são previsíveis para o seu construtor, e nessa liberdade é tanto maior e mais rica quanto o indivíduo que por ele caminha, domina melhor com o pensamento, a sua estrutura topológica.

Se o meu último livro se intitula *Labyrinthes du vécu* é porque eu vejo nessa liberdade intersticial do ser encerrado entre as paredes dos corredores, não só uma imagem de um arquétipo do espaço, mas a do próprio homem em sociedade. Se a nossa sociedade é um labirinto do qual não podemos sair e que nos ultrapassa, não é, no entanto, de excluir que procuremos no jogo social lutar contra o aspecto opressivo desse ambiente. Os revolucionários dinamitam as paredes, mas o ser individual, sozinho no corredor dos seus labirintos, pode querer dominá-los com a força do seu pensamento — encontramos aqui Pascal — com domínio cognitivo, diria o psicólogo do campo dos valores.

— Dirige na Universidade de





Fotografias de Xavier Lambour, assistido por Phil Lefaure

Estrasburgo o Departamento de Psicologia Social das Comunicações, que não tem existência legal, e que, no entanto, dá diplomas que todo o mundo procura obter.

— É pois uma situação privilegiada que merece um estudo, o que tentamos há dez anos, propondo sempre uma aplicação: por exemplo, o museu como labirinto, o centro histórico da cidade, a complexidade topológica, como uma solução possível do dilema entre comunidade e privatização. Enfim, na circulação dos seres, num local labiríntico cujos «muros» são ricos de atracções perceptivas, vendo repetidamente os «stimuli» que assim se encontram estatisticamente programados, sofrem uma espécie de *autodidaxia*. Há aqui tantos trabalhos como os que efectuámos nos limites de uma pequena célula de investigação. Teve razão quando há pouco se referiu a Kafka, que soube ver a sociedade como labirinto e descrever a angústia existencial como regra de vida.

— O Abraham Moles é um pensador frequentemente plagiado. Tem uma maneira muito elegante de responder a esses plágios comparando a maneira de citar exacta e a maneira de citar inexacta, sendo essa para si a prova de uma maior inteligência.

— Os criadores estão destinados a ser traduzidos, logo traídos, e a honra que lhes é feita é proporcional à soma de distorções que o seu pensamento sofre (veja Freud, Jung, Einstein, Moreno ou Thom). Se um dia me torno um criador, o conjunto das teses e das palavras que pude lançar são destinadas a ser utilizadas fora do seu sentido: é o movimento social das ideias, não podemos fazer nada contra isso. Não me sinto responsável, por exemplo, pelo abuso que foi feito dos conceitos de medida em estética, na sequência do meu trabalho sobre a teoria estrutural da percepção, amplamente difundida na Alemanha.

Mas outro efeito notável de uma ideia nova é o plágio. O intelectual tem o papel de fabricar ideias, às vezes palavras-chave (a palavra «micro-acontecimento» é uma dessas palavras), e como o são, por definição, coisas ao mesmo tempo gerais e muito evidentes logo que foram ditas, por que havemos de nos referir ao autor quando «teríamos podido» dizer e fazer o mesmo? No entanto, uma grande parte do conhecimento repousa em numerosas evidências que foram particularmente laboriosas e que surgem simples e fáceis logo que foram ditas.

O plágio é uma das grandes indústrias da cidade intelectual; fui grande vítima dele. É preciso entendermo-nos um com o outro; aprendi que, em certa altura as ideias libertam-se do seu criador para eventualmente se ligarem a alguém que ganhou as virtudes da celebridade e a quem é mais fácil buscar referências. Um bom exemplo foi para mim o conceito de «mosaico cultural» que enunciei em 1956 e retomei no meu livro sobre a *Sociodynamique de la culture;* conceito esse que foi largamente utilizado pelos profetas dos «mass media».

Por que razão quer o intelectual receber um «crédito» pelas suas ideias? Claro que há aqui uma motivação pessoal, seria ilusório pretender o contrário. Mas também há outras razões muito concretas. Quando se reuniu um certo número de ideias num certo domínio (veja, por exemplo, Levy-Strauss e o estruturalismo, Barthes e a semiologia, Eco), por pouco valor que estas ideias tenham, elas suscitam um movimento que deve ser mantido para progredir. Elas dão sobre tudo origem a equipas informais centradas em volta de uma certa atitude de espírito; foi o que tentei realizar em Estrasburgo numa equipa que não tem nenhuma existência reconhecida — em particular e principalmente pela universidade, — mas que atrai os investigadores de toda a parte.

Aquele que pôs em movimento estes investigadores tem uma responsabilidade para com eles: ele deve promover a sua investigação, facilitar a sua inserção social, dar-lhe meios para continuar, fazer publicar os seus trabalhos mais válidos. Para isso é o seu «crédito pessoal» que entra em jogo, ao mesmo tempo a sua credibilidade, e muito simplesmente um mínimo de poder social, mais brutalmente o papel institucional e de dinheiro. Se o não tem, a sua equipa é constantemente instável e frágil; já não estamos na época dos guros secretos nas montanhas do Himalaia, mesmo que procuremos que as relações que mantemos com os nossos «estudantes» se mantenham eminentemente personalisadas. É o que havia de bom no mandarinato de outrora, do qual explicitamente me reclamo. Claro que ele comportava abusos mas os modernos sistemas de comissões e de votos implicam outro tanto e não têm as suas vantagens porque geram a irresponsabilidade ou as manobras. É finalmente por isso que o intelectual, que se quer não criador, precisa — quer isto lhe importe pessoalmente, quer ou não — de ter um crédito baseado no reconhecimento e na atribuição correcta das suas ideiuas. Não é certo que eu tenha seguido a este respeito a política social mais adequada...

— O Abraham Moles opõe-se às concepções actuais da UNESCO afirmando que a comunicação é uma ciência e não uma ideologia...

— Com efeito, a comunicação emerge normalmente da teoria da informação que, de facto, é ela própria um aspecto de uma teoria estrutural e se mantém estreitamente ligada àquilo que correntemente se chama a «sistemática». A teoria da informação forneceu à ciência das comunicações um elemento essencial: a noção e o algoritmo da medida na interacção, se se sabe generalizá-la com rigor.

A palavra comunicação, talvez por causa da sua etimologia (idêntica à de comum e comunidade), provocou aquilo que considero um dos perigos intelectuais da nossa época: o falso sentido de grande coração, do humanismo mal dirigido que é o alimento comum das grandes organizações. A UNESCO é um bom exzemplo. **«Comuniquem, comuniquem e serão salvos»,** é o que os dirigentes das máquinas culturais tiraram da palavra comunicação com alguns restos da psicologia lewiniana dos grupos e uma nostalgia do calor humano na época da prosperidade: se comunicam resolvem todos os vossos problemas e todos os vossos antagonismos. É essa, muito precisamente, uma ideologia de facto.

Procuro reagir contra essas ideias vagas fundando, solidamente, no plano das ciências sociais, o acto de comunicar naquilo a que se chamou nos países da América Latina, a *«linha dura da comunicação»*. Uma ciência possui uma terminologia — em que se pode substituir o definido pela definição (Pascal) — com leis, tipologias, regras de eficácia, medidas e resultados tecnológicos. A interacção entre os seres comporta, por exemplo, não só a comunicação» em si, e a interacção interpessoal numa escolha recíproca dos comunicadores baseada numa comunidade restritiva dos códigos. O crescimento dos meios tecnológicos serve actualmente mais essa comunicação personalizada do que os mass media. Ele vai mudar a paisagem das comunicações. Por isso disse que os mass media estão no cimo do seu poder e na véspera do seu declínio.

— Parece pôr em exerese a afectividade na comunicação.

— Isso não é exacto. O carácter convivial ou, como dizia Weber, *«carismático»* das comunicações é um critério tipológico que se opõe à funcionalidade da mensagem burocrática ou técnica, onde o que conta é a quantidade dos novos actos feitos pelos seres, quando, na comunicação quente ou convivial se faz um certo apelo à afectividade devido à qual o acto de comunicar se torna algumas vezes mais importante do que aquilo que se comunica. Mas há muitos outros critérios dos actos comunicacionais, conforme eles são livres ou limitados, recíprocos ou não, etc. É por resíduo histórico que temos tendência em acreditar que a comunicação convivial e quente em que a afectividade tem um carácter essencial, é, de certo modo, superior à comunicação fria na organização social. Não esqueçamos, de passagem, que o carisma foi a origem tanto do chefe ditatorial como da relação amigável. Na verdade, uma

Continua na pág. 6

Conselhos de amigo

Em 1985, para ganhar tempo, leia dois livros de cada vez.

Abraham Moles

MICRO PSICO LOGIA

Continuação da pág 5

grande parte da actividade de cada um de nós consiste em recusar, bloquear, cortar as comunicações, e isto foi muito mal aceite pelos nossos psicossociólogos.

— Ao dizer: *«O amor é a transformação do objecto em pessoa», parece aproximar-se do MLF. Ora o Abraham Moses opõe-se a este movimento.*

— O amor é um valor e um estado estritamente pessoais: o sistema social é um mundo da solidão no qual, acidentalmente, o olhar de amor faz surgir as pessoas (porque é ele, porque sou eu) numa escolha recíproca, fugitiva e aleatória, na qual o sistema social nada pode *basear*, porque não se pode basear um sistema em excepções. À partida, todos os seres são objectos. Nisto os homens não têm nada a invejar às mulheres; não reconhecer o valor da atracção na medida em que ela representa uma força de sedução, seja ela sexual, erótica ou intelectual, parece-me uma escolha curiosamente ascética, reminiscente dos cultos mais contestáveis. Se, devido ao seu corpo a mulher é susceptível de causar desejo, isso é uma superioridade e não uma inferioridade: mais vale ser olhado como um objecto do que não ser olhado.

— Segundo o seu critério não haveria sociedade mas somente um sistema social?

— De facto, o mecanismo social cerca-nos e submerge-nos. Através da força que lhe dão as tecnologias, ele impõe-nos outra imagem do mundo na qual ele próprio se transforma. Entre outras, já não há «sociedade», mas sim um *sistema social*. A palavra importante é aqui a de sistema — isto é, redes de intercâmbios, de poderes, de serviços, de coacções, de opiniões. Um sistema é, antes de mais, uma coisa material, mesmo que os elementos da rede tenham a materialidade ténue mas firme das comunicações electrónicas. Um sistema é uma coisa, e a «sociedade» antiga tornou-se um «quadro» em vez de ser uma «coisa pública» partilhada pelos cidadãos. O seu estatuto de existência é vizinho do das ruas, dos edifícios e dos reverberos. Ela é solta e oposta ao homem individual, que, no entanto necessita dela como do ar que respira. Mas o facto de eu precisar para viver a minha vida urbana, de reverberos nas ruas, *nunca foi uma razão racional* para que eu tenha qualquer amor aos reverberos, para que eu faça deles uma ideologia ou um culto, e para que lhes manifeste qualquer «respeito».

Não há respeito que o indivíduo possa ter por um sistema social cujo significado é exclusivamente funcional. Claro que o indivíduo pode fazer exigências a esse sistema, sofrer as suas coacções, mas não há nisso tudo respeito nem amor. O amor é reservado aos seres, às pessoas, àqueles em que sinto a similaridade na alteridade, àqueles em quem me reconheço. Ora nós vivemos num mundo povoado por objectos e a nossa psicologia não foi capaz de se libertar dessa objectivação (outros — não eu — diriam dessa alienação). É a regra geral do nosso comportamento, regra difícil de admitir porque exige que se varram séculos de espiritualismo.

— A psicologia será somente, como o afirma, o estudo racional da irracionalidade do ser?

— Na verdade o micropsicólogo descobre que essa irracionalidade do homem só é aparente, ela é o produto da insuficiência de «resolução» do microscópio que o observador exterior possui, da falta de conformidade adequada entre a experiência de laboratório e as diversidades das situações na vida quotidiana, na rua, na loja, num lugar público. De resto, encontra-se aqui um dos campos de aplicação prática da micropsicologia: a teoria dos «guichets», a análise dos lugares estreitos onde as interacções se tornam necessárias, a evidenciação do custo generalizado de um acto de controlo, ou de uma regulamentação, etc. O ser possui uma espécie de racionalidade operatória instantânea, é juiz de microvalores, e a teoria dos actos — cuja micropsicologia só seria uma aplicação importante — tenta dar conta do balanço desses valores que não são mais do que rugas da alma.

É estudando o comportamento das bichas nas paragens, dos transportes públicos, nos actos do saber-viver que a pouco e pouco libertámos com alguns investigadores como V. Schwach, V. Alexandre, G. Melo, as regras de análise, as leis (por exemplo, o ser prefere acções reversíveis a acções irreversíveis) que restituem a todo este domínio da vida quotidiana uma racionalidade autónoma apesar das aparências. Nisto pensamos dever pagar tributo aos escritores, a alguns em todo o caso: Proust, Kafka, Joyce, Perec, cuja sensibilidade punha à luz alguns elementos daquilo a que chamei a micropsicologia.

H O J E

A estratégia multimedia do jornal preocupa a equipa jornalística

Libé: a felicidade sabe a ácido

A difusão do diário **Liberation** ultrapassa agora os cem mil exemplares. Isto não impede que a felicidade dos jornalistas da sua redacção seja um tanto azeda. Parte deles receia as derrapagens financeiras e redactoriais das realizações e projectos multimédias recentemente lançados.

Duas novas caras vão em breve aparecer no conselho de vigilância do *Liberation*. A sociedade anónima *Communication et Participations*, que, nos próximos dias deterá 16,67% do capital do jornal, pediu a dois dos seus accionistas — Françoise Giroud, antiga ministra e cronista do *Nouvel Observateur*, e Claude Alphandéry, director-geral da sociedade francesa de controle e gestão imobiliária — que fizessem parte do conselho de vigilância da SNPC, sociedade editora do *Liberation*. Essa possibilidade pertence de direito à *Communication et Participation SA*, desde a sua entrada no capital do jornal, na Primavera de 1983, mas os seus accionistas não a tinham utilizado até então.

A entrada «física» de *Communication et Participation SA* no conselho de vigilância intervém no momento em que, como estavam previstos, os accionistas do jornal *Libéral-Libertaire* (em número de vinte) vão subscrever um novo aumento de capital de 5 milhões de francos. A primeira contribuição dera-se em 1983.

As seiscentas partes da *Societé Nouvelle de Presse et de communication* (SNPC) foram então repartidas da seguinte maneira: cem partes (99,91%) à sociedade civil do pessoal de *Libéracion* SCPL) e dez (9,09%) à *Communication et Participation*.

A segunda entrada de capital, que deve ocorrer nestes diaas, dará cem partes à SCPL (83,33%) e vinte à Communication et Participation (16,67%). Evelyne Prouvost, directora-geral do grupo *Marie-Claire Album*, Jean e Antoine Riboud, respectivamente director-geral da *Schulmberger Limited* e director-geral de BSN *Gervais-Danone*, e Jean-Jacques Faust, administrador de *Saint Gobain Promotion*, figurarão entre os principais accionistas de *Commmunication et Participation SA*.

Combinados com um empréstimo participativo de 10 milhões de francos, obtido em 1981, e um empréstimo de 3 milhões contraído junto de cinco bancos nacionalizados, em 1982, as entradas financeiras de accionistas privados têm como objectivo principal permitir que o jornal possa fazer face a um *«défice de uns 25 milhões de francos»*, segundo a direcção. Com efeito o jornal perdeu 10 milhões em 1981, ano da sua mudança de fórmula redactorial, 10 milhões em 1982, e 5 em 1983, indica Antoine Griset, seu co-gerente, quando o volume de negócios para 1983 era da ordem de 126 milhões de francos.

Televisão e rádio

O jornal *Libération* saíu teoricamente este ano desse período financeiramente delicado. *«Fixámos o nosso ponto de equilíbrio financeiro em cento e vinte mil exemplares e vinte e cinco milhões de receitas publicitárias*, explica Griset. *E as receitas publicitárias foram superiores»*. Por seu lado a difusão do jornal foi de cento e oito mil exemplares durante o primeiro semestre de 1984, com uma descida em Março-Abril. Teria progredido durante o segundo semestre, com um recuo em Novembro e Dezembro.

A estratégia multimedias iniciada por Serge July, director da publicação, e Antoine Griset «devorou», no entanto, os lucros 1984 — que seriam da ordem de um milhão e meio de francos. Uma filial do *Libération*, a nova sociedade de televisão e de comunicação (SNTC) foi então criada. Os seus inícios parecem difíceis. Os seus trabalhos, durante o Festival de Cannes, em FR 3. foram duramente criticados.

Apostando à partida no cabo, tentando *«colocar-se no audiovisual»*, essa sociedade, explica Griset, *«sofreu com as mudanças de política governamental»*. Teria perdido em 1984, 500 000 francos.

A política de diversificação do *Liberation* ainda se orienta mais definitivamente para a rádio. Para além de uma nova sociedade de radiodifusão e de comunicação já constituída, cuja vocação é ser uma agência de imprensa sonora para as estações locais, a SNPC prepara os estatutos de uma sociedade de exploração de uma radio parisiense, na qual será maioritária, em 51%. Parceiros financeiros deveriam intervir em complemento, assim como três associações, em 15%.

Essa rádio é muito mais do que um projecto vago. Uns vinte jornalistas trabalham nela, sob a direcção de Bernard Langlois, o criador da emissão *«Résistences»* em *A2*, e Christian Lionnet, director da informação. A aposta, em 92,8 FM, é oferecer *«uma informação permanente»* e *«pôr em causa os mais importantes»* *(RTL, Europe 1, France-Inter)* graças a um tom *«mais moderno, mais jovem, mais Libé»*, declara Bernard Langlois.

O lançamento previsto para 2 de Janeiro acaba de ser adiado para Fevereiro. A equipa e a direcção de *Libération* acham que o projecto *«ainda não está concluído»*. O orçamento dessa rádio será de uns 10 milhões de francos para 1985 com um défice de 6 milhões, segundo Grisset. 2 milhões foram consagrados aos investimentos em material.

«Erros de comunicação»

Estas ambições multimedias — que integram a telemática — poderiam encantar a Redacção do *Libération*. Nada disso. Pelo contrário. Tudo se passa como se essa política cristalizasse as queixas da maior parte dos jornalistas contra uma questão qualificada como *«secreta e autoritária»*.

Há que distinguir dois planos. Primeiro o cansaço de uma Redacção modestamente paga e que finalmente esperava partilhar os ganhos financeiros do seu sucesso. Depois, e mais profundamente, o facto de os jornalistas não serem informados, ou somente depois, das decisões capitais respeitantes ao seu jornal.

Este sentimento que se traduz esporadicamente com sérias atitudes de mal-estar, surgiu principalmente depois da emissão «Viva a crise!» apresentada por Yves Montand, co-produzida por *Antenne 2* e *le Seuil* e a que *Libération* pusera a sua assinatura. Este sentimento também ressurgiu quando do anúncio da criação da rádio, que não podia existir totalmente sem a participação activa dos jornalistas do quotidiano, que parecem não aceitar bem esse media;

Grisset admite de boa vontade que houve *«discussões muito vivas sobre as escolhas de investimento»* da direcção e compreende perfeitamente *«que haja uma certa angústia sobre o crescimento vertiginoso do jornal e das suas escolhas multimedias»*. Ele compreende acrescentando: *«Somos obrigados a agir depressa»*, e acaba com uma autocrítica: **«Cometemos erros de comunicação»**.

Estes erros não põem em causa a solidariedade de uma Redacção — que um jornalista de *Libération* pinta como *«uma democracia tribal»* — com o seu director, July, que se apoia em Grisset para gerir um jornal que se tornou um grupo de imprensa. Eles levaram, no entanto, Jean-Pierre Delacroix, gerente da sociedade civil dos redactores de *Libération* (48% das partes da SCPL) e a senhora Benedicte Mei, gerente da sociedade civil do pessoal administrativo e comercial (18% das partes da SCPL) a demitir-se em Dezembro, dos seus mandatos. Para marcar uma posição.

Sociedade e accionistas

Os parceiros financeiros do *Libération* estão reunidos na sociedade anónima *Communication et Participation*. Essa sociedade — cujo presidente é Jean-Léon Donnadieu, antigo director-geral encarregado das relações humanas do grupo BSN — *Gervais Danone*, presidente da *Association Nationale pour la Formation Profissionnelle des Adultes* (AFPA) — agrupa principalmente as senhoras Hélène Brémond, antiga proprietária do *Progrés;* Evelyne Prouvost, directora-geral do grupo *Marie-Claire Album;* Françoise Giroud, antiga ministra, jornalista; Christine Mital, jornalista de *l'Expansion*, e filha de Antoine Riboud; e os senhores Michel Albert, director-geral das *Assurances Generales de France;* Jean e Antoine Riboud, respectivamente director-geral da *Schlumberger Limited* e da BNS — *Gervais Danone;* Gilbert Trigano, delegado do primeiro-ministro encarregado das novas formações e director-geral do *Club Mediterrané*, Jean-Jacques Faust, administrador de *Saint-Gobain Promotion;* Claud Alphandéry, director-geral da *Societé Française de Controle et de Gestion Immobilière;* Pierre Barret, presidente de *Europel;* Jean-Pierre Beauvialia, director-geral da *Aaton;* Marin Karmitz, produtor de cinema; Paul Rotcaig, importador-exportador, etc.

Por outro lado, uma sociedade — a sociedade civil *Libre Presse* — que reúne uns sessenta accionistas, subscreveu junto de *Communication et Participation* SA, uma soma de uns 500 000 francos. Os membros desta sociedade são, entre os principais a senhora Martine Bidegain e os senhores Henri de Lapparent, alto funcionário; Pierre Rosanvallon, economista; Yves Sabouret, director-geral da sociedade *Hachette;* Alain Minc, director das actividades itinerantes do grupo SGE — *Sainrapt e Brice*, cujo controlo foi tomado por *Saint-Gobain;* Edgard Pisani, delegado do governo na Nova Caledónia; Christian Blanc, secretário-geral do Território da Nova Caledónia; Edouard Stern, banqueiro, etc..

T R O M P E L' O E I L

O VOLUME DAS SUPERFÍCIES

A segunda das notáveis conferências que o professor Louis Marin pronunciou na Universidade Nova de Lisboa (em 7 de Dezembro último) retomou, sob o título de «As palavras e as coisas na pintura», a questão da transitividade e reflexividade da representação que o filósofo vem abordando há anos. Marin colocou desta vez, a propósito do que designou como «as margens e os cúmulos da representação», o problema do trompe l'oeil em pintura.

De algumas reflexões então começadas e depois prosseguidas damos agora a nossa conta.

PAULO VARELA GOMES / ANTÓNIO GUERREIRO

Louis Marin definiu o trompe l'oeil como uma espécie de *delírio* da representação (um dos seus «cúmulos») em que esta se excede sem contudo se transgredir.

Mas talvez o delírio da pintura produza um delírio da palavra (ricochete de um silêncio medusado, como veremos) que acabe por tornar esta transgressiva: a propósito dos quadros de Chardin expostos no Salão de 1763, Diderot escreveu: «O Chardin! ce n'est pas du blanc, du rouge, du noir que tu broies sur ta palette: c'est la substance même des objects, c'est l'air et la lumiére que tu prends à la pointe de ton pinceau et que tu attaches sur la toile». (1).

Delírio da palavra que é delírio da teoria; num salto, num grito, esta auto-ilude-se (ou ilusiona-se; o trompe l'oeil é aqui, como talvez em mais parte nenhuma, um «trompe cerveuil») e desloca para um dos extremos o dilema que a teoria clássica das artes arrasta consigo desde o Renascimento: o «double bind» de que fala M. Thévoz (2) entre a mimese e o Ideal que Bruneleschi iniciou (sem o querer) ao sobrepor o ponto de vista e o ponto de fuga na representação perspética; fidelidade à natureza que, em excesso, é condenável trompe l'oeil; fidelidade à Ideia que, em excesso, é maneirismo.

Durante toda a Idade Clássica, literatura, baseada numa teoria da representação, revelou uma tentação prosaica e positiva, reclamando-se como expressão da realidade. O sentido é algo que lhe pré-existe, que está lá desde sempre e não resulta de uma procura incessante, de um processo de que o texto seria o resultado.

O *realismo* é essa noção equívoca em que se julga poder representar as coisas tal como elas são. A necessária adequação das palavras às coisas tem como efeito a valorização do signo na sua qualidade de *transparência*. Trata-se de uma qualidade ideal que confere ao signo uma leveza essencial de modo a não oferecer qualquer espécie de resistência (espessura) ao aparecimento do real: o mundo é uma função da linguagem. No entanto, nenhuma obra artística saída deste quadro ideológico conseguiu alguma vez produzir um efeito de trompe l'oeil: porque é talvez no momento em que o signo se quer negar como tal que ele resplandece com maior evidência.

Em pintura, o trompe l'oeil coloca de um modo flagrante essa questão paradoxal: a figuração mais «realista» é a que mais se dá como efeito, *artifício pictural*. O trompe l'oeil é um «clin d'oeil» ao espectador: não é a realidade, o efeito de coisa, que é invocado, mas sim o *efeito de pintura;* quanto mais transparente parece a tela a um olhar que se contrai, *que pisca*, abstraindo das margens (e nessa operação impõe um efeito ideológico sobre o efeito pictural) mais ela se dá a ver a faz falar de si como plano trabalhado, técnica, artifício.

No que diz respeito à literatura, se quisermos imaginar que é possível fazer aparecer, ilusoriamente, a coisa a partir da palavra (aquilo que seria o correspondente do trompe l'oeil no discurso) ter-se-á de considerar que não só o mundo é uma função da linguagem, mas também a linguagem comporta uma função mundo.

Trata-se de interrogar a linguagem na sua capacidade de fazer surgir uma *figura* no seio do próprio discurso. E a partir desse momento ele passa da sua transparência clássica à *opacidade* do discurso moderno. Tomando algumas proposições de Lyotard sustentadas em *Discours, Figure*, podemos avançar a hipotética de que é possível fazer aparecer uma «forma» no interior do discurso através de operações que são do domínio do significante e não do significado como sustentava toda uma ideologia da mimesis. Forçar o discurso, introduzindo nele um *efeito de profundidade* que se assemelhe ao trompe l'oeil, é uma operação que joga intensamente com toda a teoria do signo, de Port-Royal a Saussure, passando por Frege.

Todo o signo se apresenta, representando — disse Louis Marin na sua conferência. É necessário, portanto, distinguir a *referencia* do signo, que implica a exterioridade do designado, da sua *significação*, que consiste no modo como o objecto é dado. Aquilo que nós exprimimos através de um signo é a sua significação; o que nós designamos é a sua referência.

O espaço figural (como lhe chama Lyotard) cria uma terceira dimensão do signo, para além da sua significação e referência, que é a *expressão*. Existe expressão quando os signos não são traduzíveis na linguagem do comentário. Portanto, a expressão está para além da linguagem da comunicação.

As figuras (o espaço figural) são para o texto aquilo que o logro, o não verdadeiro, é para o saber. Todo o discurso que se deixa habitar por este sentido silencioso e espesso que é o da figura é um poderoso desafio às categorias platónico-cartesianas do Verdadeiro e do Falso. Ele é uma porta aberta sobre a sofística, curto-circuitando toda a noção de Ideal e Sentido transcendente que são garantias de todo o discurso clássico. É a esta verdade que não é exterior ao discurso, mas que *faz signo* no interior do próprio discurso, que chamaríamos trompe-l'oeil. Toda a figura é um dispositivo do discurso que procede através de operações ao nível do significante. Não há efeito de ilusão que não seja *retórico*.

Há trompe-l'oeil quando o signo faz coincidir a sua dimensão referencial com a sua significação. Fazer aparecer uma imagem através de um trabalho de significação remete-nos para o trabalho do sonho. Lyotard inclina-se a ver no sonho, não os mecanismos do discurso literário (a metáfora, a metonímia — como pretendiam Jakobson e Lacan), mas pelo contrário, a ver no discurso os mecanismos do sonho: «on ne peut pas faire parler le rêve? On va donc essayer de faire rêver le discours.» A figurabilidade é, para o sonho, aquilo que a retórica é para o texto: um trompe-l'oeil.

Na pintura, o trompe-l'oeil consegue-se através da criação de um efeito ilusório em que o signo representado parece sair do quadro, escapando-se ao plano da tela e entrando no plano do real, ou seja, no campo do espectador. O trompe-l'oeil é, assim, um processo que põe em causa a integridade do sujeito espectador e o estatuto que lhe é tradicionalmente atribuído. Se o signo emerge no campo do real, criando entre os dois domínios uma estranha continuidade, então, eu, sujeito espectador, corro o risco de me *tornar signo*, entrar no espaço da representação, uma vez que desaparecem as fronteiras entre o plano do representado e o plano do representante. O teatro barroco, em que o personagem assistia ao desenrolar da cena de que ele próprio era o protagonista — o «mise em abime» — cria um efeito de ilusão correspondente ao trompe-l'oeil em pintura. E de que modo é que os espectadores eram afectados por este processo? Se a personagem se vê a si própria no palco, se entre a vida e o palco há uma poderosa reversibilidade, então, também nós, espectadores, podemos ser meras personagens representando a nossa própria vida. É assim: se o palco é a vida, a vida é um palco.

Se é verdade que a figura cria um espaço (figural) no seio do discurso que está para além da significação e da referência, essa figura é, também ela, um «mise en abime» (um trompe-l'oeil) porque é aí que o discurso se exerce sobre si próprio e se dá a ver no seu próprio espectáculo, arrastando o sujeito-leitor na sua sofística operação.

A teoria clássica da pintura condenou a obra de Caravaggio (3) justamente por estas razões, porque nessas telas «medusantes», não havia lugar para o Ideal, para a distanciação ambígua que criam as figuras e as suas poses codificadas. Mas no que respeita ao trompe-l'oeil como subgénero (figuração de objectos) a teoria clássica não perdoou o desilusionamento *por excesso* da profundidade ilusória, a transformação do dispositivo *teórico* da perspectiva em mera imagem (4) e, ao mesmo tempo, a redução da pintura a uma questão de habilidade que introduz *à força* na teoria o elemento da mais elementar mimese que, apesar de todas as anedotas de Zeuxis e Apeles e de todos os textos, nunca lhe foi fundamental (5): a resolução do «double bind», numa palavra, sem o qual a teoria da pintura clássica não pode existir (a sua contradição é a sua essência).

Mas nem sempre o trompe-l'oeil aparece como a mais poderosa (porque excessiva) marca de reflexibilidade da representação. É que há trompe-l'oeil aceitável e até «perfeito»...

Quando a articulação do detalhe com o todo não se pode fazer pela segmentação obviamente artifical do campo de visão (que é operada pela moldura) temos o trompe-l'oeil «perfeito»: é o caso, por exemplo, do «studiolo» de Frederico de Montefeltro no Palácio Ducal de Urbino (onde as paredes e os móveis exibem na madeira aberturas ilusórias (6) ou da falsa capela-mor pintada por Bramante em S. Satiro de Milão. É neste ponto que se coloca a questão central: a vista é enganada pelo quadro objectal, pela coexistência *no mesmo plano* de objectos reais e objectos representados. O nódulo do problema são efectivamente *os objectos*; o delírio de Diderot é provocado por naturezas-mortas e tem, portanto, uma base «material», por assim dizer: é que o objecto pintado é «destacável» do plano do quadro porque participa do mundo das coisas reais não só pela *textura* (uma caixa pintada/a pintura de uma caixa) — e Chardin era, precisamente, especialista neste campo (7) — como, e esse é que é o ponto fundamental, pela *imobilidade* e o *silêncio*. A figura coloca na representação, pela sua simples existência no plano, um factor de idealidade que a transforma em imagem, a transporta para fora do campo da ilusão (8). Talvez resida neste aspecto a base mais fundamental de toda a teoria clássica da figura enquanto modelador e modelo por excelência da representação pictural (e daí a «heresia» de Caravaggio...). A figura, além de se *mover* (9), *suscita a palavra*, provoca narrações, exige uma história. O objecto, pelo contrário, é silencioso e neutro. A sua representação em trompe-l'oeil cala-nos, estupefaz-nos, provoca gestos inconcluídos (recordamos um quadro, cremos que de Jorge Pinheiro, em que uma tabuinha pintada em trompe-l'oeil — um detalhe, uma *coisa* isolada no plano — atraía irrestivelmente a mão verificadora dos espectadores (10).

O trompe-l'oeil é deste modo absolutamente «perfeito» quando *não há senão objecto*: é o caso da escultura. E desde a Galateia de Pigmalião, às bonecas insufláveis passando pelas «estátuas» hiper-realistas, tudo demonstra que uma vez abandonado o plano, uma vez inserida a representação no espaço real, se instala de imediato a ambiguidade.

É a propósito deste aspecto que abordaremos a última questão (que foi, aliás, levantada no final da conferência de L. Marin): a da *fotografia*.

A fotografia nasceu, precisamente, como produto do delírio da representação, da sua sofreguidão; Direrot, de certo modo, exige-a aos gritos no

Continua na pág. 8

Notas

(1) Diderot, «Salons de 1759, 1761, 1763», ed. Flammarion, Paris, 1967 pág. 139.

(2) in «L'Académisme et ses Phantasmes», Minuit, Paris 1980, espec. págs. 115 e segs.

(3) cf. o livro de Louis Marin, «Détruire la Peinture», Galilée, Paris 1977.

(4) como refere M. Tafuri a propósito do exemplo de S. Satiro de Milão citado no nosso texto. Cf. Tafuri, «L'Architettura dell' Umanesimo», Laterza, Roma-Bari, ed. de 1976.

(5) cf. as críticas de P. Francastel às ideologias *Contemporâneas* da teoria da pintura como «janela» in «La Figure et le Lieu, l'Ordre Visuel du Quattrocento», Denoel/Gonthier, 1980.

(6) este exemplo foi colocado a Luis Marin que lembrou, justamente, o papel desempenhado pela marchetaria na experiência de Bruneleschi. No seguimento do nosso texto retomamos a questão que não foi evidentemente possível explorar então; é que os embutidos, e a perspectiva, giram em volta da questão *do objecto*.

(7) cf. o artigo sobre «A Raia» de Chardin in «Critique», Agosto/Setembro de 1973.

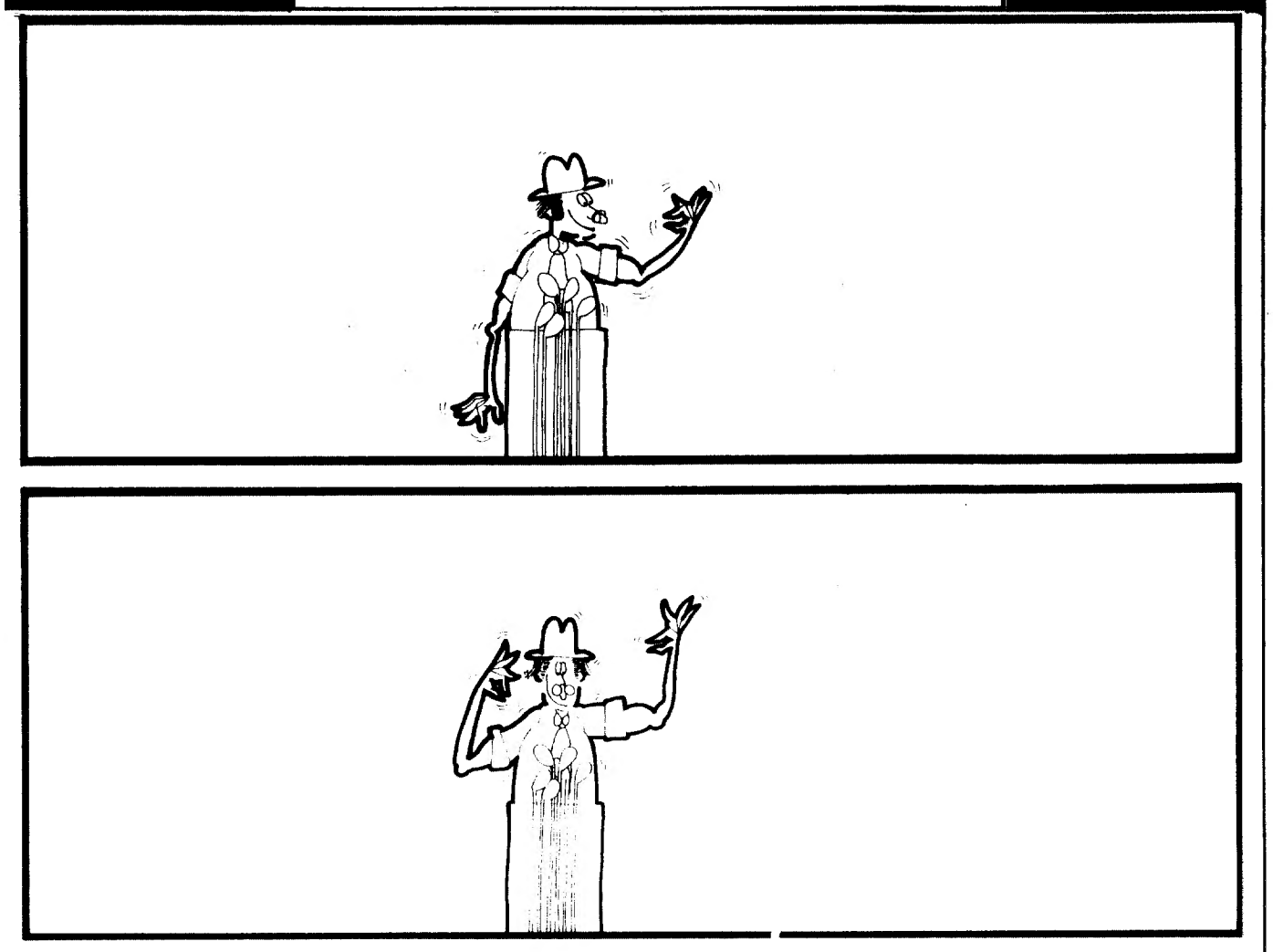
(8) Bruneleschi, de facto, não imaginou o dispositivo prespéctico para representar figuras, mas sim objectos, um *espaço* e não uma história; cf. H. Damisch, «Théorie du Nuage», Seuil, Paris 1972 e especialmente «La Fissure», Catálogo da Exposição Bruneleschi, Paris s.d.

(9) Lembrem-se as centenas de páginas empregues pelos teóricos no estudo do movimento e de como e *quando* o representar — nomeadamente Lessing; confira-se também a *idealidade* óbvia das atitudes e movimentos das figuras em toda a pintura humanista... que certos pintores anacronistas como Nic Nicosia citam parodicamente; recorde-se, finalmente, que a ilusão de realidade do *cinema* provém antes de mais do *movimento*.

(10) Tanto mais que a dita tabuinha estava «colocada» na tela de modo a cobrir o sexo de uma figura feminina imersa na «profundidade» do 2.º plano. O objecto em trompe l'oeil cobria e atraía a atenção para o que está por «detrás» ou por «debaixo» da pintura. Artifício, sim, mas também outra coisa... Cf. H. Damisch, primeiro capítulo de «Fenêtre Jaune Cadmium ou les dessous de la peinture», Seuil, Paris 1984 sobre o «Chef d'Oeuvre Inconnu» de Balzac também citado por Marin na sua conferência.

(11) Pense-se no caso sintomático dos pintores dos séculos XVII e XVIII que representavam exposições de quadros conhecidos; as famosas «janelas» pintadas, reduzidas a objectos reproduzidos em trompel'oeil (cf. pinturas de J. Bretschneiter, Storffer, Teniers o jovem, etc.) Ou então... pegue numa câmara de vídeo: filme o receptor de TV onde deve aparecer um receptor de TV... contente-se: talvez essa seja a imagem contemporânea do infinito!

doces crónicas



DAS SUPERFÍCIES

Continuação da pág. 7

texto que citámos. E a fotografia, diligentemente, respondeu-lhe:não apanhando a «substância» dos objectos mas sim, e apenas, a luz que reflectem — a *substância para a representação*, a sua *essência imagética* por assim dizer; círculo infernal irresolúvel que o olhar transparentizador de que fala Barthes ilude na fotografia. Esta é, além disso, um *efeito de silêncio:* a adequação ao real já não é legitimada apenas pela palavra. Embora o discurso continue a ser suscitado, a película transporta consigo a caução do real que torna segundo o discurso, comentário e não fundamentação: a palavra é chamada a nomear o objecto fotográfico, a reconhecer e defender, face a ele, o sujeito que o olha.

O trompe l'oeil em pintura, dando-se a conhecer e auto-referindo-se, assinala a *dificuldade de uma diferença* entre o real e a representação, o seu problema. Face à fotografia, porém, é necessário desmentir a *facilidade de uma identidade*, o seu não-problema.

Talvez a fotografia, porque é um efeito da luz sobre um objecto (a película) mas não a «substância» do mundo, tenha impossibilitado para sempre o trompe l'oeil: quando artistas como Ralph Goings ou Don Eddy pintam objectos fazem-no a partir do referente fotográfico reproduzindo, em pintura, a textura da película. E é a fotografia que permite a entrada da figura no terreno do trompe l'oeil (retratos de Chuck Close, figuras de Richard MacLean); mas não da figura «real»; apenas da que já foi imobilizada e silenciada pela fotografia: do objecto, afinal, um quadrado ou rectângulo de papel impressionado (11). Foi preciso transformar os corpos em objectos (em imagens objectais) para poder produzir, a partir daí, imagens «realistas»... e perder a realidade.

Desde Marx e Darwin que certo pensamento ocidental luta contra o imperialismo da visibilidade, do que está *à vista*. Mas, hoje, pela vista ou o tacto (das bonecas, dos brinquedos, do sensouround, dos hologramas, dos simulacros em geral) o trompe l'oeil transforma-se em «trompe cerveuil». A imagem continua a não se confundir com o real. Limita-se a substituí-lo.

Aluga-se em Campo de Ourique

Duas assoalhadas mobiladas, cozinha equipada, vista Tejo, 35 contos, Campo de Ourique. R. Saraiva de Carvalho, 388 7.º B, mostra porteira. Livre a partir Fevereiro.

Um brinquedo — Natal todo o ano

Uma ludoteca é um local onde se emprestam binquedos/jogos às crianças. Como organizar uma ludoteca? Envie os brinquedos que os seus filhos já não querem (mesmo estragados) para: UOE — Damaia, Escola n.º 3, Damaia, 2700 Amadora.

Vende-se microcomputador

Microcomputador + teclado + extensão de memória + transformador + cabos de ligação + manual de instruções vende-se tudo. Caso esteja interessado responda para : José António Virgolino — Rua João de Deus, 31, 3.º Esq. — 2400 Leiria.

Poesia e juventude

Procuram-se jovens de qualquer idade, amadores de poesia, poetas, declamadores, músicos, cantores ou simplesmente animadores culturais ou ainda com gosto por organização, que queiram reunir-se em cooperativa cultural. Resposta com especificação a: PROJECTO -CONVITE, Apartado 1332, 1009 LISBOA CODEX.

Ficheiro de efemérides

Vendo pela melhor oferta ficheiro de efemérides com cerca de 30 000 fichas abrangendo todos os assuntos. Para ver e tratar contactar através do telefone 9210407 depois das 20 horaf até às 23.

Divã desdobrável

Vendo divã desdobrável para uma pessoa (1,70m X 80cm) com colchão completamente novo e cobertura. Tel. 9881296 (depois das 20h).

Pistola de defesa

Vende-se pistola «TANFOGLIO GUISEPPE», 6,35mm, acompanhada de 75 cartuchos para a mesma (adquirida acerca de um ano). Telef. 53124 (MAFRA), das 8h às 10h e das 12.30 às 14.30.

Topografia

Vendo várias tabelas taqueométricas, livros cimento armado e técnicos da Biblioteca da Instrução Profissional. Transferidores em grados, 3 peças de papel vegetal 1,10 × × 20, 90 gr.

Contactar telefone 664508 das 20 às 21 horas.

Regulamento

Cada leitor poderá enviar-nos, até à quarta-feira de cada semana, as suas «mensagens pessoais», que o Sete Ponto Sete publicará gratuitamente na edição seguinte. Cada mensagem não deve ter mais de 60 palavras (incluindo a identificação), e nem o Sete Ponto Sete nem o «Diário de Lisboa» podem ser os destinatários das respostas, quer dizer: cada mensagem deve mencionar a morada ou telefone do seu autor. Dactilografe ou redija muito legivelmente o seu texto, e envie-o para «Mensagens Pessoais», Sete Ponto Sete, «DL», Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA.

Responsável de edição, João Mendes
Correspondência, Diário de Lisboa /Sete Ponto Sete, Rua Luz Soriano, 44, 1200 LISBOA